

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
NÍVEL MESTRADO

RENATA DO NASCIMENTO GARCIA

CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS EM DISPUTA:
o caso Duda Reis e Nego do Borel como acontecimento midiaticizado

São Leopoldo

2024

RENATA DO NASCIMENTO GARCIA

**CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS EM DISPUTA:
o caso Duda Reis e Nego do Borel como acontecimento midiaticizado**

Texto de Dissertação apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto

São Leopoldo

2024

G216c Garcia, Renata do Nascimento.

Construções de sentidos em disputa : o caso
Duda Reis e Nego do Borel como acontecimento midiaticizado
/ Renata do Nascimento Garcia. – 2024.

103 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale
do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Comunicação, 2024.

“Orientador: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto”.

1. Midiatização. 2. Circulação. 3. Celebidades.
4. Coletivos. 5. Caso midiaticizado. I. Título.

CDU 659.3

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Amanda Schuster – CRB 10/2517)

RENATA DO NASCIMENTO GARCIA

**CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS EM DISPUTA: O CASO DUDA REIS E NEGÓ
DO BOREL COMO ACONTECIMENTO MEDIATEZADO**

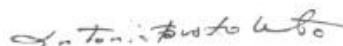
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

APROVADA EM 16 DE ABRIL DE 2024.

BANCA EXAMINADORA

**PROFA. DRA. ALINE WESCHENFELDER – FIOCRUZ/INCT)
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**PROFA. DRA. ANA PAULA DA ROSA - UFRGS
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**



PROF. DR. ANTONIO FAUSTO NETO - UNISINOS

AGRADECIMENTOS À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

AGRADECIMENTOS

Trilhar durante dois anos o mestrado demandou que uma rede de apoio fosse constituída. Sem dúvida alguma, ao longo dessa trajetória, inúmeras pessoas mostraram-se rocha em um mundo novo, cheio de caminhos desconhecidos e de novidades excitantes. Agradeço, acima de tudo, à minha família. Mesmo sem saber ao certo onde a pesquisa me levará, ela esteve sempre pronta para me acolher, me auxiliar e me dar todo o suporte que eu nem mesmo sabia que precisava.

Também dedico a minha pesquisa à minha tia avó Nina, ela que sempre aplaudiu minhas conquistas, rezou muito pela minha aprovação e comemora sempre todas as minhas vitórias. Lembro, desde cedo, de tê-la como incentivadora da minha alfabetização e hoje, ao concluir o meu mestrado, o processo se repete. Agradeço ao meu namorado por todos os momentos em que precisei colocar a pesquisa à frente da nossa relação e contei com a compreensão e apoio.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos que aplaudem e incentivam as minhas conquistas e projetos. Aos meus colegas de Gramado Summit, empresa da qual sou sócia, que me apoiaram quando precisei me ausentar. De forma especial, agradeço os meus colegas de Mestrado e, principalmente, ao meu grupo de pesquisa do Laboratório de Circulação, Imagem e Midiatização (LACIM). Em especial, agradeço à minha colega de trabalho, de mestrado e amiga Martina. Durante todo o período do mestrado, ela sempre se mostrou muito gentil e atenciosa sobre todos os meus desabafos, alegrias e incertezas.

Agradeço neste trabalho aos professores que me acompanharam na trajetória. À minha primeira orientadora, Sabrina Franzoni, que me fez acreditar que fazer pesquisa era para mim. Aos professores que acompanharam a minha trajetória dentro do Programa de Pós-graduação da Unisinos, especialmente aos professores da Linha de Midiatização e Processos Sociais, que se mostraram resilientes mesmo com todas as adversidades enfrentadas no último ano. De forma carinhosa, minha gratidão ao professor Pedro Gomes e às professoras Ana Paula da Rosa e Aline Weschenfelder. Por fim, de forma especial, agradeço ao meu orientador professor Antônio Fausto Neto, que durante esse trajeto se mostrou um grande mestre. Obrigada por todos os ensinamentos.

“Se o ar não se movimenta, não tem vento, se a gente não se movimenta, não tem vida”. -

Itamar Vieira Junior, Torto Arado

RESUMO

Abordamos nesta dissertação a disputa de sentidos a partir do caso Duda Reis e Nego do Borel como acontecimento midiaticizado. O relacionamento dessas duas celebridades foi marcado por uma intensa esfera midiaticizada, no contexto das mídias brasileiras. A presente pesquisa busca descrever e compreender como o caso é constituído. Para tanto, apoiamos-nos em relatos jornalísticos, além de comentários e publicações de coletivos. O caso Duda Reis e Nego do Borel, em nossa pesquisa, está constituído por um recorte temporal de 16 meses, - junho de 2020 a março de 2021. Quanto à nossa análise, contamos com a perspectiva metodológica descritiva de quatro momentos, que são nomeados da seguinte forma: A Reprovação e os Conflitos Familiares, O Rompimento Midiaticizado, O Reality Show e O Embate Jurídico. A escolha por momentos nos auxilia enquanto referências metodológicas. Seguimos em uma processualidade que analisa cada um dos momentos, compreendendo suas operações que descrevem cada um deles. Como suporte teórico, contamos com fontes que discutem as seguintes noções: Midiaticização (Gomes, 2016), Caso Midiaticizado (Weschenfelder, 2019), circulação (Rosa, 2016; Fausto Neto, 2018) e de celebridades (Simões, 2012). A partir da análise, percebemos a potência dos coletivos na narração e construção de sentidos a partir do caso midiaticizado.

Palavras-chave: Midiaticização; Circulação; Celebridades; Coletivos; Caso Midiaticizado.

ABSTRACT

In this dissertation, we address the dispute of meanings based on the case of Duda Reis and Nego do Borel as a mediatized event. The relationship between these two celebrities was marked by an intense media sphere, in the context of Brazilian media. This research seeks to describe and understand how the case is constituted. To do so, we rely on journalistic reports, as well as comments and publications from collectives. The Duda Reis and Nego do Borel case, in our research, consists of a time frame of 16 months, - June 2020 to March 2021. As for our analysis, we rely on the descriptive methodological perspective of four moments, which are named as follows: Rejection and Family Conflicts, The Mediatized Breakup, The Reality Show and The Legal Conflict. Choosing moments helps us as methodological references. We follow a process that analyzes each of the moments, understanding the operations that describe each of these moments. As theoretical support, we rely on sources that discuss the following notions: Mediatization (Gomes, 2016), Mediatized Case (Weschenfelder, 2019), circulation (Rosa, 2016; Fausto Neto, 2018) and celebrities (Simões, 2012). From the analysis, we realized the power of collectives in the narration and construction of meanings based on the mediatized case.

Keywords: Mediatization; Circulation; Celebrities; Collectives; Mediatized Case.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Estado da arte	12
1.2 Leitura do caso	14
1.3 Sobre o problema da pesquisa	18
2 DA SOCIEDADE DOS MEIOS À SOCIEDADE EM MÍDIATIZAÇÃO	22
2.1 Acontecimento midiático e acontecimento midiático: distinções e articulações	29
2.2 Acontecimento e Jornalismo	32
2.3 Circulação	35
2.4 Caso Midiático e Caso Midiático	40
2.5 Distinguindo duas noções: Olímpicos e Celebidades	42
3 O CASO DUDA REIS E NEGÓCIO DO BOREL A PARTIR DO CASO MÍDIATIZADO	49
3.1 Constituição do caso	54
4 ANÁLISE	57
4.1 A Reprovação e os conflitos familiares	57
4.2 O Rompimento Midiático	65
4.3 O Reality Show	78
4.4 O Embate Jurídico	90
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS	97
REFERÊNCIAS	101

1 INTRODUÇÃO

O desenho dessa pesquisa começa a ser elaborado muito antes do desenvolvimento de um processo que envolve teoria, metodologia e análise. Os passos iniciais da investigação nascem de um primeiro ponto ainda superficial, ainda como meros leitores da mídia. A partir desse olhar, surgem as inquietações, os questionamentos e a vontade de compreender como a sociedade interpreta, cria e gera novos sentidos sobre um acontecimento, em nosso caso, nos interessa aqueles de natureza comunicacional. A partir disso, surgiu o interesse de investigação em compreender como a sociedade interpreta, comunica, compartilha e constrói sentidos a partir de um caso que se engendra midiaticamente, envolvendo celebridades e seus coletivos, além da relação com a mídia.

O tema e o problema desta dissertação foram definidos e desenhados a partir de um caso que gerou a intervenção de várias instâncias de diferentes sistemas, desde a natureza midiática, o universo familiar, os coletivos e demais atores sociais. Não estamos visualizando apenas o jornalismo como único produtor da notícia, embora exista uma performance específica e importante dentro do nosso caso, mas também os modos como os atores sociais participam deste processo de construção, ao manterem vínculos com as mídias, ou colaborando com a gênese e circulação do caso, segundo narrativas que se desenvolvem no contexto de um acontecimento complexo.

Nosso caso desmembra-se em quatro momentos, que serão examinados adiante. Sua origem dá-se no início do ano de 2020, motivada por um conflito familiar exteriorizado a partir de comentários nas redes sociais e na mídia. Na época, os dois principais protagonistas do nosso caso, Duda Reis e Nego do Borel, celebridades do mundo midiático, estavam em um relacionamento que não tinha a aprovação dos pais da atriz - enquanto personagens do núcleo familiar da atriz. A partir de comentários feitos pelo pai de Duda Reis, Luiz Fernando Barreiros, no Instagram, temos um primeiro conflito que assume características midiaticizadas e amplificadas pelos coletivos no contexto de processos de circulação. Desta forma, temos o desenho do primeiro momento de nosso caso. Além deste, o caso se desmembra em outros três momentos, que passam por programas televisivos, outras mídias, denúncias de violência, a participação do cantor Nego do Borel no reality show A Fazenda e a finalização do caso a sua exposição para o âmbito jurídico.

Vale ressaltar que, em nosso trabalho, classificamos como atores midiáticos e celebridades os protagonistas do nosso caso: Duda Reis e Nego do Borel. Ambos tiveram sua carreira marcada e engendrada por processos midiáticos, como a televisão, a música, o teatro e

até mesmo as telenovelas. Além disso, escolhemos a nomenclatura de coletivos para lidar com a noção de fãs que participam de diversas fases do nosso caso. Por fim, trazemos a noção de atores sociais, quando nos referimos a esses atores que estão em rede, produzindo, participando e gerando sentidos a partir de suas produções. Consideramos o caso complexo, por ser constituído por circuitos comunicacionais pouco examinados por outras pesquisas em comunicação. Surge, então, em um ambiente muito fértil e rico para a contribuição dos estudos de circulação e midiatização. Nosso objetivo com a pesquisa é compreender como o caso midiatizado se constitui a partir das interações e dos processos de midiatização e de circulação, em uma esfera de um caso constituído por celebridades.

Além disso, nosso trabalho é apresentado em um momento muito significativo na história do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Unisinos. Infelizmente, apresentamos o resultado do nosso trabalho como a última turma do Mestrado Acadêmico deste programa. Esse momento foi e continua sendo desafiador, mas nos suscitou o interesse em trazer as mais diversas contribuições produzidas pelo nosso Programa. Além dos autores clássicos que estudam a midiatização, o nosso trabalho tem o objetivo de celebrar e fazer circular os conhecimentos, debates e importantes reflexões que passaram pela linha de Midiatização e Processos Sociais.

Em termos de estruturação, nosso trabalho está dividido em torno de cinco capítulos centrais e seus desmembramentos. O primeiro capítulo contempla a apresentação do caso, o problema de pesquisa, o contexto de realização, nossos objetivos e, por fim, um breve resgate em bibliografias convergentes com nossa proposta por meio de um Estado da Arte. No segundo capítulo, desenvolvemos a construção de um quadro conceitual a fim de amparar teoricamente as metas e o percurso da investigação. Em termos de um quadro conceitual, trabalharemos com as noções da Sociedade dos Meios e da Sociedade em Midiatização. Nosso terceiro capítulo contempla as noções sobre: Circulação, Acontecimento Midiático e Acontecimento Midiatizado, assim como as distinções entre Caso Midiático e Caso Midiatizado, e de Celebridades, de coletivos e dos olímpianos. No quarto capítulo, realizaremos um processo de análise dos quatro momentos que constituem o caso da investigação, conforme será descrito a seguir, com maior profundidade – o intuito deste capítulo é a imersão em nosso caso. A partir disso, analisaremos as produções midiáticas, seus fluxos, as interações entre atores sociais e suas dinâmicas, tendo como base as materialidades de cada um dos processos. Valorizaremos, neste capítulo, aspectos da estratégica metodológica a noção de Caso Midiatizado (Weschenfelder, 2019), a ser adotada para leitura do caso, seguindo os quatro momentos.

1.1 Estado da arte

Para contextualizar a nossa pesquisa, buscamos, junto a outras investigações, referências de teses, dissertações e artigos que guardam relações com teorias, objetivos e problemáticas com o nosso objeto. Em nosso primeiro movimento, buscamos pesquisar trabalhos que tenham convergência com o objeto empírico proposto neste trabalho - o caso Duda Reis e Nego do Borel. Contudo, percebemos que ainda não existem produções que busquem uma aproximação com a problemática da midiaticização. Visando este momento, realizamos uma pesquisa via Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: Nego do Borel, Duda Reis e Comunicação. Nessa primeira observação, encontramos cinco trabalhos que abordaram o caso, não como central, mas com um dos eixos de observação das pesquisadoras.

Desses cinco estudos, três deles foram produzidos no âmbito da graduação, na área do Direito, um foi produzido em estudos da Pedagogia, e um artigo que aborda a violência doméstica no âmbito jornalístico. Neste trabalho, a autora Mayra Gomes (2022), examina a temática: "A violência doméstica no relato jornalístico". Na obra, a autora analisa diversas matérias que tenham abordado, de alguma forma, a questão de violência doméstica, segundo perspectivas narradas pela imprensa. Dentre elas, o caso de Duda Reis e Nego do Borel. O objetivo do artigo é analisar se o jornalismo reforça, neutraliza ou vai contra episódios como estes.

A partir daí, partimos para pesquisas que desenvolvam teorias convergentes, em certa medida, às nossas, mas a partir de um objeto diferente. Trazemos como exemplo inicial, o artigo de Vera França e Roberto Almeida. Publicado em 2009, trata-se de um caso ocorrido em 2005, envolvendo Fernanda Karina, ex-secretária do empresário Marcos Valério. Na época, Fernanda ganhou notoriedade ao denunciar o seu ex-patrão por esquemas de corrupção ligados ao mensalão. Na pesquisa, Vera analisa as matérias publicadas, buscando compreender a construção midiática em torno de Fernanda. Além disso, a pesquisa propõe grupos focais para descrever como os atores compreendiam essa notoriedade. Uma abordagem interessante, levando em conta a época em que a pesquisa foi constituída. Mesmo com a centralidade do estudo no contexto midiático, podemos compreender como o imaginário se torna uma chave crucial na análise de atores sociais, já que, em suas respostas, eles abriram precedentes para desmoralizar a política brasileira, indo além do acontecimento central da pesquisa.

Outro trabalho que nos faz pensar a potencialidade da circulação foi conduzido por Antônio Fausto Neto (2013): "Chávez, morte e 'desamparo informativo' na cena da circulação midiaticizada", na qual o autor traz uma referência em seu trabalho que aborda o contexto da

morte de Tancredo Neves na sociedade dos meios. Porém, a morte de Hugo Chávez parte de uma nova maneira de compreender a descentralidade da mídia em processos comunicacionais, particularmente, como a midiática e mecanismos de circulação são chave para essa nova maneira de examinar as operações que as mídias desenvolvem para construir o acontecimento.

Junto ao Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos, mapeamos os trabalhos que foram realizados no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Para tanto, aplicamos como filtro alguns termos que se fazem essenciais em nossa pesquisa, tais como: caso midiático, celebridades, coletivos e circulação. Resultando na escolha de quatro textos, produzidos pela Linha de Pesquisa de Midiática e Processos Sociais. O primeiro deles foi produzido na linha de Pesquisa de Midiática e Processos Sociais, por Élica de Lima Ferreira (2016), que desenvolveu o tema: “Complexificação do acontecimento na sociedade em midiática: circulação e atorização do caso Gianecchini”. Por mais que a pesquisa tenha o foco no acontecimento midiático, compreende e demonstra os processos de circulação que o caso amplifica. Além disso, a pesquisa foca em uma celebridade, e busca estudar sobre como se dá a construção deste tipo de ator na sociedade em midiática.

Em um outro estudo, que tem como tema: “Manifestações da midiática transformação dos atores sociais em produção e recepção: O caso Camila Coelho”, realizado por Aline Weschenfelder (2019), teve como intuito importante mostrar as linhas de um acontecimento midiático, que se torna uma parte crucial na elaboração de nosso projeto. Além disso, o projeto apresenta foco importante sobre o processo interacional entre Camila Coelho e seu coletivo e como a relação de produção e recepção incidem em um trabalho conjunto - os coletivos e a celebridade se mobilizam.

O texto da dissertação de Martina Belotto Michaelson (2022), com o título: “Entre-circuitos: a potência imaginal da atorização social na circulação de falas de Bolsonaro”, nos traz uma ampla noção sobre circuitos comunicacionais. A autora analisa dois momentos: análise das marcas e operações de cada circuito e uma análise transversal, a fim de compreender as diferenças e similaridades de cada um desses circuitos. Neste estudo, percebemos um episódio de forte repercussão nas redes sociais, que envolve a figura do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Além disso, o trabalho destaca diferentes momentos, marcados por circuitos e movimentos comunicacionais distintos, característica também promovida pelo nosso trabalho.

Por fim, outra pesquisa que nos auxilia a pensar nosso projeto foi produzida por Ana Paula da Rosa (2012): “Imagens-totens: a fixação de símbolos nos processos de midiática”. A autora desenvolve reflexões sobre a perspectiva da midiática na configuração de imagens,

em uma análise exploratória envolvendo o acontecimento de 11 de setembro, Saddam Hussein e Michael Jackson. No trabalho, Ana Paula destaca a incidência da circulação para a constituição da pesquisa - trazendo o aspecto jornalístico e de atores sociais nesse contexto. Olhar para esses trabalhos nos proporciona uma visão ampla e de inspiração para a constituição de nosso estudo. Além disso, conseguimos enxergar caminhos possíveis, convergências e diferenças em cada uma das pesquisas, realizadas em anos e temporalidades tão distintas.

A partir da consulta e retomada de trabalhos tão potentes, percebemos que esses estudos provocam atravessamentos, linhas de pensamento e formas de se fazer pesquisa. Nosso intuito neste trabalho é referenciar e fazer jus a trabalhos que demonstram tanto cuidado ao fazer pesquisa. Os trabalhos referenciados até aqui e produzidos pela Linha de Pesquisa de Mídia e Processos Sociais nos ajudam a compreender nuances e a colaborar com a pesquisa em mediação.

1.2 Leitura do caso

A leitura do caso em estudo tem como centralidade os atores Duda Reis e Nego do Borel como celebridades do mundo midiático, pois estão imersos e têm sua vida monitorada e exercida nas rotinas e práticas midiáticas, amparadas pela participação e trabalho com a mídia, bem como pela monitoração dos coletivos, na condição de fãs, que os acompanha. Eles são os protagonistas do nosso caso, por isso, é de suma importância, antes de anunciar o caso, descrever a biografia desses atores.

Nego do Borel, 31 anos, cujo nome real é Leno Maycon Viana Gomes, é um cantor, compositor e ator brasileiro conhecido por seu trabalho na música funk. Seu sucesso iniciou em 2012, quando o músico ganhou fama no Brasil com hits como "Não Me Deixe Sozinho", "Você Partiu Meu Coração" e "Me Solta". Nego do Borel também participou de programas de TV e filmes brasileiros. Além disso, no ano de 2021, participou do reality show A Fazenda, transmitido pela rede Record.

Duda Reis, 22 anos, cujo nome é Maria Eduarda Reis, começou sua carreira artística como modelo e, posteriormente, fez sua estreia como atriz na televisão, em 2016. Ela ganhou destaque em 2018 ao interpretar a personagem Bia na novela "Malhação: Viva a Diferença", exibida pela Rede Globo. Além de sua carreira na televisão, Duda Reis também participou de reality shows. Em 2020, ela foi uma das participantes do programa A Fazenda, exibido pela Record TV, onde ficou confinada em uma fazenda e competiu com outros famosos.

O objeto empírico de nossa pesquisa manifesta-se no cenário da mediatização, com fortes marcas da produção dos atores sociais, do jornalismo e dos fluxos que esses movimentos causam. Desta forma, concebemos quatro momentos que configuram o universo observacional de nossa pesquisa. Neles, analisamos um caso que se desmembrou em cerca de dois anos, de 2020 ao ano de 2022. Com essa modalidade, nos deparamos com a proposição do paradigma indiciário (Braga, 2008), que indica como primeiro passo o ato de rastrear pistas da produção e circulação para depois organizá-las. Este movimento nos proporciona a construção de conjuntos, com o intuito de traçar distâncias e buscar similaridades.

O momento inicial do nosso caso tem como marca o ciclo de embates familiares que se passam no ano de 2020. Nesta instância, Duda Reis e Nego do Borel viviam um relacionamento sem a aprovação dos pais da atriz. Essa reprovação e o ciclo de embates atravessaram as redes sociais e foram publicizados pela imprensa. Trata-se de um momento em que temos a exteriorização do acontecimento familiar pela primeira vez e posto em um cenário mediatizado. Essa reprovação, ainda no ano de 2020, começou a ser enunciada por meio de redes sociais, como em postagens na rede social Instagram. Ao mesmo tempo, estas mensagens foram veiculadas por outro nível de circulação, ao serem amplificadas no cenário mediatizado, no caso, mediante mídias jornalísticas, que abordam o problema da atriz, do cantor, com seus pais.

O segundo momento delimitado pela nossa pesquisa dá-se em janeiro de 2021 e tem o seu nascimento nas redes sociais, de modo intensificado no Instagram, provocado pelo término do relacionamento conturbado do casal. Esse início é resultado das acusações feitas por parte de Duda Reis, de traições, manipulação e violência física e psicológica, vindas do cantor Nego do Borel. Por meio do Instagram da atriz, Duda Reis anunciou o término com Nego do Borel a partir de um vídeo, no qual, além de chorar bastante, enquanto relatava os motivos da ruptura do relacionamento além da traição, ela aponta que sofria agressões constantes por parte de Nego do Borel. No vídeo, Duda aponta que: *"Fui contra as pessoas que eu amo, que me amavam, eu estava cega, eu acreditava nas mentiras da pessoa, eu acreditava. Eu era refém, tinha medo de falar, me sentia ameaçada"*. Na sequência deste vídeo, o cantor Nego do Borel divulgou um vídeo em sua rede social, Instagram, narrando a história segundo sua versão. No vídeo, o cantor afirma que houve traição dentro do relacionamento, mas que nega qualquer tipo de abuso, seja ele físico ou psicológico. *"Ela está dizendo que saiu da minha casa com medo e não tinha intenção de voltar. Vou mostrar para vocês um print em que ela fala que ia retornar para casa"*. Após sua manifestação, Nego do Borel adiciona ao vídeo uma série de capturas de tela que expõem conversas entre o casal.

O caso atinge uma maior complexidade, além das acusações, tomando uma vasta repercussão, principalmente a partir de uma entrevista exclusiva. O conteúdo foi midiaticizado pelo programa Fantástico¹, produzido pela Rede Globo, no dia 17 de janeiro de 2021. A entrevista tinha como motivação dar voz aos envolvidos no caso, possibilitando que as denúncias de Duda Reis e a versão do caso sob a perspectiva de Nego do Borel se tornassem um fato público, a partir de seus relatos. Na reportagem, a atriz Duda Reis traz as acusações e relata alguns dos episódios de assédios e de agressões causados por Nego do Borel. Na reportagem, Nego do Borel nega as acusações e diz que os fatos abordados por Duda eram invenções por parte da atriz.

A reportagem conta a versão dos fatos por Nego do Borel. Ainda nesta produção, temos o contato com uma terceira pessoa, Swellen Sauer, ex-namorada de Nego do Borel, que trouxe outros episódios de agressão, enfrentados por ela. Além disso, há também uma entrevista com o pai da atriz Duda Reis, Luiz Fernando Barreiros, na qual relata as intrigas da família, em meio ao relacionamento que já era marcado por momentos conturbados, mesmo antes do seu término.

Após a reportagem, atores sociais e os envolvidos no caso ampliaram as discussões nas redes sociais, logo após a matéria ser veiculada na televisão. Em sua maioria, os comentários repudiam as ações realizadas por Nego do Borel. Além disso, os atores desencadeiam discussões estruturadas discursivamente e veiculadas por meio de relatos midiáticos, via redes sociais, tecidas a partir de matérias produzidas por veículos de comunicação, atores sociais e do jornalismo - aspecto que sinaliza as circunstâncias nas quais a nossa pesquisa se desencadeia, publicizando o acontecimento.

Porém, nosso caso vai se complexificando ao lado de outros dois momentos: o ingresso de Nego do Borel no reality show A Fazenda. Em 2021, após a polêmica com Duda Reis, o cantor Nego do Borel foi convidado para participar do reality show A Fazenda, produzido e transmitido pela Rede Record. Neste momento, temos uma mobilização referenciada pelos atores sociais, via redes sociais. Passados alguns dias de confinamento, após uma festa, Nego do Borel dirige-se a um dos dormitórios e tenta algum tipo de relação com uma das participantes do programa, a modelo Dayanne Mello. Como resultado, após a mobilização coletiva e a desistência dos patrocinadores no programa, Nego do Borel foi expulso do programa.

Em consequência dos processos de midiaticização e da circulação, entram em cena os atores sociais e coletivos nas redes sociais digitais. O anúncio da expulsão do cantor Nego do

¹ Duda Reis sobre Nego do Borel: 'As agressões eram constantes', diz em entrevista exclusiva ao Fantástico. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/01/17/duda-reis-sobre-nego-do-borel-as-agressoes-eram-constantes-diz-em-entrevista-exclusiva-ao-fantastico.ghtml>. Acesso em: 12 de jan de 2023.

Borel, no reality show A Fazenda, e dado como desaparecido, mobilizou os fãs e coletivos nas redes sociais. A mobilização desencadeou-se por meio de hashtag, no Twitter, mostrando apoio ao cantor, realizado pelos fãs. Nesse sentido, neste terceiro momento, o coletivo de fãs de Nego do Borel faz menção dessa hashtag anunciando mensagens de apoio ao cantor. O #ForçaNego² se tornou pauta na imprensa e repercutiu nas redes sociais.

Além do momento #ForçaNego, contamos com a ampliação do caso ao âmbito jurídico. Nele, surge o nosso quarto e último momento. Nele, contamos com um acionamento jurídico do acontecimento. Essa etapa compreende o ano de 2021 e 2022, onde esse relacionamento toma uma proporção jurídica e policial. Nesse momento, a imprensa noticia as medidas protetivas e processos que são mobilizados por Duda Reis e Nego do Borel. Além disso, no ano de 2022, a atriz Duda Reis cria formas de publicização sobre esses tipos de acontecimento, por meio do Instituto Survivor, voltado para mulheres vítimas de violência contra a mulher.

Ao fazer a apresentação do caso, de modo sintético, nesta introdução, chamamos atenção - conforme já indicamos - para o fato de que o acontecimento midiático se desenrola em quatro estágios, ou como chamados aqui, momentos. Neles, percebemos operações e indícios importantes de um complexo acontecimento midiaticizado, segundo as operações e marcas da midiaticização, especialmente aqueles que envolvem a narratividade do caso. Em função destes aspectos, essa pesquisa leva em conta direta ou indiretamente práticas, gramáticas e construções midiáticas que envolvem a performance discursiva de celebridades na dinâmica do próprio acontecimento midiaticizado, conforme veremos ao longo do nosso texto.

Com a amplitude da internet, das mídias e das redes sociais digitais, características provenientes de uma sociedade em midiaticização, percebemos que esses casos têm tomado outros rumos complexos, como algo que diz respeito à metodologia empregada para estudá-lo. Mais do que apenas noticiados, os casos têm desencadeado para além de suas fronteiras específicas, na medida em que geram comoção nas redes sociais e servem como plano de fundo para discussões que fazem circular o tema levando adiante suas causas e efeitos.

Com o intuito de desbravar com maior profundidade os momentos que constituem esse caso, esclarecemos desde logo nosso entendimento que adotaremos segundo a perspectiva teórica, o Caso Midiaticizado (Weschenfelder, 2019), tendo em vista que autora traz uma formulação pertinente sobre o caso midiaticizado, trazendo o contexto a partir do estudo que fez sobre a influenciadora Camila Coelho e seus coletivos, tendo como objeto de observação um

² O que sabemos até agora sobre o desaparecimento de Nego do Borel. Disponível em: <https://www.metropoles.com/webstories/o-que-sabemos-ate-agora-sobre-o-desaparecimento-de-nego-do-borel>. Acesso em: 12 jan de 2023.

olhar para o Youtube, local de relação entre os coletivos e Camila. A abordagem do caso midiaticizado busca dar conta de “processos não lineares a partir de fases e/ou etapas definindo as condições de um circuito, independentemente de seu início, uma vez que para pontuar o princípio de um fenômeno também dependemos dos objetivos da pesquisa” (Weschenfelder, 2021, p. 12).

Partindo do entendimento que estamos tratando de um caso que se engendra segundo diferentes momentos da midiaticização, muitos dos quais se entrelaçam, operando explicitamente neste cenário comunicacional. Tratamos de um caso que passa por cruzamentos de discursos e práticas jornalísticas, além de outras discursividades por parte dos coletivos de fãs, constituindo uma narrativa de complexidade, a partir de um acontecimento que se passa no cenário propriamente dito da midiaticização, envolvendo operações jornalísticas televisivas, bem como nas redes discursivas dos fãs. Essas produções são o cerne da nossa investigação aqui apresentada.

Lembramos que o acontecimento se expande em torno de uma longa temporalidade, totalizando 16 meses, junho de 2020 a março de 2022, levando em conta os momentos nos quais se passam operações em diferentes campos, particularmente, nas esferas de produção, no contexto das mídias e no mundo dos fãs. Conforme apontamos, o caso foi construído por várias esferas midiáticas - pelas redes sociais digitais, pelo rádio, pela TV, pelos jornais e por meio de um reality show. Com isso, compreendemos que o caso reúne complexos fluxos que vão ser descritos e analisados no contexto dos quatro momentos envolvendo suas articulações, mas também suas singularidades. São, portanto, quatro momentos que se engendram segundo diferentes estratégias comunicacionais, de natureza midiáticas.

1.3 Sobre o problema da pesquisa

Levando em conta as operações tecno midiáticas aqui comentadas e que dão forma ao caso midiaticizado, vale reiterar que estamos tratando de um caso que reúne singularidade e complexidade que vão além dos limites de suas fronteiras, pois suas ações se passam em âmbitos internos e externos mediados por construções tecno-midiáticas. Com isso, o caso em estudo impulsiona-se a partir de interações e dinâmicas da circulação, o que nos permite formular o problema de pesquisa em torno de seguinte pergunta: **Como se constrói o acontecimento envolvendo celebridades e coletivos no cenário de midiaticização, segundo estratégias discursivas que envolvem práticas de meios e de atores sociais a partir do estudo do caso Duda Reis e Nego do Borel?**

O processo de qualificação da pesquisa me trouxe um forte amadurecimento no pensar e agir da pesquisa. Durante meu exame de qualificação, as professoras Ana Paula da Rosa e Aline Weschenfelder me instigaram a trazer mais de mim para o processo e constituição desta dissertação. Costumo sentir que os estudos de midiatização percorriam o meu caminho enquanto pesquisadora muito antes que eu pudesse perceber. Como egressa de jornalismo, no meu trabalho de conclusão de curso escolhi analisar as práticas jornalísticas. Foi um exercício com muitos aprendizados, mas, durante as análises, eu percebi um movimento que me aguçava o olhar: a mobilização dos atores sociais. E não só isso, eu sabia que havia muito mais o que investigar. Foi aí que surgiu o interesse em fazer pesquisa dentro do Programa de Pós-graduação da Unisinos. E o fazer pesquisa colocou-se como parte crucial desse processo.

Em minhas pesquisas para a construção do projeto alguns assuntos me rondavam. No início da trajetória queria falar sobre influenciadores digitais, mas o tema esgotava-se com o tempo. Inúmeros momentos foram precisos para observar que o movimento que me instigou no TCC era a minha resposta na dissertação. Foi assim que o acontecimento envolvendo Duda Reis e Nego do Borel colocou-se em xeque: duas celebridades, inúmeros cenários de disputas, a mobilização de coletivos e o forte aparato midiaticizado que se colocava.

Com isso, a partir do problema de pesquisa acima exposto, compreendemos a importância de olhar para esse caso midiaticizado como um objeto dotado de complexidade que reúne operações enunciativas por parte das mídias, da imprensa e dos próprios atores midiáticos envolvidos, bem como atores sociais, que no seu conjunto e diferenças constroem suas narrativas.

A internet, como ambiência operativa, apresenta condições para que fortes interações, conforme aludimos, sejam tensionadas, tendo em vista que vivemos em uma sociedade que funciona segundo complexos fluxos de sentidos - a partir da arquitetura dessa matriz digital e dos seus prolongamentos. No online, esses atores constroem marcas, consolidam posicionamentos, criam comunidades e suas práticas produzem sentidos, permeados por lógicas da espetacularização e de protagonismo, com altos números de seguidores e diversos interesses comerciais. Os atores conhecidos destacam-se também como influenciadores digitais.³ Cada vez mais, essas *personas* têm utilizado de suas redes e de seus seguidores para trazer, como uma modalidade de correio, o seu dia a dia, expondo sua maneira de pensar, suas práticas e princípios. Eles instituem por aí essa comunidade envolvendo celebridades e consumidores.

³ Conforme Isaaf Karhawi (2017) um influenciador pode ser tanto aquele que estimula debates ou agenda temas de discussão em nichos, quanto aquele que influencia na compra de um lançamento de determinada marca.

Além de utilizarem o meio digital para fins comerciais, ou seja, utilizam as redes para divulgação. Nesse contexto, marcas comerciais procuram esses atores para venderem seus produtos, por meio da influência gerada por suas performances.

Justificando minhas escolhas: no começo, esse trabalho tinha o caráter de trazer à tona o compromisso que os influenciadores digitais teriam em acontecimentos delicados como o que apresenta o nosso caso, e o compromisso como um propagador e incentivador desse tipo de discurso. Porém, com o amadurecimento de reflexões sobre o estudo, foi possível avaliar que levar em conta apenas a teoria dos influenciadores digitais enfraqueceria a potencialidade do trabalho, em termos de análise do problema de pesquisa aqui apresentado.

Estamos lidando com um caso que está dotado de diversidades de processos, técnicas, textos, lógicas, e que envolvem diversidade de leituras de mídias e de seus interlocutores. Trata-se de circuitos interacionais, nos quais são construídos e significados novos caminhos por meio de narrativas baseadas e caracterizadas por lógicas e operações de midiaticização. Nesse sentido, estamos tratando de circunstâncias distintas a um caso midiático, que foca a sua análise na centralidade de narrativas das mídias massivas e convencionais, conforme trataremos abaixo. Compreendemos que o caso com que nos debruçamos é complexificado e marcado por intensos circuitos discursivos, envolvendo vários universos institucionais e atores, enquanto indivíduos, família, fãs, jornalistas etc., mexendo com a atenção e emoções de vários universos.

Além disso, temos o propósito de complexificar, ao descrever as figuras célebres para além do seu aval publicitário e de fomento ao capital. Para isso, buscaremos compreender os caminhos e biografias dessas celebridades em estudo, procurando descrever o que as caracteriza, como se dão suas relações com as multidões que as acompanham, compreendendo como essas massas, esses coletivos, produzem efeitos.

Como objetivo geral deste estudo, visamos investigar, a partir do caso midiaticizado, envolvendo Duda Reis e Nego do Borel a partir de suas interações, discursividades jornalísticas e narrativas em circulação. Além disso, utilizaremos como empíricos recortes feitos a partir das redes sociais, como Twitter, Instagram e Youtube, assim como materiais provenientes de produções jornalísticas que se manifestam nos quatro momentos a serem examinados. No caso do jornalismo, olhamos para sites de veículos de comunicação e produções televisivas, já que o acontecimento emerge em diferentes instâncias midiáticas. Essas escolhas nos parecem trazer uma maior concretude e abrangência ao caso.

Enquanto objetivos específicos da pesquisa, pretendemos:

- Analisar as estratégias jornalísticas sobre a construção de narrativas a respeito do caso a partir de quatro momentos e seus desdobramentos;
- A partir deste acontecimento midiaticado, descrever como narrativas construídas pelas mídias e atores contribuem para a construção de sentidos;
- Descrever as estratégias desenvolvidas pelos atores sociais, em termos de processos interacionais, a partir da leitura da produção de sentido das mídias;

Para dar conta da complexidade do caso em que nos debruçamos, o trabalho apoia-se empírica e teoricamente em torno do conceito central da mediação, sobre o qual se fundamenta a Linha de Pesquisa de Mediação e Processos Sociais, onde desenvolvi meu processo de mestrado, cujo foco visa refletir sobre os processos e complexidades de funcionamento da mediação. Além disso, a linha de pesquisa debruça o seu olhar para a questão da circulação, dimensão essencial a ser valorizada em nossa pesquisa. Assim como os estudos da linha, estamos focados em compreender a produção, recepção e circulação de mensagens sobre o caso em questão. Também a mediação se destaca como ambiente desafiadora para compreender a complexidade da circulação de discursos, imagens e mensagens, a fim de perceber os impactos sociais e comunicacionais da questão em estudo. Com isso, o próximo capítulo nos dá os primeiros sinais do que estamos vivenciando. A sociedade em mediação é o grande cenário que nos prova o trabalho. Porém, iniciaremos uma construção do que passou e passa da sociedade dos meios à sociedade em mediação.

2 DA SOCIEDADE DOS MEIOS À SOCIEDADE EM MIDIATIZAÇÃO

Conforme destacamos no capítulo inicial, o caso a ser estudado está imerso em um contexto de midiatização. Ao debruçarmo-nos sobre o objeto desta pesquisa, compreendemos que, em uma primeira instância, tratamos de um acontecimento que se estrutura segundo aspectos de funcionamento de uma sociedade caracterizada por várias modalidades de fluxos de discursos sociais, inclusive aqueles enunciados pelas redes sociais digitais.

Com isso, trazemos a premissa segundo a qual o principal ponto que envolve o conceito de midiatização e a complexidade que nela está inserida refere-se enquanto uma complexidade que não pode ficar minimizada às ações da mídia clássicas, ou seja, os *mass media*. Compreendemos como midiatização uma ambiência que é construída pela ação de múltiplos fluxos de meios, tanto em produção, como em recepção, segundo a dinâmica de intensos processos de feedbacks, que se põem em relação com as mídias, os atores sociais e as suas relações. "A comunicação aqui não é pensada apenas do ponto de vista dos meios, das instituições midiáticas tradicionais, mas também a partir da perspectiva de outros atores em midiatização, sujeitos que são agentes da construção" (Freire, 2022, p.28).

Além disso, compreendemos a midiatização surgindo a partir de um processo intenso de operações tecnológicas, nas formas de mídias, suscitando possibilidades de interação entre instituições dos atores sociais, tendo como ênfase matrizes tecno-midiáticas. Outro fator que fica muito forte nesse contexto é o pertencimento e formação de comunidades dentro de circuitos comunicacionais. Com isso, a pessoa não está isolada, mas possui uma identidade articulada com a cultura midiática, com suas lógicas e modos de funcionamento (Gomes, 2017). No caso Duda Reis e Nego do Borel, a incidência desses coletivos e circuitos interacionais é posta em diferentes momentos do caso em estudo, a partir de interações vindas por meio das redes sociais e da mídia tradicional. Neste sentido, o sentimento de pertencimento e de identidade cria laços e promove debates com os seus pares. Apesar desse encontro, existem também rupturas e desencontros entre esses coletivos. Ações como estas, serão evidenciadas ao longo do nosso trabalho, a partir de nossas análises.

Nessa abordagem sobre a midiatização, compreendemos um eixo envolvendo vários sistemas - midiáticos, propriamente ditos como social, político, econômico etc. Com isso, percebemos que estamos acompanhados e guiados por um novo modo de ser e viver no mundo (Faxina; Gomes, 2016). Deste modo, a midiatização não tem como objetivo a análise sistêmica de processos comunicacionais, mas leva a produzir interações. Ou seja, nessa perspectiva,

buscamos compreender o sentido por trás das ações geradas pelos indivíduos, pois esses atores sociais trabalham em uma contínua geração de novos fluxos e sentidos.

A informação já não se detém apenas aos meios massivos, estamos inseridos em uma era onde a compreensão e a construção de sentido passam pela mão de muitos meios e atores. Nesse sentido, há outros atores e instituições envolvidas no processo, conforme elenca Fausto Neto. "A midiatização institui um novo feixe de relações, engendradas em operações sobre as quais se desenvolvem novos processos de afetações entre as instituições e os atores sociais" (Fausto Neto, 2008, p.96).

Com isso, tratamos a midiatização não apenas marcada por um processo técnico-mecânico - focado em produção e recepção, por exemplo. Principalmente, tratamos de processos comunicacionais voltados para questões tecno-sócio-simbólicas - que impactam grupos, coletivos, famílias e seres sociais. Desta forma, até mesmo um episódio protagonizado por celebridades pode, em certa medida, gerar esse impacto comunicacional e social significativo. O caso evoca novos circuitos interacionais, articulações entre eles, além de mobilizar outras formas de comunicação.

Além disso, é preciso contemplar a complexidade que cada circuito comunicacional aponta, com o intuito de compreender práticas comunicacionais desenvolvidas na sociedade atual. Entendemos que falar em uma sociedade, no período em que estamos inseridos, é voltarmos o nosso olhar sobre uma modalidade de comunicação hiperconectada, que se desenvolve em diferentes vertentes práticas que se modificam e são modificadas em diferentes momentos da dinâmica social. Conforme elenca José Luiz Braga (2012), "Assim, hoje, o que atrai fortemente nossa atenção são esses processos – cujas ações não se restringem ao objeto ‘meios’ nem ao objeto ‘receptores e suas mediações’, mas os incluem, a ambos, em formações muitíssimo diversificadas e ainda articulados a outras formações" (Braga, 2012, p.35).

Compreendemos a midiatização como um eixo central para o entendimento da sociedade e os impactos culturais e sociais que se manifestam ao nosso redor. Na perspectiva do objeto aqui estudado, falamos de diversos temas que permeiam um só caso, a partir de operações midiáticas em diferentes esferas. Estamos falando de um período de praticamente um ano, no qual são atravessadas dimensões pessoais, coletivas e que incidem diretamente no processo comunicacional que o caso Duda Reis e Nego do Borel carrega. Um tema que seria plenamente amparado pelo viés íntimo do casal, transforma-se em um movimento atravessado por essa ambiência midiatizada. Para tanto, recorreremos a conceitos de midiatização aqui expostos, pois irão permitir a ampliação de olhares que envolvem dimensões conceituais com o que chamamos na literatura da comunicação de “casos midiatizados”.

Percebemos fenômenos a partir de uma ótica de midiaticização, que vão nos permitir ampliar olhares e perspectivas de um mesmo acontecimento, o caso da atriz Duda Reis e Nego do Borel. Além dos entrelaçamentos ocasionados pelas redes sociais digitais e as mobilizações dos coletivos, contamos também com a noção a partir das construções jornalísticas cujas estratégias são permeadas por lógicas e operações da midiaticização, que são postas em funcionamento por diferentes veículos. Quando nos deparamos com o fenômeno, podemos compreendê-lo como uma ação universal, mas que se manifesta em diferentes contextos da organização social, conforme elucida Eliseo Verón. "Fenômenos midiáticos são, de fato, uma característica universal de todas as sociedades humanas e por onde se expressam os processos mentais" (Verón, 2014, p.14).

Contudo, precisamos contextualizar – ainda que de modo rápido - o que transcorreu anteriormente ao período de midiaticização. Falamos em uma sociedade marcada por múltiplos processos, porém, se olharmos para o século passado, podemos perceber que a realidade era um pouco diferente, pois era configurada pela sociedade dos meios. "Especialmente no século passado, a mídia desempenhava um papel de construção da realidade por ocupar uma posição central na sociedade. (Michaelsen, 2022, p.37).

Neste sentido, na sociedade dos meios, temos esse atravessamento das mídias como um forte direcionador da gestão do espaço público. Desta forma, as mídias eram os construtores, intermediários de uma realidade, modeladores e definidores dos processos sociais em que a sociedade, na época, se constituía (Fausto Neto, 1999). Nesse período, consideramos os meios (rádio, tv, jornal etc.) como instância central na atividade de divulgação. “Assim, o conceito ajuda a pensar a constituição e a organização da sociedade dos meios, considerando o papel protagônico dos meios enquanto operadores sócio-técnico-simbólicos na gestão do moderno espaço público” (Lima, 2016, p.24).

Notamos que os estudos transcorridos na sociedade dos meios têm o intuito de implicar as *mass mídias* como meios exclusivos mediadores dentro do processo de comunicação. “Na ‘sociedade dos meios’ os estudos sobre a recepção formalizam hipóteses que vão guiar investigações, cujo cerne é mostrar que o receptor faz tantas coisas outras, distintas daquelas que são estimadas pelos produtores” (Fausto Neto, 2019, p.36). Nesta constituição da sociedade dos meios, contamos com o aparato do que, atualmente, abarcamos como mídias tradicionais. Nelas, jornalistas, colunistas, opinadores e atores midiáticos aportavam seus conhecimentos com o intuito de difundir informação.

Mas, além do meio social e das mídias, autores como Edgar Morin (1977) nos indicam uma dimensão importante no contexto da sociedade dos meios: a cultura de massa. Neste

espaço, contamos com indícios da circulação destas mensagens propagadas pelas mídias, em movimentos iniciais. “[A] cultura de massa é, portanto, o produto de uma dialética produção-consumo, no centro de uma dialética global que é a sociedade em sua totalidade”. (Morin, 1977, p.46).

Como o nome indica, a cultura de massa bebe de fontes culturais, como a música ou a arte, por exemplo. Além disso, os avanços tecnológicos são também responsáveis por esse novo momento no século XX (Verón, 1997). Esse atravessamento entre mídia, tecnologia e sociedade nos implica nesse contexto já complexificado dentro da sociedade dos meios, tendo uma vasta abrangência.

[...] a cultura de massa é uma cultura: ela constitui um corpo de símbolos, mitos e imagens concernentes à vida prática e à vida imaginária, um sistema de projeções e de identificações específicas. Ela se acrescenta à cultura nacional, à cultura humanista, à cultura religiosa, e entra em concorrência com estas culturas. As sociedades modernas são *policulturais*. (Morin, 1977, p. 15-16).

Ao olharmos para outras estruturas sociais, como percebemos na sociedade dos meios, chegamos à compreensão de que, durante muito tempo, a estrutura comunicacional era marcada por uma dinâmica extremamente midiática, focada em um único emissor. "Na sociedade midiática os meios se constituem em setores estratégicos, no âmago da vida e da dinâmica tensional dos campos sociais" (Fausto Neto, 2006, p.23). Estamos falando de uma sociedade marcada pela mediação.

Esse papel da mídia não é exclusivo, mas, na sociedade dos meios, encontra-se essa centralidade no processo massivo, antes de compreendermos a posicionalidade e relevância de meios técnicos e sociais complexos, em fase posterior. Ocorrem aí novas modalidades de disputas de sentidos entre diferentes campos e atores sociais (Fausto Neto, 2010, p.5).

Sabe-se que as grandes teorias sobre o poder da técnica (leia-se mídias) são elaboradas, no âmbito do funcionalismo (como é o caso da teoria do *agenda setting*), mas desconfia-se, acerca, da simetria de vínculos gerados por estes protocolos. Este sintoma ganha força com o impacto das formulações de teorias denunciadoras sobre a qualidade desta “arquitetura comunicacional” (Fausto Neto, 2010, p.5).

A mudança que distingue a sociedade dos meios da sociedade em midiatização refere-se também à constituição e práticas dos meios, bem como a rápida circulação da informação. A criação desses meios auxiliou esse novo entendimento de uma sociedade. Contudo, esse processo não foi linear. Pedro Gomes (2016) enfatiza que o processo de midiatização já era tema de discussões antes mesmo do termo se tornar um conceito de fato.

Esse movimento de transição é alinhado com a inquietude e o desenvolvimento de uma sociedade que busca outras condições de comunicação. "O trânsito de uma sociedade à outra decorre de processos sociotécnicos que começam a se exteriorizar através do desempenho dos indivíduos, que buscam melhores condições para suas práticas de contatos e manifestações em geral". (Weschenfelder, 2019, p.29). De forma sintética, o autor Antônio Fausto Neto (2010) nos provoca a traçar uma comparação muito elucidativa sobre as diferenciações entre a sociedade dos meios e a sociedade em midiatização.

Na "sociedade dos meios" os estudos sobre a recepção formalizam hipóteses que vão guiar investigações, cujo cerne é mostrar que o receptor faz tantas coisas outras, distintas daquelas que são estimadas pelos produtores. Na "sociedade em vias de midiatização" o receptor é de fato reconhecido, mas a problemática que lhe dá uma nova feição e modo de existência, está apenas lançada de modo seminal (Fausto Neto, 2010, p.58)

Agora, quando falamos da sociedade em midiatização, estamos nos referindo a um complexo processo que envolve a tecnologia, mas também representa mudanças significativas na cultura, na sociedade e nas práticas - sejam elas sociais ou mesmo comunicacionais. A forma com que produzimos e consumimos produtos comunicacionais se complexificou. Vale ressaltar que referenciamos a midiatização como um movimento potencializado pelas tecnologias, mas que não se limitou a elas (Michaelson; Garcia, 2022, p.162).

Nesse sentido, um novo momento da sociedade se aponta, carregado de uma complexidade que escapa apenas da mediação que era relevante na sociedade dos meios. Quando voltamos o olhar para episódios que tenham envolvido a complexidade de coletivos, olhamos para um embate que ocorria em proporções diferentes da que compreendemos atualmente. Na sociedade dos meios, percebemos multidões que se deslocam para frente da casa de seus ídolos, seja em reprovação ou aplauso de seus atos. Na sociedade dos meios, a frente das casas dos famosos são as redes sociais, onde esses atores sociais produzem sentidos e fazem circular diferentes realidades sobre um mesmo acontecimento.

Com isso, podemos analisar a complexificação que a sociedade em midiatização nos colocou enquanto essas relações entre recepção e produção. Na sociedade em midiatização, o receptor tornou-se ativo, utilizando dos meios tecnológicos com o intuito de mediar as suas próprias relações (Fausto Neto, 2018).

Nesse sentido, percebemos que o aparato tecnológico não é o definidor, como apontamos anteriormente, mas proporcionam uma participação humana amplificada, possibilitando, desta forma, um novo modo de ser no mundo (Gomes, 2016). "É um princípio

de inteligibilidade social, um novo modo de ser no mundo, trazendo elementos que permitem compreender a evolução social na sua complexidade e consciência” (Gomes, 2016, p. 54).

No caso em que estudamos, essa realidade mostra-se ainda mais latente. Enquanto o jornalismo divulga materiais de diferentes momentos sobre o caso Duda Reis e Nego do Borel, os atores sociais, em seus coletivos e em suas redes, geram sentidos por meio de novas produções, estratégias outras com forte característica da midiatização. "Ou seja, na midiatização transita uma multiplicidade de sentidos, pois há uma necessidade de interação e de resposta. E o resultado de toda essa demanda social escapa de uma completa compreensão, pois se dá em fluxo constante" (Milani, 2019, p.16).

Ampliando esse pensamento, percebemos que a sociedade em midiatização nos proporciona um novo entendimento da sociedade e de suas produções e ressignificações sociais, permitindo que os fenômenos possam atravessar e permear diferentes práticas sociais. "Neste contexto, a midiatização é apenas o nome para a longa sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências", conforme destaca. (Verón, 2014, p.15).

Nesse caso, aparecem como possibilidades novos olhares sobre os acontecimentos comunicacionais, principalmente por estarmos imersos nessa perspectiva de uma sociedade em midiatização (Ferreira, Braga, Gomes, 2008).

Não sendo apenas um fenômeno brasileiro e latino-americano, a midiatização corresponde às dinâmicas mais amplas, produzidas por processos complexos, que incidem sobre a organização e funcionamento da sociedade, em escala mundial. De modo específico, significa a transformação da ‘sociedade dos meios’ (que deixa de ser caracterizada por aquela marcada existência de dispositivos sócio-técnico-discursivos que intermediam intensamente a interação entre os campos sociais) em sociedade onde a cultura, lógicas e operações midiáticas afetam, relacional e, transversalmente, a própria sociedade, no âmbito mesmo de suas diferentes práticas. (Ferreira, Braga, Gomes, Fausto Neto, 2008, p.3).

Ainda nessa perspectiva, apoiamos a convicção de que receptor, emissor, meio e mensagem formam uma complexidade no contexto dos processos midiáticos. Contudo, pensar os processos midiáticos de forma isolada não dá conta da complexidade do que a comunicação reúne, em tempos atuais. "Lógicas de midiatização correspondem então a algo muito mais diversificado, menos globalmente apreensível, mais plural - e certamente menos conhecido - do que lógicas da mídia" (Braga, 2015, p. 26).

Podemos pensar nessa lógica quando o acontecimento sobre Duda Reis e Nego do Borel começa a emergir nas redes sociais. Os primeiros embates do relacionamento não são evocados pelo jornalismo, mas enfatizados, transmitidos e ampliados pelas celebridades e seus

respectivos coletivos. Estamos falando em um movimento que rompe com aquilo que as mídias convencionais impõem. Desta forma, também tomamos a enunciativa ampliada por Braga (2015), pois compreendemos que a midiática também tem sua passagem pelas lógicas midiáticas, mas quando nos referimos à complexidade dessa sociedade, nos referimos para além das mídias.

É inegável a presença de lógicas midiáticas no processo da midiática. Mas nos perguntamos se a midiática corresponde tão simplesmente a essa penetração de lógicas da mídia em uma cultura que sofre mudanças apenas de forma inercial. Se assim fosse, as variações observadas nos diversos campos sociais seriam uma espécie de média matemática entre lógicas anteriores de cada campo e as lógicas recebidas da mídia (Braga, 2015, p. 18-19).

Outro fator que fica muito forte nesse contexto é o pertencimento e formação de comunidades dentro de circuitos comunicacionais, amparados na sociedade em midiática, como percebemos no caso Duda Reis e Nego do Borel. Estamos nos referindo a indivíduos que encontram nas redes seus pares ou espaços de disputa, em certa medida. Com isso, a pessoa não está isolada, mas possui uma identidade e, nestas condições, o indivíduo é situado em situação de coletivos (Gomes, 2017).

Quando pensamos em midiática, levamos em conta os amplos processos de produção de sentidos ofertados por tecnologias e, principalmente, ativados pelos atores sociais, que também produzem sentidos e estão imersos em uma construção mais ativa de significados do que apenas uma operação receptora - como ocorria na sociedade dos meios, por exemplo. Nesse novo entendimento, contamos com esses atores gerando novos sentidos e constituindo novos circuitos interacionais (Braga, 2012). Esses circuitos causam disputas por sentidos em um ambiente digital. Destacamos a importância do conceito de Braga, sobre circuitos interacionais, como possibilidade de mostrar como a midiática enseja uma ambiência na qual práticas diversas se engendram, envolvendo atores sociais em torno, por exemplo, de acontecimentos complexos. Nestes circuitos, originam-se várias modalidades que se manifestam, inclusive de acontecimentos que se engendram no âmbito comunicacional.

Por mais que os indivíduos possuam o seu olhar singular, quando postos em coletivos esses movimentos geram outros formatos de leitura. Ou seja, em um contexto tão individualizado das redes sociais, os coletivos colocam-se em um lugar de posicionalidade, conforme apontam Elson Faxina e Pedro Gomes (2016). Nesse sentido, os coletivos buscam um lugar onde várias opiniões - sejam elas divergentes ou convergentes - se põem em um mesmo plano e posição.

Uma corrente pensa ser o conjunto um resultado da vontade de várias subjetividades distintas, valorizando, assim, a vontade dos indivíduos acima dos grupos sociais. Outra corrente pensa ser esse aglomerado algo diferente dos indivíduos. Defende que o conjunto social constitui uma autonomia, cria uma direção própria. Essa é a posição que opõe holistas e individualistas. (Faxina; Gomes, 2016, p. 48).

Neste caso estudado, a imprensa constitui um complexo campo de produção de referências e de conflitos. Podemos pensar, inclusive, quando a imprensa muda os rumos de uma reportagem após a amplificação gerada nas redes sociais, por exemplo. Compreendemos que esse movimento complexo acontece dentro de contextos de diferentes estratégias no meio dos processos midiáticos.

Essa noção apontada pelos autores, e que descrevemos brevemente, nos dá uma dimensão de uma sociedade em midiatização, marcada por esses fluxos expressos anteriormente. Por isso, este capítulo faz-se tão importante para compreendermos como esse novo modo de ser no mundo (Gomes, 2016) transformou o relacionamento entre atores sociais e celebridades, por exemplo. Desta forma, temos a perspectiva de uma sociedade em midiatização, organizada em torno de uma nova ambiência e compreendendo um novo modo de ser no mundo, voltada para novas configurações sociais (Gomes, 2016).

Nosso próximo capítulo vem ao encontro da construção do nosso caso. Nele, abordaremos as noções distintas de acontecimento midiático e do acontecimento midiatizado. Durante o capítulo, buscaremos compreender suas distinções e suas articulações, tendo em vista que a origem do acontecimento se aproxima como algo que ocorre a algo ou a alguém.

2.1 Acontecimento midiático e acontecimento midiatizado: distinções e articulações

No curso dessa pesquisa, falar sobre “acontecimento” torna-se ainda mais emergente quando compreendemos a potencialidade e o significado da palavra e como ela se perpetua em diferentes sociedades e marcadores temporais. Em uma visão simplista, o acontecimento implica algo ou a alguém. O acontecimento se refere àquilo que, de alguma forma, soa como inédito ou curioso.

No caso que centraliza nossa pesquisa, percebemos uma amplitude de diferentes acontecimentos. Estes acontecimentos, em uma primeira análise, mostra-nos uma diferenciação importante entre meios, mídia e atores sociais. Neste sentido, percebemos um movimento que classifica a sociedade em midiatização. Este capítulo tem como intuito trazer uma breve descrição entre o acontecimento midiático e o acontecimento midiatizado, no qual transcorre o

nosso caso. Neste primeiro momento do acontecimento, o autor Eliseo Verón (2002) coloca-nos em um lugar onde o acontecimento é elaborado única e exclusivamente pela mídia.

Os acontecimentos sociais não são objetos que se encontram já feitos em alguma parte da realidade e cujas propriedades e transformações nos são dados a conhecer de imediato pelos meios de comunicação com maior ou menor fidelidade. Eles só existem na medida em que esses meios os elaboram. [...] Os meios informativos são o lugar onde as sociedades industriais produzem nossa realidade (Verón, 2002, p.2).

Além disso, levamos em consideração o entendimento de acontecimento a partir do pensamento de Muniz Sodré (2009). O autor traz a percepção a partir da Sociedade dos Meios, onde há a compreensão de um poder centralizado nas mídias. Para o autor, o acontecimento não deve ser generalizado, pois cada um carrega suas apropriações e particularidades. Nesse sentido, o nosso caso põe-se em conjunto a essa afirmação. Os discursos midiáticos que conduzem parte do nosso acontecimento são tecidos de maneiras singulares, mesmo que possuam conexões.

Quando falamos em acontecimento midiático, Sodré (2009) traz-nos à luz do acontecimento como um forte mecanismo para que o jornalismo torne um fato em uma verdadeira notícia. "Entende-se que o fato precisa do jornalismo para se tornar um acontecimento midiático e o jornalismo precisa do acontecimento para ter o que noticiar aos leitores". Nesse sentido, percebemos a amplitude da imprensa em uma abordagem distinta sobre acontecimento midiático. Além disso, Sodré (2009) destaca que o jornalismo pode ser situado como algo que fica entre o senso comum e um conhecimento sistemático. Com isso, o autor traz a percepção de "atualidade" como elemento primordial na escolha de determinados fatos sociais enquanto acontecimentos midiáticos.

"Os media vão permeando, desde o seu aparecimento, como um fenômeno técnico-industrial - a vida das instituições, preocupações, estratégias e fundamentos éticos morais, dos campos sociais que lidam diretamente com os indivíduos, visto como clientes, adeptos, consumidores e parceiros" (Fausto Neto, 2004, p.7).

Contudo, como apontamos anteriormente em nosso trabalho, a mídia vem se configurando e perdendo espaço como detentora de narradores de um acontecimento. "É preciso considerar que o campo das mídias passa gradativamente por um processo de perda da exclusividade enquanto mediador dos temas que circulam no espaço público" (Ferreira, 2016, p.74). Além disso, contamos com uma mudança significativa entre produtores e receptores. "Os receptores têm níveis de "conhecimentos técnicos" sobre a cultura e operações midiática (...)" (Fausto Neto, 2008, p.102).

A partir desse primeiro entendimento do acontecimento e a sua propagação, cabe-nos agora considerá-lo a partir da sociedade em midiatização. Com a midiatização, percebemos as manifestações e a reverberação de ocorridos a partir de novos acionamentos - a partir de um episódio que é eleito a categoria do fato e depois do acontecimento. Estamos nos referindo a uma complexa atividade de circulação, ocasionada pela midiatização. Não estamos mais nos referindo a um acontecimento que é amparado única e exclusivamente pelos *mass media*, mas rompe parâmetros que foram consolidados na sociedade dos meios, como apontamos anteriormente.

Partindo desta perspectiva, ampliamos também a abordagem de acontecimento referenciado em dois aspectos centrais: os acontecimentos programados e não programados (Rosa, Santos, 2020). No caso de acontecimentos programados, podemos citar casos como a Copa do Mundo ou as Eleições. Em acontecimentos não programados, podemos notar casos como o que permeiam nossa pesquisa - onde houve um rompimento de uma normalidade, de um relacionamento que estava acontecendo. Trata-se de acontecimentos que têm dinâmicas distintas e que repercutem, temporal e interpretativamente, também segundo várias angulações em termos de sentidos.

Além do jornalismo, Fausto Neto traz-nos a percepção do acontecimento como algo extremamente complexo, mais do que apenas acontecimento examinado segundo a ótica de fronteiras do discurso jornalístico. "Seus fluxos de produção, circulação e de recepção estão subordinados e dispostos a uma complexa rede de dispositivos e uma teia de relações entre campos, afetados por lógicas, regras e operações do próprio trabalho da midiatização" (Fausto Neto, 2007, p. 119). Compreender e debruçar-se sobre o acontecimento midiatizado nos traz a interrogação de como a midiatização é carregada de construções e novos espaços para a circulação dos discursos, conforme aponta Marlon Dias (2019).

Refletir sobre o acontecimento midiatizado é pensar sobre o modo como o processo de midiatização afeta e modifica a constituição de um acontecimento e possibilita novos espaços para sua eclosão e, consequentemente, outros olhares, interpretações, usos e construções que remetem a um modo singular de constituição do próprio acontecimento (Dias, 2019, p.201)

Nesse sentido, o entendimento sobre o acontecimento midiatizado dá-se para além de uma comunicação que ocorre de uma mídia e se sobrepõe aos atores sociais. A circulação faz com que essa linearidade seja rompida e que o modo como um acontecimento é constituído faça-se a partir de lógicas comunicacionais e operacionais distintas. Compreendemos que cada acontecimento, em uma sociedade em midiatização, segue algumas lógicas, mas também contempla suas singularidades. Coloca-se, nesse estágio de acontecimento midiatizado, a

intensa intervenção e impacto dos campos sociais, conforme pontua Antônio Fausto Neto (2019).

A produção do acontecimento já não pertence mais, de modo exclusivo, ao jornalismo, via seu trabalho de agendamento e, conseqüentemente, da soberania de suas regras enunciativas. O acontecimento passa a ser uma resultante de uma transação de agendas de vários campos sociais. (Fausto Neto, 2016, p.9).

Como nosso próprio caso elucida, o acontecimento toma uma proporção midiaticizada, onde os atores sociais, o jornalismo e suas apropriações tomam uma outra dimensão, partindo para outras produções, sejam elas imagéticas ou narrativas. O processo comunicacional complexifica o acontecimento, gerando novos momentos e enfoques. Por isso, a circulação do acontecimento torna-se tão crucial nesse sentido. Dessa forma, o acontecimento também se atravessa em outras virtudes, pois mobiliza a circulação, outro fator chave da midiaticização. "O acontecimento é uma chave que mobiliza a circulação" (Rosa, Santos, 2020, p.2). Após esse primeiro contato com a noção de "acontecimento", buscamos, durante o próximo capítulo, ampliar a discussão do acontecimento e a sua relação direta com o jornalismo.

2.2 Acontecimento e Jornalismo

Como referimos anteriormente, o acontecimento no contexto da sociedade em midiaticização é estruturado em torno de muitas dimensões, dinâmicas, articulações, operações etc. Contudo, existe um fator muito forte que marca esse acontecimento: o jornalismo. Compreendemos o jornalismo como uma forma de proporcionar conhecimento para a sociedade. A partir de notícias, reportagens ou entrevistas, fatos históricos, fatos rotineiros e demais acontecimentos da sociedade são noticiados em diferentes vertentes.

No caso Duda Reis e Nego do Borel, as operações jornalísticas apresentam um papel de relevância dentro do desenrolar do acontecimento. Tudo isso, pois, no caso, suas práticas buscam reconstituir, informar e pôr em discussão o acontecimento. Essa articulação que põe o discurso jornalístico em um local de mediação e atravessado por lógicas da própria circulação. Essas mudanças na construção de uma notícia estão amplamente conectadas pelos efeitos da midiaticização (Fausto Neto, 2009).

Um exemplo prático em nossa pesquisa é quando o jornalismo não utiliza mais das entrevistas feitas via telefone ou e-mail para trazer fatos para a produção jornalística. No caso Duda Reis e Nego do Borel, em inúmeros momentos o jornalismo traz como fonte pronunciamentos feitos nas próprias redes sociais. O registro imagético desses

pronunciamentos traz uma sustentação de veracidade à produção - um valor caro para o jornalismo.

Ao mesmo tempo, essa nova forma de informação é marcada por fortes aspectos discursivos. Em casos em que a ancoragem é realizada por meio de um comentário, o jornalismo descola-se de algumas narrativas, já que o material escrito, via comentário, por exemplo, não contempla a narração do fato, o que pode levar a uma interpretação equivocada. Sem o tom de voz, apenas com base na escrita, a mensagem pode ser interpretada de diferentes formas. Além disso, o jornalista tece, de alguma maneira, a sua interpretação. “A simples maneira do jornalista enunciar já é em si uma interpretação, pois é impossível relatar uma coisa que é escutada, sem acrescentar algo da sua experiência, e do seu modo de dizer, que independe daquele que o disse”, (Rosa, 2021, p.66). Com isso, percebemos que, de certa forma, o jornalismo ainda produz da mesma maneira que produzia na sociedade dos meios, o que se ressignificou foram as ferramentas de produção. Atualmente, o jornalismo é produzido por meio de vídeos nas redes sociais, a partir das interações de atores sociais etc.

Além disso, temos uma marca de relevância que é aplicada pelo jornalismo. Quando nos referimos ao caso Duda Reis e Nego do Borel, estamos nos referindo à performance de atores midiáticos, um cantor e uma atriz, isso faz com que o caso permaneça na mídia por muito tempo, pois, por mais que sua marca central seja de um mero rompimento de um relacionamento amoroso, é marcado por um forte esquema midiático da indústria cultural. Esse grau, dentro do jornalismo, é referenciado pelo valor da proximidade (Moreira, 2006), que faz com que ocorram mobilizações e sensibilização por meio do caso.

Com isso, compreendemos que um fato precisa estar apoiado no funcionamento do discurso jornalístico para que desta forma possa ser considerado um acontecimento. “No discurso jornalístico, o acontecimento constitui o referente de que se fala, o efeito de realidade da cadeia dos signos, uma espécie de ponto zero da significação” (Santos, 2021, p.22). Desta forma, compreende-se que o jornalismo consegue realizar uma construção que põe ao discurso a posição de mais de uma fonte. Dessa forma, o discurso jornalístico coloca-se como um mediador e não um mero opinador.

Da mesma forma, vamos ao encontro da abordagem do autor Muniz Sodré (2009), pela qual compreendemos que, por mais que existam outras fontes ampliando a discussão sobre o acontecimento, elas existem em torno de contratos jornalísticos que buscam transmitir a imparcialidade apontada pelo discurso jornalístico. No caso em que nos debruçamos, podemos, desde já, abordar as inúmeras matérias jornalísticas que buscam elucidar o caso. Apesar de nos depararmos com uma forte onda de portais opinativos que buscam descrever o caso, onde não

existem outras fontes, contamos com diversas matérias jornalísticas que buscam, por meio de diferentes estratégias, a imparcialidade do caso.

“O poder do jornalismo, por mais frágil que possa parecer em frente ao Estado e por menos que esconda a subjetividade do jornalista no embate hegemônico consiste em sua exposição do fato social, ou seja, de uma unidade onde se entrecruzam outras táticas de poder típicas da sociedade civil em sua luta pela hegemonia das representações” (Sodré, 2009, p.41).

No caso Duda Reis e Nego do Borel, lembramos a premissa apontada por Sodré (2009), onde o jornalismo busca, em certa medida, validar os discursos que repercutem sobre o acontecimento. Durante os quatro momentos do caso, a imprensa cumpre o papel de articular contrapontos em um único ambiente, além de, por inúmeras vezes, realizar uma captura da história. O jornalismo, em sua vertente, conta com o fator de pesquisa de maneira latente. Essa latência faz-se sentir a partir das narrativas do jornalismo, que retoma pronunciamentos de fontes envolvidas no caso.

Conforme dissemos, vamos trabalhar com um caso em torno de quatro momentos que possuem diferentes marcas e processos diferenciados. Contudo, temos, em todos os momentos, um acontecimento que proporciona uma quebra de expectativa, um fator muito forte dentro de nossa pesquisa. Essa quebra de realidade é um fator caro ao jornalismo, assim como os fatos originais, aquilo que irrompe o desconhecido, circula e mobiliza a sociedade (MOREIRA, 2006).

Ou seja, a nova ambiência que contempla nosso caso faz com que essas práticas jornalísticas sofram modificações. Em uma sociedade cada vez mais midiaticizada e marcada por novas formas de produção jornalística, coloca-se em xeque o trabalho do próprio jornalista. “O jornalista já não é mais soberano no trabalho de produção de notícias. Cria-se, assim, um novo modelo de enunciação que escapa à edição do jornal. Fontes investem em operações e regras, pondo em xeque a regência unilateral do ato jornalístico de produção da realidade” (Fausto Neto, 2009, p.20).

Além disso, a notícia não está mais alocada apenas na televisão ou em portais de notícia. Atualmente, a notícia é transmitida em um vídeo no Tiktok ou em um vídeo no Youtube. “E quando o acontecimento se midiaticiza, a percepção de algo como acontecimento também se torna passível de legitimação das disputas enunciativas nas relações entre circuitos e sistemas” (Rosa, 2021, p.61). Até então, nos referimos aos conceitos empregados pela midiaticização, pelos atores sociais, pelo acontecimento e pelo jornalismo. Contudo, trabalharemos em nosso próximo capítulo com o conceito de circulação. Consideramos que pensar os processos

comunicacionais sem considerar a incidência da circulação sobre eles nos gera uma lacuna considerável, tendo em vista a difusão da internet e das mídias digitais, por exemplo.

2.3 Circulação

Indo além do primeiro capítulo de nossa pesquisa, onde consideramos o cenário da midiaticização e da sociedade midiaticizada, deparamo-nos com outro conceito importante para a concepção desse trabalho: a noção de circulação. Nesse sentido, a circulação estrutura e articula conexões e interconexões. Com isso, os conteúdos chegam à sociedade por meio de operações dos processos midiáticos, resultando em um novo e complexo ambiente de significações que afetam também os seres humanos (Gomes, 2017). Podemos perceber que a ampliação dos meios de comunicação e a internet coloca-nos em um novo lugar nas condições de produção e de propagação de matérias ou acontecimentos. "O advento da internet, das telecomunicações e das mídias digitais mudam as condições de produção dos discursos midiáticos e, conseqüentemente, os modos de dizer". (Ferreira, Pinheiro, Carvalho, 2020, p.20).

Neste sentido também, compreendemos que investigar a comunicação e dar conta da amplitude do caso é primordial, assim como, compreender a circulação e a sua centralidade no processo de comunicação. "Pensar a comunicação, hoje, talvez seja uma tarefa impossível se a circulação não for considerada como central e, provavelmente, ponto de partida e chegada para a compreensão dos fenômenos sociais que se revelam diante de nossos olhos" (Rosa, p.22, 2019). A investigação de fenômenos comunicacionais a partir da circulação nos acarreta uma realidade carregada de simbologias, aspectos sociais, econômicos e sociais (Michaelson, Garcia, 2022). Ana Paula da Rosa (2019) aponta-nos que a produção de sentidos é diretamente conectada ao movimento de circulação. "A circulação não é um lugar, uma vez que não há formas de retenção, nem um espaço físico ou fechado para circular objetos. A circulação consiste exatamente na disputa, no embate pela produção de sentido que se realiza no âmbito dos dispositivos midiáticos" (Rosa, 2019, p. 3). Ou seja, a circulação é condição para o movimento de produção de sentidos, visto que é na circulação que acontecem os embates em busca de atribuição de valor.

Levando em conta esse viés da circulação, partimos também do entendimento abordado por José Luiz Braga (2011). Em sua visão, não é possível pensarmos a comunicação sem a incidência das interações. "As interações envolvem uma grande variedade de circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos. De certo modo, cada episódio pode ser considerado singular, na sua existência histórica" (Braga, 2011, p. 4). Além disso, o que nos

chama atenção neste processo de circulação são as operações geradas; estamos falando de atores sociais, das suas interações, do jornalismo e demais atores que estão ativamente participando desses processos. Não é o resultado apenas que nos interessa, mas as conexões, apropriações, derivações e movimentos que ele gera. Com isso, percebemos as alterações deste ambiente, já que as apropriações sociais tornam o processo mais complexo, pois ele é dotado de operações que dão forma aos discursos quando se reportam ao acontecimento, conforme o autor Fausto Neto (2016).

O acontecimento passa a ser uma resultante de uma transação de agendas de vários campos sociais. E, especificamente, de operações discursivas que passam às mãos e estratégias de diferentes agendas e de processos de circulação de sentidos por elas acionados (Fausto Neto, 2016, p.9).

Neste aspecto, abordamos a não linearidade dos processos da midiaticização, formulada por Eliseo Verón (2015), principalmente quando examina a questão da teoria dos discursos sociais. Fazendo associação entre estas formulações e a análise dos episódios que envolvem o nosso caso em análise, percebemos essa não-linearidade, a partir da convergência entre as condições de gramáticas de produção e de reconhecimento que afetam os diferentes discursos (Verón, 2015, p.175). Tudo isso, pois, percebemos que estamos tratando de um caso em questão que se constituiu em diferentes aspectos e que circula em várias instâncias de meios - nas redes sociais digitais, na imprensa escrita e falada, no protagonismo das falas e nos posicionamentos dos próprios protagonistas dos casos em seus meios.

Além disso, podemos referenciar o termo da “cultura escrita”, suscitado por José Luiz Braga (2006). Nesse caso, quando falamos sobre escrita, não estamos nos referindo a materiais caracterizados pela palavra imprensa, mas compreendemos que esse processo de interação social parte, de algum modo, de uma base escrita. Outro fator indicado por Braga (2006) diz respeito à sua análise sobre redes sociais, pois compreendemos que estas não são definidas pelo fato de diferentes pessoas contarem com a possibilidade de produzir emissões dirigidas, segundo outras modalidades, aos demais participantes desses grupos sociais. Para além destas percepções, as redes são caracterizadas pelo sistema de relações que se desenvolvem entre os participantes, além do acionamento dos componentes materiais ou simbólicos.

Os fatores elencados acima fazem parte desse processo complexo de circulação. Nele, temos um atravessamento entre o jornalismo e o fato, por exemplo. Vemos a questão das lógicas de produção e recepção, segundo dinâmicas distintas, conforme Fausto Neto (2019), em seu trabalho, no qual faz referência à forma com que a linguagem afeta e é afetada em um contexto de circulação. “A circulação seria assim uma instância geradora de uma “desarticulação” entre

produção e recepção caracterizada por incompletudes e divergências, entre termos de sentido" (Fausto Neto, 2019, p.57).

Ao mesmo tempo em que a internet intensifica o debate em torno de grupos sociais feministas, ela garante espaço para que posicionamentos machistas sejam refletidos. Ou seja, os atores sociais utilizam de uma mesma tecnologia para narrativas e discursos diferentes, gerando ações interacionais a partir de invenções sociais (Braga, 2012). Essa percepção pode ser observada a partir de um período de intensificação das tecnologias transformadas em meios, gerando afetação de modo intenso e complexo às diferentes práticas sociais (Fausto Neto, 2018) neste contexto de circulação, onde falamos dos circuitos tecno-simbólicos que podem compreender a descontinuidade das mensagens envolvendo ações de atores em produção e em recepção. "Ocorre que os polos comunicativos se articulam segundo espaço temporalidades distintas e, desta dinâmica, resultam efeitos de sentidos que se manifestam em marcas de mensagens postas em circulação" (Weschenfelder, 2019, p.64).

Por isso, torna-se válido nos debruçarmos sobre uma determinada análise que envolve práticas comunicacionais na ambiência midiaticizada. Neste caso, falamos das imagens não apenas como fotografias, mas outras linguagens via manchetes de jornais, comentários nas redes sociais, conforme lembra Ana Paula da Rosa (2020). Em uma pesquisa que se propõe a analisar a construção de sentidos, no contexto da circulação, é preciso estar atento ao conceito lembrado por Rosa, sobre a noção de imaginários coletivos. Partindo da perspectiva da autora, compreendemos que cada imagem não está posta em um circuito, de forma vazia. Ela é investida e permeada por significados, camadas e desdobramentos que ultrapassam a análise mais mecanicista, pois são construídas e envolvem diferentes operações e estratégias de produção de sentidos.

Além disso, tendo em vista o fato de os receptores serem ativos, as imagens ganham novas apropriações, algo que resulta das dinâmicas da circulação dos discursos. Temos, então, a circulação "como resultado da diferença entre lógicas de processos de produção e de recepção de mensagens" (Fausto Neto, 2010, p.10). Nesse sentido, percebemos a circulação como uma condição que coloca produtores e receptores em uma mesma ambiência, ainda que sob diferentes percursos de construções e de operações de mensagens.

Podemos pensar ainda a circulação segundo a noção de zonas de contato, trabalhada por Fausto Neto (2010). Essas zonas de contato passam a ser instâncias onde essa circulação se complexifica, onde diferentes atores sociais continuam contribuindo, de certa maneira, para o discurso a ser produzido. Além da noção de atores sociais, cabe ao nosso trabalho observar as falas midiáticas presentes durante todo o caso e seus desdobramentos, conforme pontua o autor

José Luiz Braga: “Devemos observar a circulação das falas midiáticas, não é por considerar as mídias como direcionadoras dos padrões de comportamento social, mas sim para perceber, nesta circulação, como os setores sociais agem ao acionar este modo interacional” (Braga, 2020, p. 252).

Percebe-se, nestas condições, uma coparticipação que vai além do que a imprensa estava noticiando, traçando a interação de diferentes atores cujos relatos e manifestação são enunciados visando construir e circular a construção de um imaginário coletivo, conforme elenca Rosa (2021, p. 204): “estas valorizações se dão não por um agente ou outro, quer dizer, não é o jornalismo que define um enquadramento sozinho, tampouco é uma instituição, mas na midiatização essa processualidade se dá em interação e de múltiplas formas”.

Essa construção pode ser compreendida como um indicativo de um processo envolto na circulação discursiva, como abordado por Fausto Neto (2010), no qual os atores sociais criam discursos, segundo várias modalidades de linguagens – textos, imagens etc. Reações como essas estão em convergência com o funcionamento dos discursos na sociedade em midiatização. “No processo de comunicação, há circulação de conteúdos que, elaborados socialmente, produzem resultados práticos e simbólicos. Isso aparece nos distintos elementos em jogo no processo de comunicação: na sociedade, na comunicação, nos processos midiáticos” (Gomes, 2016, p.16).

Neste aspecto, podemos elencar outro ponto importante sobre circulação. Percebemos que o processo não está focado em um produto específico, mas em diversos aspectos que envolvem questões emocionais, vinculando, desta forma, atores sociais, levando em consideração o contexto em que se desenha nosso caso. Ao buscarmos entender o foco da circulação discursiva, percebemos no exame deste caso que os discursos se disseminam intensamente nas redes sociais digitais, na televisão, nas rádios e nos veículos impressos, gerando novos significados e, assim, frisando a não-linearidade de um processo de midiatização (Verón, 2015, p.175).

Não são apenas os materiais que aparecem de modo circular, mas as imagens que acionam a circulação e encontram um espaço onde produção e reconhecimento estão em condições de igualdade para endossar ou rejeitar estas imagens, ainda que convivendo com múltiplas defasagens. Nesse cenário, os dois elos do processo comunicacional hibridizam-se para determinar aquilo que deve ser visto, via pluri dispositivos, ao estabelecer trocas, o que não significa que não haja tentativas de regulação, principalmente do campo midiático. (Rosa, 2016, p. 9). Ao estudar a midiatização, temos a compreensão de que a sociedade constrói realidades por meio de processos interacionais envolvendo mensagens (Braga, 2006). Ao trazermos estas questões para a pesquisa aqui apresentada, percebemos que as produções de

sentidos em torno dessa problemática envolvem dimensões de disputas e reconhecimentos de significados, proporcionando entendimento a partir desses circuitos.

Compreendemos que as disputas de sentidos se fazem através da circulação, cuja dinâmica gera significados dos mais distintos no âmbito dos dispositivos midiáticos (Rosa, 2019, p.22). Desta forma, temos a perspectiva de uma sociedade em midiatização, enquanto uma nova ambiência reúne elementos sobre um novo modo de ser no mundo, voltado para novas configurações sociais (Gomes, 2016), mas também envolvendo múltiplas dimensões de sentidos. Nesse âmbito de disputas, para além das interações dos atores sociais, cabe à pesquisa analisar a produção discursiva jornalística, envolvendo vários aspectos de sua atividade: gramáticas, práticas, rotinas produtivas, linguagens e formas de contato com os coletivos. Ainda assim, é oportuno refletirmos sobre o papel dos meios massivos como espaços mediadores, mas também como produtores de sentido (Gomes, 2017). Este aspecto torna fundamental a atitude investigativa sobre o funcionamento dos meios, como os de natureza jornalística.

Além de analisar o jornalismo como um complexo lugar de produção de sentido, cabe também à pesquisa ampliar a discussão sobre a natureza da produção do jornalismo e suas práticas de produção de sentidos envolvendo temáticas das mais diversas, como as que dizem respeito a temas sobre machismo e misoginia - segundo perspectivas dos conceitos teóricos-metodológicos da midiatização e sua incidência sobre o funcionamento da dinâmica da construção social. Podemos fazer abordagens e observações sobre as condições de produção e de circulação de falas midiáticas (Braga, 2020) sobre nosso objeto de estudo. Nesse percurso da pesquisa, percebemos que não consideramos as mídias como direcionadoras dos padrões de comportamento social, mas como instância de oferta de sentidos aos demais campos e atores sociais. Consideramos também as ações e operações que atores e setores sociais desenvolvem a partir da oferta midiática.

Entretanto, cabe salientar que, neste primeiro momento, já compreendemos que para observar os processos socio-comunicacionais é necessário analisar de modo mais abrangente - e para além dos meios - os processos e estratégias de comunicação desenvolvidas pelo trabalho jornalístico, no contexto da sociedade em midiatização. O que nos interessa envolve o funcionamento dos circuitos jornalísticos que ensejam significações sobre nosso tema e problema de pesquisa.

Sabemos que o jornalismo é integrante desse processo comunicacional, mas não é possível considerá-lo como operador único responsável pela construção de sentido. Nos apropriamos aqui da perspectiva abordada por Fausto Neto, por compreendermos que não se trata de elencar a centralidade dos meios, com o objetivo de descrever os processos de interação

entre os campos sociais. Mas devemos considerar, todavia, que as práticas, esquemas e lógicas são atravessados e atravessam entre si, entrelaçando-se em suas operações. Com isso, chegamos na compreensão de que não existe um campo que seja responsável unilateralmente pela mediação, o seu funcionamento e efeitos. Estamos falando aqui de um conjunto de práticas, lógicas e acionamentos que constituem o modo de ser da sociedade em mediação.

Após essas primeiras reflexões, podemos compreender que a mediação toma forma e é uma consequência das relações entre práticas socio-discursivas de diferentes campos - jornalismo digital, televisão, rádio e jornais, e a comunidade de receptores. Por outro lado, a mediação aponta para um modo de ser no mundo, impactando as relações de maneiras distintas e imprevisíveis. A mediação está envolta em complexidades via suas manifestações. Temos a perspectiva de que os desafios para a realização da pesquisa em mediação requerem um cuidadoso estudo teórico e empírico sobre a mediação, suas manifestações e possíveis efeitos de sentidos amparados por práticas socio-discursivas.

Em nosso próximo capítulo, trataremos de outras duas noções importantes para nossa dissertação: a noção de caso midiático e de caso mediado. Com isso, distinguiremos o caso midiático, que está diretamente ligado ao protagonismo dos meios, e o caso mediado, que se destaca por uma complexidade entre meios e demais características de processos de comunicação no âmbito da sociedade em mediação.

2.4 Caso Midiático e Caso Mediado

Como abordamos nos demais capítulos, percebemos que a circulação é um fator central na constituição e no modo de operação do nosso caso em estudo. Da mesma forma, enfatizamos que o caso midiático tem a sua centralidade voltada ao trabalho dos meios (Weschenfelder, 2019), enquanto o caso mediado traz-nos um entendimento mais complexificado e tensionado por diferentes frentes e processualidades. Além disso, novos atores são inseridos nesse trajeto comunicacional complexo. Ao debruçarmo-nos nos primeiros conceitos da mediação, percebemos que a complexidade investida nesses processos precisa ser esclarecida. Nesse sentido, desde a introdução desta pesquisa, estamos formulando a compreensão sobre o caso mediado. Contudo, precisamos definir as diferenças entre ele e o caso midiático. Esse está diretamente ligado ao protagonismo dos meios, onde o jornalismo é o detentor da informação e dos processos de enunciação. Mais do que apenas instituições midiáticas, esse caso se constituiu e considera também a singularidade do trabalho dos profissionais que constituem as suas operações.

Podemos considerar, desta forma, meios que giram em torno de suas próprias lógicas. O autor Fausto Neto aponta-nos a importância das mídias, na medida em que elas não apenas anunciam a realidade, mas constituem o lugar por onde essa realidade passa. "As mídias se destacam, neste estudo, como uma instância que, no interior do espaço público, trabalha dotada de competências específicas e que é nomeada como determinado dispositivo de construção de realidade" (Fausto Neto, 1999, p. 16). Outra perspectiva que adotamos é a de Aníbal Ford (1999), em seu trabalho *La Marca de La Bestia*, onde aborda o acontecimento narrado em uma perspectiva midiática, com um olhar para a imprensa como detentora da narração de um caso. Trata-se de um olhar diferente do que percebemos em um acontecimento midiaticizado, como enfrentamos em nosso estudo de caso.

"A narração de casos põe em jogo, então, vários sistemas de generalização. É aqui que, sem ter a estrutura interna do argumento (exposição, conclusão, justificação/demonstração da conclusão), um texto narrativo pode cumprir o mesmo propósito do argumento: dar origem a uma interpretação e, em muitos casos, impor uma regra de ação" (Ford, 1999, p 259, tradução nossa).

Em seu trabalho que elucida o acontecimento, Lindenberg-Eloa e Vera França (2011) vinculam a perspectiva do ecossistema midiático sobre o acontecimento, conforme é destacado em texto sobre o assunto. Nesse sentido, abordam como o acontecimento midiático singulariza-se e como os meios se portam. "Por outro lado, a maneira como o caso se transforma em acontecimento midiático – a cobertura direta e intensiva do cenário e do andamento das negociações; a intervenção de diferentes especialistas ‘interpretando’ o andamento dos fatos (...)" (França, 2011, p.61).

Esse avanço também pode ser refletido por conta dos atores centrais de nossa pesquisa. Estamos lidando aqui com celebridades, espécie de profissionais que tiveram suas trajetórias refeitas pelas redes sociais digitais e pela própria mídia. A partir das percepções da sociedade em midiaticização, temos esse novo entendimento do processo deste caso. Compreendendo que estamos nesta sociedade, o caso midiaticizado, desenvolvido pela Linha de Pesquisa de Midiaticização e Processos Sociais, traz-nos um bom respaldo para o trabalho.

Nesse sentido, o caso midiaticizado (Weschenfelder, 2020) traz-nos uma outra maneira de compreender a noção de caso. Nele, os atores sociais passam a ser inseridos dentro do processo comunicacional, como produtores, principalmente, deixando aquele viés consumidor marcado pelo caso midiático. "A constituição do caso midiaticizado serve como estratégia de inferência e questionamento, como pontapé para desvelar uma problemática conforme a complexidade que ela adquire na midiaticização" (Damásio, 2018, p.68). Do ponto de vista comunicacional, percebemos que, à medida em que imergimos no acontecimento, outros atores

ingressam na circulação e a predominância dos discursos jornalísticos vai sendo sobreposta por outras experimentações midiaticizadas. O caso midiaticizado vai se consolidando em razão da presença de coletivos que passam a também ser agentes na circulação de sentidos (Freire, 2023, p.24), por exemplo.

Com isso, contemplamos, definimos e elucidamos suas especificidades. Em ambas as escalas, tratamos de casos que abordam práticas comunicacionais, dentro de uma esfera em circulação. “As diferenças que se colocam entre caso midiático e caso midiaticizado apontam para incidências da circulação, que também sofre injunções em função das metamorfoses decorrentes do avanço socio-técnico e suas incidências nas práticas comunicacionais” (Weschenfelder, 2020, p.84).

Em torno do caso Duda Reis e Nego do Borel, os processos são propagados e heterogêneos, por mais que esses atravessamentos ocorram de formas singulares, eles possuem uma determinada processualidade e organização. Além disso, apresentam transformações e dinâmicas que caracterizam diferentes casos midiaticizados. Outro fator que nos leva a evidenciar o caso midiaticizado é:

"[...] entendemos que para desenvolver um estudo de caso, que esteja inserido nessa nova organização socio-comunicacional, é necessário voltar o olhar para a totalidade do fenômeno, buscando compreendê-lo através de atividades interacionais, além do foco nas plataformas midiáticas, bem como dos meios. Diante disso, se estabelece o que chamamos de “caso midiaticizado”, o qual exige operações específicas e relativas às suas características, pois sua organização parte de uma dinâmica interacional ainda mais complexificada do que aquela do “caso midiático” (Weschenfelder, 2020, p. 5).

A ênfase do caso midiaticizado dá-se a partir de um modo de pensar processos comunicacionais de maneira complexa. Novas dinâmicas comunicacionais são postas em jogo e ampliam nossa compreensão e modo de visualizar o caso. O caso midiaticizado propõe uma visão onde processos midiáticos, atores sociais, seus circuitos, os coletivos e demais aspectos midiáticos se cruzam. Em nosso próximo capítulo, examinaremos dois conceitos que contribuem na compreensão de nosso caso. Daremos conta de distinguir duas noções: a de olímpianos e de celebridades. Assim como nos capítulos anteriores, tratamos de conceitos provenientes da sociedade dos meios e complexificados a partir da sociedade em midiaticização.

2.5 Distinguindo duas noções: Olímpianos e Celebridades

O conceito de olímpianos (Morin, 1967) é muito rico em nossa pesquisa, pois nos dá uma noção de volta a um forte norteador do nosso caso. O conceito de olímpianos está ligado

ao conceito de deuses, aclamados pelo seu público e marcado por essa veneração e o aplauso, essencialmente definido pela sociedade dos meios e cultura das massas. Nesse sentido, por nos referirmos à sociedade dos meios, colocamos-nos em um diferente patamar. Nele, os olímpianos tinham sua vida e suas ações amparadas única e exclusivamente por produções dos meios, como o jornalismo, o cinema, a música, o teatro, entre outros. “Os olímpianos não são deuses no sentido estrito da palavra, mas uma espécie de humanos divinizados. É justamente através dessa natureza dupla que os olímpianos realizam um importante movimento na cultura de massa: a projeção e a identificação” (Bittencourt Neto; Persichetti, 2010, p.107).

Essa reação à mobilização de acontecimentos a celebridades é uma característica já demonstrada em estudos dos anos 1960. No livro “Cultura de Massas no Século XX”, o sociólogo francês Edgar Morin já trazia indícios de que esses episódios poderiam ser caracterizados como espetáculos, e que mobilizariam pessoas em torno de um episódio. Neste caso, percebemos, na época, uma participação forte da televisão e dos meios mediadores, como: o jornalismo, o fotógrafo, ou a câmera, como um intermédio para compreender um fato. “A imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação” (Morin, 1997, p.107).

Na obra de Edgar Morin, o autor coloca em prova que os olímpianos não estão limitados a figuras de cinema, por exemplo. Desta forma, os olímpianos são elevados pelos seus próprios públicos a partir de acontecimentos ou produções midiáticas ocorridas na sociedade dos meios. “Isto é, a indústria cultural permitiu o ingresso dos indivíduos em uma determinada modalidade de imaginário, o olimpo midiático” (Weschenfelder, 2019, p.25).

Contudo, percebemos que Edgar Morin faz uma forte crítica a esses olímpianos. Uma vez que Morin compreende que a imprensa, a televisão e os jornais ofereciam espaços e noticiavam esses acontecimentos, proporcionavam narrativas a celebridades que não contribuíam de maneira tão profunda para o desenvolvimento qualitativo da indústria cultural, mas que ganhavam relevância por fazer parte desses espaços midiáticos após o envolvimento em algum episódio emblemático. “Conjugando a vida cotidiana e a vida olímpiana, os olímpianos se tornam modelos de cultura no sentido etnográfico do termo, isto é, modelos de vida. São heróis modelos. Encarnam os mitos de auto-realização da vida privada” (Morin, 1997, p.107).

Com isso, percebemos que, desde a sociedade dos meios, os olímpianos cumprem um papel de adoração e de heroísmo. Contudo, essa imagem heroica é transmitida por meio de diferentes derivações midiáticas que, a partir de suas publicações, alcançavam o seu público.

“Os olímpianos são derivações de uma nítida construção da produção midiática, a qual oferecia seus produtos, para contextos das grandes audiências/consumo, encorajados pela publicidade e outras ações promocionais” (Weschenfelder, 2019, p. 32).

O presente capítulo tem como propósito traçar um paralelo que nos permita compreender a complexidade desses sujeitos - a fama, os holofotes, o prestígio e a adoração. Além disso, queremos discorrer sobre a força das massas e o que leva fãs a endossar, apoiar ou reprovar seus adorados. Com isso, compreendemos que existem tensionamentos em meio aos envolvidos. Trata-se de atores sociais que compõem regimes de hierarquia de atenção, atores que possuem fãs e que lideram circuitos e coletivos. Nesta primeira instância, tratamos como celebridades os dois principais atores envolvidos no contexto, a atriz Duda Reis e o cantor Nego do Borel.

Nosso objetivo é elucidar e relacionar as celebridades ao contexto da sociedade em midiáticação. Compreendemos que as celebridades estão presentes em diferentes esferas midiáticas, bem como em articulações com diferentes instituições não midiáticas; elas estão no Instagram, no TikTok, nas capas de revistas, na televisão, em reality shows, nos jornais e em sites de notícias etc. Com a propagação da internet, essas celebridades construíram novas formas de conexão com seus fãs, criaram tribos e intensificaram relações a partir do seu número de seguidores - criando, assim, noções e outras comunidades mistas.

Para debruçarmo-nos sobre tal conceito, trazemos a visão de Paula Simões e Dayana Carneiro (2022), ao afirmarem o que faz um ser social receber o título. “Celebridade é um conceito contemporâneo usado para nomear figuras públicas alçadas ao lugar da fama. Isso pode acontecer em função de talentos no desempenho de determinadas atividades” (Simões; Carneiro, 2022, p.69). Além do mais, trazemos a proposta de que uma celebridade está estreitamente ligada à sua imagem. Essas figuras circulam por diferentes esferas e nos fazem recordar da velha frase popular: *“quem não é visto, não é lembrado”*. Em um caráter mais sociológico, percebemos a construção das celebridades com o tempo, por meio da perspectiva de Renato Ortiz (2016). O autor destaca a intenção de uma sociedade do espetáculo, durante o século XVIII, época em que traços individuais de alguns escritores, autores e atores teriam seu perfil projetado em espaços públicos.

Voltaire torna-se o “homem mais célebre da Europa”, ele não seria apenas um nome, mas também, um rosto; retratos, bustos e gravuras o representavam. Dessa forma, antes mesmo da invenção da fotografia, a importância da representação iconográfica valorizaria entre as pessoas as virtudes dos que seriam célebres (Ortiz, 2016, p. 675).

Com o entendimento de uma sociedade em midiatização, as relações e a amplitude empregadas por essas celebridades tomam esferas que antes eram limitadas à mídia tradicional. Veja que, antigamente, uma celebridade provavelmente se destacaria na música, no teatro, no cinema ou na novela, mas passaria a ter relevância e reconhecimento quando passasse por programas televisivos ou apareceria em capas de revistas. Com isso, reforçamos a percepção de que as discussões eram centradas nas mídias. Pensando nessa base, a relação dos fãs com esse ídolo era superficial. A movimentação para gerar interação entre esses grupos era feita de maneira ainda mais distante - problema que não se constitui na sociedade em que estamos inseridos, onde os meios se cruzam de uma maneira intensificada.

Desta forma, podemos abordar a relação sentimental envolta pelas celebridades, já evidenciada por Paula Simões (2012), ao referir-se às celebridades no contexto de uma sociedade midiatizada. “A partir das origens do termo, podemos definir a celebridade como uma pessoa famosa e singular, reconhecida por um público e cuja fama pode variar conforme os ‘sentimentos humanos’, ou seja, segundo as impressões do público que a reconhece” (Simões, 2012, p.106). Podemos relacionar esse movimento de interação entre celebridades e atores sociais como relações parassociais, conceito proveniente da psiquiatria. Podemos considerar a questão parassocial como movimentos unilaterais. Esse entendimento pode ser extremamente correto com personagens da indústria cultural, como as celebridades. O público que interage com esse personagem sente-se próximo, efeito do fenômeno das identificações, acompanha sua vida pelos *stories* do Instagram, aceita suas sugestões e apoia-se em seus conceitos para entender o mundo. “Adicionalmente, a relação parassocial tem um efeito direto sobre a intenção em seguir recomendações, sendo de tal modo importante que o seu impacto se assemelha ao da liderança de opinião prescrita” (Conde, 2019, p.50).

Quando falamos em uma relação parassocial, não nos referimos apenas aos efeitos de influência na motivação de uma compra, por exemplo. Se analisarmos contextos de diferentes atores sociais, podemos perceber a comoção de fãs em contextos sociais. Podemos elucidar o próprio objeto de estudo desta pesquisa. “Enunciadores individuais e coletivos transformam a si mesmos e a sua relação com os outros a partir do início de discursos e processos diacrônicos específicos nas novas condições de trânsito que possibilitam hoje a sociedade hipermediatizada” (Carlón, 2019, p. 41, tradução nossa).

Nela, envolvemos dois atores midiáticos: Duda Reis e Nego do Borel, dentro de seus grupos e circuitos - os fãs apoiaram ou repudiaram os atos de um ou outro. Mais do que apenas a interação, a relação parassocial trata das emoções estabelecidas. “Assim, por mais que as mídias sociais promovam interações multilaterais, o vínculo emocional estabelecido por meio

da relação parassocial permanece não dialético, uma vez que é desenvolvido pelo espectador e não pela celebridade da mídia” (Silva, 2020, p.31).

Ao falarmos de celebridades, estamos elucidando uma lógica de atores sociais que vivem da visibilidade, do espetáculo. Em contexto de uma sociedade em midiatização, com a extensa propagação e circulação de informações, falamos de celebridades que se posicionam e se fazem mostrar a todo momento. Parte disso diz respeito à relação parassocial que citamos acima. Os fãs que acompanham essas celebridades esperam, de certa maneira, que essas pessoas aproveitem esse espaço de visibilidade. Em alguns casos, como percebemos ao longo do estudo, esse poder de fala e de posicionalidade não dá conta da politização do caso. Paula Sibilia (2015) traz-nos a reflexão sobre a "sociedade do espetáculo", que mostra essas celebridades como atores performáticos, como atores que precisam ser vistos e gerar algo a alguém, por exemplo.

Em uma cultura que insta a viver sob a lógica da visibilidade e que acicata nos sujeitos uma busca tão ansiosa pela espetacularização de si, alimentada pelo desejo de obter celebridade a qualquer custo, já não basta ser alguém ou fazer algo. Além disso, o tempo todo, é preciso performar: mostrar-se fazendo o que for e sendo alguém. E, é claro, também é necessário ser visto nessa exibição (Sibilia, 2015, p. 358).

Nesse contexto de visibilidade, podemos retomar os momentos que constituem a pesquisa. Vez ou outra, percebemos o pronunciamento rápido, conciso e direcionado aos fãs que os envolvidos desenvolviam. Seus discursos eram em prol de suas defesas pessoais e convicções. A autora ainda aborda que as falas performáticas têm como principal objetivo gerar algum tipo de movimentação ou pauta. É aí que podemos compreender a potencialidade da midiatização e da circulação quando abrimos esse contexto de uma fala midiática. "Sua meta consiste em conquistar a atenção daqueles que observam e que, como tais, ainda conformam o principal modelo receptor dos produtos artísticos e midiáticos, assim como das subjetividades que precisam ser vistas para existir" (Sibilia, 2015, p.359). Nessa fala, podemos identificar que, nesse modelo em que a sociedade se insere, estamos falando de atores sociais que vão além de um papel de mera recepção. Muitas delas geram sentidos e novas apropriações dessas falas e posicionamentos das celebridades.

Esses circuitos funcionam de distintas formas. No caso que estudamos, envolvem diferentes esferas: aqueles que são fãs de ambas as celebridades e tomam um posicionamento, os que lutam pelas causas sociais envolvendo a mulher e aqueles que comentam apenas por se tratar de um episódio emblemático. Então, as falas podem até ser direcionadas, mas, por conta da complexidade do caso, tomam outros rumos em uma cadeia repleta de teias de uma circulação, envolvendo diversas problemáticas.

Discorremos sobre as celebridades, seus ativos midiáticos, suas formas de conquistar a audiência e demais problematizações em torno desses atores que contam com a interação de seus fãs para constituírem autoridade e gerarem relevância dentro de uma realidade midiática. Com isso, percebemos que, a atenção, a sensibilidade de outros humanos e a interação das redes e dos meios desses atores, geram uma comoção emblemática e complexificada quando se trata de um acontecimento, como trazemos neste trabalho.

Durante o caso envolvendo Duda Reis e Nego do Borel, percebemos que ambos os atores, que já constituíam enredos midiáticos, são colocados em um novo circuito comunicacional, de protagonistas, de estrelas. Percebemos, por meio de outros autores, que essa construção de notoriedade e relevância na indústria cultural não surge de forma aleatória, segue um fluxo de visibilidade, em termos históricos e comunicacionais. "A construção desta notoriedade não é aleatória, ela é resultado de fabricações culturais, ações que envolvem processos midiáticos de exposição e visibilidade, capazes de articular em torno de algumas figuras valores que dizem do panorama cultural contemporâneo" (França; Simões; Prado, 2020, p. 238).

Essa força dos coletivos também vem como uma grande massa de adoração ou reprovação desses atores sociais. Falamos sobre emoções, sobre manifestações que, mesmo que realizadas de maneira singulares, unem-se em um sistema de coletividade, de grupo, a partir de uma mesma ótica. Nesse sentido, coube-nos compreender a psique por trás desse fenômeno, abordada por Sigmund Freud, em *A Psicologia das Massas e a Análise do Eu* (2013). "A psicologia das massas trata do indivíduo como membro de uma tribo, um povo, uma casta, uma classe, uma instituição ou como elemento de um grupo de pessoas que, em certo momento e com uma finalidade determinada se organiza numa massa" (Freud, 2013, p. 34). Na obra, Freud traz um resgate de outras autoridades da psiquiatria, como Gustave Le Bon, sobre a mente grupal.

Em sua obra, Freud traz-nos a visão de que, quando inserido ou pertencente a um grupo, os indivíduos facilmente perdem alguns sentidos e agem por repetição e aceitação dos demais. Nota-se, assim, um rompimento de uma responsabilidade individual. O consenso do grupo vale mais e os indivíduos deixam de lado, por muitas vezes, suas convicções pessoais. Quando falamos de celebridades, referimo-nos com certa frequência a essas massas, esses fãs que relativizam seus instintos sociais pessoais em torno de uma figura midiática. Não se espera que o fã se oponha a seu ídolo, espera-se que o ídolo também ame esse fã. "Ainda hoje, os indivíduos de massa necessitam da ilusão de que são amados pelo líder da mesma e justa maneira, mas o

próprio líder não precisa amar ninguém; ele pode ser de natureza senhoril absolutamente narcísico, porém seguro de si e independente". (Freud, 2013, p.126).

Nosso próximo capítulo aborda nossos eixos metodológicos e o desenvolvimento empírico da nossa pesquisa desde sua criação até o momento em que nos encontramos.

3 O CASO DUDA REIS E NEGO DO BOREL A PARTIR DO CASO MIDIATIZADO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o conceito do caso midiatizado apontando para os avanços da pesquisa. A partir deste capítulo, trabalharemos com mais força a noção de momentos. Compreendemos que a constituição de quatro momentos nos auxilia no trabalho analítico de nosso estudo. Como nosso caso é constituído por 16 meses, tratamos de quatro momentos diferentes que nos permitem olhar com maior atenção para as suas singularidades. Os elementos que constituem os quatro momentos são uma espécie de recorte e são ferramentas importantes para nossa análise, propõe-nos o desafio de compreender as lógicas que constituem esse caso midiatizado. O caso midiatizado (Weschenfelder, 2019) surge como uma importante chave de leitura para que possamos tomar a complexidade do nosso caso. Desta forma, a partir da análise que ocorrerá no próximo capítulo, ampliamos o nosso olhar para um acontecimento que não é linear e se cruza em diferentes momentos. “Processos não lineares a partir de fases e/ou etapas definindo as condições de um circuito” (Weschenfelder, 2021, p. 12).

Nosso caso é constituído por quatro momentos transcorridos em temporalidades diferentes, que totalizam cerca de 16 meses, no período de junho de 2020 a março de 2022. Nelas, contamos com manifestações e aspectos midiatizados distintos, que serão ampliadas abaixo. Além disso, vemos serem permeados por discursos midiáticos, de rádio, da televisão, do jornal e das redes. Assim, para dar conta da complexidade do caso, adotamos, em termos metodológicos, a constituição em de quatro momentos, nomeados como: a reprovação e os conflitos familiares, o rompimento midiatizado, o reality show e o embate jurídico.

Tal constituição dos quatro momentos nos auxilia na descrição e na compreensão das peculiaridades que envolvem a natureza do caso, sua dinâmica e seu desenvolvimento. Além disso, a compreensão destes momentos nos possibilita uma maior capacitação para compreendermos as especificidades e semelhanças de episódios que envolvem diferentes fases e seus episódios, já que estamos falando de um caso que se complexifica e se cruza ao longo de dezesseis meses. Contudo, vale ressaltar que o nosso recorte não se trata de destacar um ponto inicial e um ponto final. O caso Duda Reis e Nego do Borel tem diferentes incidências e a nossa pesquisa busca analisar comunicacionalmente momentos elencados, seguindo o que sugere a própria dinâmica dos registros midiatizados. Por mais que exista uma temporalidade em nossa pesquisa, por tratarmos de um caso midiatizado, estamos falando de um fenômeno no qual não há um ponto inicial e um ponto final demarcados como estrutura sequencial, como aponta Mallmann (2023).

Assim, a ideia de Caso Mdiatizado tem valor para esta pesquisa na medida em que se trabalha, aqui, com um recorte de um fenômeno no qual não há um ponto inicial e um ponto final demarcados; os observáveis estão imersos no fluxo, sendo que há movimentos de circulação e operações que precedem as postagens analisadas, assim como há movimentos e operações que ocorrem posteriormente (e concomitantemente) às interações analisadas na seção dos comentários/respostas (Mallmann, 2023, p. 59).

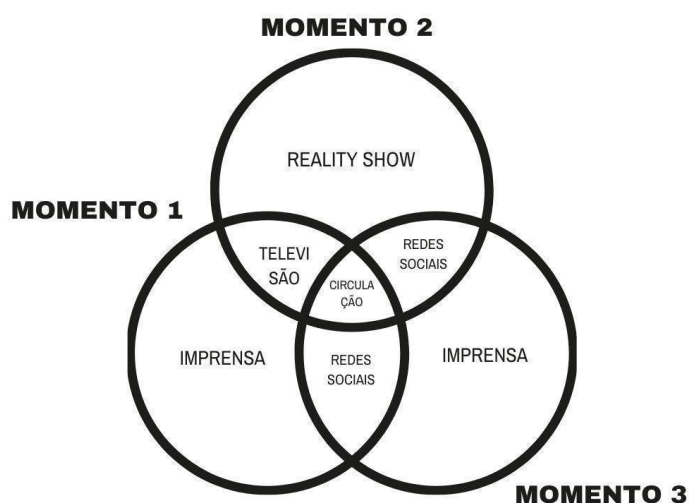
Em uma sociedade mdiatizada, pensar o caso mdiatizado nos proporciona novos modos de compreensão das dinâmicas de interações mdiatizadas. “Fora isso, o caso mdiatizado emerge de uma sociedade mdiatizada e, portanto, busca seguir intensos processos de interação e acompanhar fluxos e dinâmicas que se desenrolam a partir de arranjos diversos” (Michaelson, 2022, p.23). Desta forma, tratamos de descrever fluxos que envolvem várias lógicas e operações, por meio das quais a mdiatização exerce um trabalho amplo, cujas marcas apresentam-se por meio de posições enquanto narrador, animador, julgador do acontecimento, a partir das interações dos atores sociais. Nesse sentido, enfatizamos que se trata de um caso mdiatizado, já que estamos tratando de um acontecimento complexo que se gera e se desenvolve no ambiente da mdiatização e das práticas discursivas.

Observamos que cada um dos quatro momentos aqui analisados indica especificidades e lógicas. Além de apresentarem estratégias distintas no trabalho com os materiais mdiáticos, temos o objetivo em observar e descrever marcas discursivas que surgem nas estratégias de mídias jornalísticas e que se destacam nas redes sociais, como o Twitter e o Instagram, bem como reportagens e matérias jornalísticas, divulgadas em sites e portais, além de comentários que são realizados nos sites, onde as notícias são produzidas. “O que importa, nesse espaço, é perceber que em todos os níveis e a cada passo da pesquisa, o pesquisador é solicitado a tomar decisões, teórico-epistemológicas ou práticas – e geralmente envolvendo articulações entre estas duas ordens” (Braga, 2011, p.9).

Desde o início de nossa pesquisa, buscamos elucidar de maneira visual a nossa pesquisa, por meio de fluxo, em formato de imagem. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, nosso fluxo foi se modificando, contudo, trazemos a esse capítulo a evolução do nosso desenho de pesquisa, a fim de ressaltar a importância do processo de costura que uma pesquisa constitui. Compreendemos que o caso mdiatizado nos possibilita essa evolução de métodos e de formas de pensar a pesquisa. Desta forma, a imagem abaixo (Figura 1) não representa mais o desenho do nosso caso, mas é um marco de pesquisa que nos levou a outros lugares - por isso, a importância de mantê-lo nesta pesquisa. A pesquisa não é feita apenas de momentos de assertividade, ela é composta por desenhos que deixamos de lado, de propostas melhoradas e de novos olhares.

Neste primeiro desenho, considerávamos apenas três momentos. Vale ressaltar, novamente, que a atual pesquisa se constitui a partir de quatro momentos. Na primeira versão, os três momentos eram: **a explosão do caso** (momento 1), **a participação de Nego do Borel no Reality Show A Fazenda** (momento 2) e **a mobilização nas redes sociais a partir da #ForçaNego** (momento 3), movimento que emergiu no Twitter, logo após a expulsão de Nego do Borel do programa A Fazenda, como ilustra o primeiro desenho de nossa pesquisa (Figura 1).

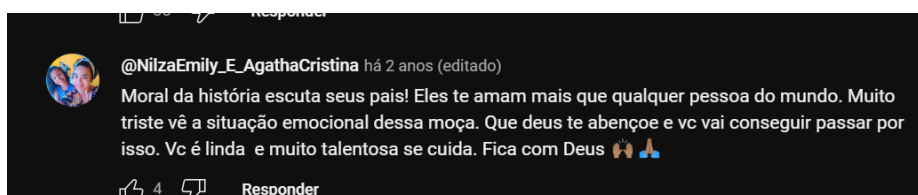
Figura 1: Primeiro fluxo criado para ilustrar o caso



Fonte: Elaboração da autora (2023)

Contudo, ao analisarmos as interações dos atores sociais em suas redes, a partir dos primeiros momentos definidos acima, percebemos algumas marcas que nos levaram a novos caminhos. Um pouco antes do processo de qualificação, nos deparamos com comentários que retomavam pontos cruciais de nosso caso midiaticado. No dia 13 de janeiro de 2021, data que contemplava o momento inicial de nossa pesquisa, o portal de notícias UOL publicou um vídeo que realiza um compilado das falas de Duda Reis contra Nego do Borel. Vale ressaltar que o momento um de nossa pesquisa é marcado pelo término do relacionamento e de acusações midiaticadas. No vídeo, ao analisar os comentários, percebemos um forte discurso ancorado pelos atores sociais. Olhando para essas produções dos atores, percebemos a retomada de um acontecimento. No comentário abaixo (Figura 2), retirado do box de comentários do Youtube, percebemos que um ator social retoma em seu discurso a seguinte colocação: *"Moral da história: escute seus pais"*.

Figura 2: Atores sociais retomam os acontecimentos nas redes sociais



Fonte: Youtube (2023)

Assim como a imagem acima aponta, outros atores sociais também retomam que Duda Reis virou as costas e que ignorou seus pais. Esse movimento é um forte indicativo do caso midiaticado, em razão de uma presença massiva dos coletivos nessa incidência da circulação. “O caso midiaticado vai se consolidando em razão da presença de coletivos que passam a também ser agentes na circulação de sentidos sobre direitos humanos” (Freire, 2023 p.24). A partir dessa constatação, o caso Duda Reis e Nego do Borel ganha um novo momento em nossa pesquisa, que recebe o novo título de momento um. A partir daí, a pesquisa passa a contar com quatro momentos.

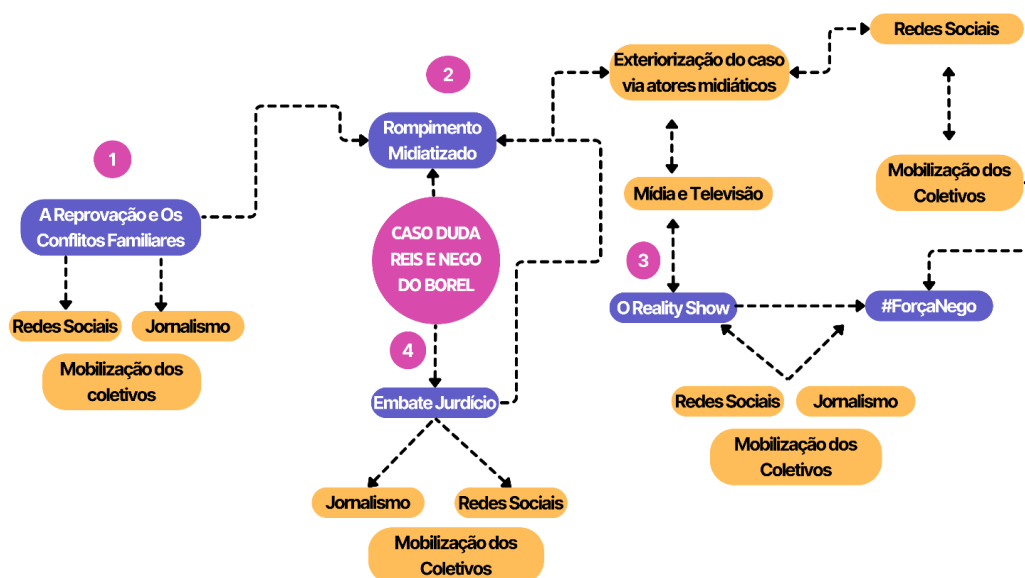
Relembramos a importância da empiria e do aparato metodológico em uma pesquisa em comunicação. “Nessa perspectiva, a metodologia é uma sabedoria na tomada de decisões em que o pesquisador se vê constantemente envolvido” (Braga, 2011, p.8). Se ao longo da pesquisa não fizéssemos uma análise detalhada do nosso material empírico, por meio da leitura e da pesquisa dos fatos, muito provavelmente nosso caso estaria limitado aos três momentos que escolhemos durante o projeto de pesquisa para ingresso no Programa de Pós-graduação. Durante esse período de estudo do empírico, compreendemos que o pesquisador precisa estar atento ao que as imagens e os discursos dizem. Desta forma, novos caminhos e novas problemáticas se complexificam no cenário da midiaticação e impactaram diretamente os rumos de nossa pesquisa.

Além da pesquisa que nos instigou a essas mudanças, o processo de qualificação tornou-se crucial para que pudéssemos expandir nossos horizontes sobre a pesquisa. Nele, com a contribuição de outras duas professoras e pesquisadoras, Aline Weschenfelder e Ana Paula da Rosa, percebemos as nuances que apenas uma leitura de fora consegue identificar, como pontos fortes e lacunas deixadas durante as primeiras construções. A partir disso, nosso quadro de pesquisa tomou uma outra forma.

Neste novo fluxo, como ilustra a figura abaixo (Figura 3), temos o caso Duda Reis e Nego do Borel constituído de quatro momentos que estão destacados no quadro abaixo. No fluxo, utilizamos as linhas pontilhadas para conectar os momentos com os processos

comunicacionais em jogo, para nos proporcionar uma noção de falta de linearidade da comunicação (Véron, 2007). Além disso, buscamos proporcionar por meio dessa ilustração uma noção de entrelaçamento entre os momentos que desenvolvem o nosso caso, um forte indicativo do caso midiaticizado, como já destacamos em outros momentos durante este capítulo. Com isso, os atores sociais colocam-se como elaboradores das lógicas midiáticas.

Figura 3: Novo Fluxo do caso Duda Reis e Nego do Borel



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O caso também nos chama atenção pela complexidade de circuitos, destacando o forte envolvimento dos atores sociais, assim como, do jornalismo como interlocutor e como enunciador de discursos. Além disso, contamos com um forte preceito que engloba nosso caso, onde a circulação se constitui como um campo de fértil interação e que consideramos de extrema importância ao analisarmos contextos comunicacionais. No quadro acima, consideramos os processos midiáticos que constituem o nosso caso, e de atores sociais, a fim de estreitar ainda mais a noção dos fluxos interacionais ampliados ao longo de nossa pesquisa.

Casos midiaticizados emergem de fluxos interacionais – através de atividades tecnodiscursivas – que reelaboram estatutos, sobretudo a partir da incursão de atores (como coletivos, amadores etc.), nos processos midiáticos entre diferentes campos sociais, traçando novos contextos e processos produtivos que se organizam da e na ambiência da midiaticização (Weschenfelder, 2020, p. 84-85).

Nesse sentido, tratamos de circuitos que se desmembraram a partir de acontecimentos, ao analisarmos um panorama dentro dos estudos em mediação. “A ideia de constituição de circuitos mobiliza perspectivas de análise que priorizam o processo de circulação a partir dos circuitos e seus desdobramentos no cenário da mediação. (Silva Neto; Godoy; Freire, p.12, 2021). A partir desse desenho, nossos próximos capítulos se desmembraram como âncoras de análise de cada um dos momentos que referimos acima. Tudo isso nos trará as reais nuances e indicações do nosso caso mediado. A partir disso, buscamos compreender quais são as questões que despontam na nossa pesquisa. Contudo, apresentaremos de uma maneira sintética, neste capítulo, uma descrição de cada um dos quatro momentos para contextualizar o leitor dos momentos-objeto de nossa análise.

3.1 Constituição do caso

Como enfatizamos anteriormente, este capítulo será um breve norteador dos momentos que constituem nossa análise. O objetivo aqui é a compreensão dos períodos de cada um dos momentos e suas marcas gerais. Nosso momento inicial, o momento 1, é nomeado como: “**A reprovação e os conflitos familiares**”, e tem como marca o ciclo de embates familiares que se passam no ano de 2020. Nessa instância, Duda Reis e Nego do Borel viviam um relacionamento sem a aprovação dos pais da atriz. Essa reprovação e o ciclo de embates atravessaram as redes sociais e foram publicizados pela imprensa. Trata-se de um momento em que temos a exteriorização do acontecimento familiar uma vez e posto em um cenário mediado. Essa reprovação, ainda no ano de 2020, começou a ser enunciada por meio de redes sociais, como em postagens na rede social Instagram. Ao mesmo tempo, essas mensagens foram veiculadas por outro nível de circulação, ao serem amplificadas no cenário mediado, no caso, mediante mídias jornalísticas, que abordam o problema da atriz, do cantor, com seus pais.

O momento 2 que segue nossa pesquisa é nomeado como “**Rompimento Mediado**”, dá-se em janeiro de 2021 e tem o seu nascimento nas redes sociais, de modo intensificado no Instagram, provocado pelo término do relacionamento conturbado do casal. Esse início é resultado das acusações, vindas de Duda Reis, de traição, manipulação e violência física e psicológica, feitas por parte do cantor Nego do Borel.

Por meio do Instagram da atriz, Duda Reis anunciou o término com Nego do Borel a partir de um vídeo, no qual, além de chorar bastante, relata os motivos da ruptura do relacionamento. Além da traição, Duda aponta que sofria agressões constantes por parte de

Nego do Borel. No vídeo, publicado em seu Instagram, Duda aponta que: *“Fui contra as pessoas que eu amo, que me amavam, eu estava cega, eu acreditava nas mentiras da pessoa, eu acreditava. Eu era refém, tinha medo de falar, me sentia ameaçada”*. Na sequência desse vídeo, o cantor Nego do Borel divulgou um outro vídeo em sua rede social, Instagram, narrando a história segundo sua versão. No vídeo, o cantor afirma que houve traição dentro do relacionamento, mas nega qualquer tipo de abuso, seja ele físico ou psicológico. *“Ela está dizendo que saiu da minha casa com medo e não tinha intenção de voltar. Vou mostrar para vocês um print em que ela fala que ia retornar para casa”*, finaliza.

O caso atinge uma maior complexidade, além das acusações, tomando uma vasta repercussão, principalmente a partir de uma entrevista exclusiva, cujo conteúdo foi midiaticizado pelo programa Fantástico⁴, produzido pela Rede Globo, no dia 17 de janeiro de 2021. A entrevista tinha como motivação dar voz aos envolvidos no caso, possibilitando que as denúncias de Duda Reis e a versão do caso sob a perspectiva de Nego do Borel se tornassem um fato público, a partir de seus relatos. Na reportagem, a atriz Duda Reis traz as acusações e relata alguns dos episódios de assédios e de agressões causados por Nego do Borel. Na reportagem, Nego do Borel nega as acusações e diz que os fatos abordados por Duda eram invenções por parte da atriz.

A reportagem ainda conta a versão dos fatos segundo a narrativa de Nego do Borel. Ainda nesta produção, temos o contato com uma terceira pessoa, Swellen Sauer, ex-namorada de Nego do Borel, que trouxe outros episódios de agressão, enfrentados por ela durante a relação que tiveram no passado. Além disso, há também uma entrevista com o pai da atriz Duda Reis, Luiz Fernando Barreiros, na qual relata as intrigas entre a família de Duda Reis e o casal.

Após a reportagem, atores sociais e os envolvidos no caso ampliaram as discussões nas redes sociais, logo após a matéria ser veiculada na televisão. Em sua maioria, os comentários repudiam as ações realizadas por Nego do Borel. Além disso, os atores desencadeiam discussões estruturadas discursivamente e veiculadas por meio de relatos midiáticos. Esses relatos são feitos via redes sociais, tecidos a partir de matérias produzidas por veículos de comunicação, atores sociais e do jornalismo, aspecto que sinaliza as circunstâncias nas quais a nossa pesquisa se desencadeia, publicizando o acontecimento.

O momento 3 leva o nome **“Reality Show”**. Em 2021, após a polêmica com Duda Reis, o cantor Nego do Borel foi convidado para participar do reality show A Fazenda, produzido e

⁴ Duda Reis sobre Nego do Borel: 'As agressões eram constantes', diz em entrevista exclusiva ao Fantástico. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/01/17/duda-reis-sobre-nego-do-borel-as-agressoes-eram-constantes-diz-em-entrevista-exclusiva-ao-fantastico.ghtml>. Acesso em: 12 de jan de 2023.

transmitido pela Rede Record. Neste momento, temos uma mobilização referenciada pelos atores sociais via redes sociais. Além disso, contamos com um momento peculiar, onde a vida e as ações de Nego do Borel estavam sendo vigiadas, por meio de câmeras, durante todo o dia. Passados alguns dias de confinamento, após uma festa, Nego do Borel dirige-se a um dos dormitórios e tenta algum tipo de relação com uma das participantes do programa, a modelo Dayanne Mello.

Após a midiatização da imagem que confirma o ocorrido, coletivos nas redes sociais se mobilizaram em boicote ao programa A Fazenda. Como resultado, após a mobilização coletiva e a desistência dos patrocinadores no programa, Nego do Borel foi expulso do programa. Em consequência dos processos de midiatização e da circulação, entram em cena os atores sociais e coletivos nas redes sociais digitais: o anúncio da expulsão do cantor Nego do Borel, no Reality Show A Fazenda, e dado como desaparecido, mobilizou os fãs e coletivos nas redes sociais. A mobilização desencadeou-se por meio de hashtag, no Twitter, mostrando apoio ao cantor, realizado pelos fãs. Nesse sentido, neste terceiro momento, o coletivo de fãs de Nego do Borel faz menção dessa hashtag anunciando mensagens de apoio ao cantor. O #ForçaNego tornou-se um movimento de coletivos no Twitter, pauta na imprensa e repercutiu nas redes sociais.

Por fim, contamos com o momento 4, que leva o nome de **Embate Jurídico**. Nele, observa-se um acionamento jurídico do acontecimento. Essa etapa compreende o ano de 2021 e 2022, nos quais o relacionamento toma uma dimensão jurídica e policial. Nesse momento, a imprensa noticia as medidas protetivas e processos que são mobilizados por Duda Reis e Nego do Borel. Contudo, atores sociais entram em discussão como comentaristas do caso em torno de suas ocorrências policiais e jurídicas. Além disso, no ano de 2022, a atriz Duda Reis cria formas de publicização sobre esses tipos de acontecimento, por meio de um Instituto para vítimas de violência contra a mulher.

Assim, certificamo-nos de que o acontecimento se desenrola em quatro momentos. Neles percebemos operações e indícios importantes de um complexo acontecimento midiatizado, segundo dinâmicas de processos por meio de marcas que envolvem a narrativa do caso. Em função destes aspectos, essa pesquisa leva em conta, direta ou indiretamente, práticas, gramáticas e construções midiáticas que envolvem a performance discursiva de celebridades na dinâmica do próprio acontecimento midiatizado, conforme veremos ao longo do próximo capítulo. A partir do próximo capítulo, daremos conta do início de nossa análise. Nosso intuito com isso é dar um mergulho empírico e compreender como cada um dos momentos de nossa pesquisa emergem e relacionam-se comunicacionalmente.

4 ANÁLISE

Neste capítulo, chegamos à análise do caso e nosso objetivo é perceber como ele funciona a partir de características e de momentos por nós elaborados. Para a análise, desenhamos a ocorrência de quatro momentos, cuja escolha visa compreender semelhanças, especificidades e diferenças entre cada um deles. Tudo isso, como forma de auxiliar nossa leitura do caso, criamos uma nomenclatura de cada um dos momentos de nosso caso, a fim de facilitar nossas descrições, compreendendo as dinâmicas de cada um e dentre eles.

Conforme referenciamos no início da nossa pesquisa, o processo que transcorreu até a conclusão desta dissertação nos proporcionou uma gama poderosa de fatos que mobilizam fazeres e constituem a totalidade do desenho da nossa pesquisa. Para tanto, contemplamos o nosso caso em quatro momentos, sendo eles denominados da seguinte forma: A Reprovação e os Conflitos Familiares, como momento 1, O Rompimento midiaticizado, como momento 2, O Reality Show, como momento 3, e O Embate Jurídico, como momento 4. Além disso, o quadro abaixo (quadro 1). traz-nos uma noção de datas em que ocorreram cada um dos momentos.

Quadro 1: O caso em 4 momentos

Momento 1:	Momento 2:	Momento 3:	Momento 4
Data: jun - out de 2020	Data: jan de 2021	Data: out de 2021	Data: jan a mar de 2021
A Reprovação e os Conflitos Familiares	O Rompimento Midiaticizado	O Reality Show	O Embate Jurídico

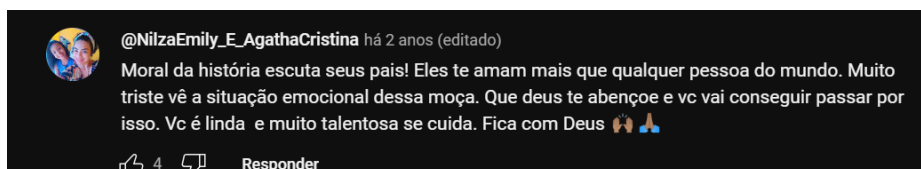
Fonte: Produção da Autora (2024)

4.1 A Reprovação e os Conflitos Familiares

O primeiro momento da nossa pesquisa, intitulado como “A Reprovação e os Conflitos Familiares”, surgiu a partir da percepção de comentários tecidos pelos atores sociais, durante o desenho de nossa pesquisa. Este momento surgiu de um acaso muito surpreendente e precioso para nós. Ao analisarmos os primeiros empíricos, como comentários em vídeos do Youtube sobre o término de Duda Reis e Nego do Borel, percebemos que os atores sociais retomavam o

fato de que Duda Reis teria ignorado seus pais em algum momento de seu relacionamento, conforme ilustra Figura 4.

Figura 4: Momento em que os coletivos se mobilizam e retomam acontecimentos



Fonte: Youtube (2023)

Com isso, nossa pesquisa volta o olhar para um estágio que antecede o término do casal. O relacionamento entre Duda Reis e Nego do Borel foi oficializado no início do ano de 2019, com o seu primeiro término em dezembro de 2019. No ano seguinte, 2020, o casal anunciou a retomada do relacionamento. Neste momento, os pais de Duda Reis põem-se contra a volta do relacionamento, via redes sociais, desta forma, midiaticando a reprovação do namoro. Esse comportamento é referenciado pela imprensa, como destacamos na imagem abaixo (Figura 5).

Figura 5: Imprensa passa a noticiar a rejeição do relacionamento



Fonte: Metr  poles (2024)

Na matéria produzida pelo portal de notícias Metr  poles, no dia 24 de abril de 2020, destaca-se a seguinte chamada: *“Família de Duda Reis posta indiretas após volta com Nego do Borel”*. Com indiretas, o veículo refere-se ao comentário feito pela família de Duda Reis em uma postagem no Instagram, onde Nego do Borel realizou com o objetivo de afirmar a volta do relacionamento. Algo que nos chama atenção na matéria é a escolha da imagem que acompanha o título da produção. A foto não foi feita exclusivamente para ser veiculada em matéria, mas a sua escolha carrega um peso simbólico muito forte. Nela, parece estarmos diante de uma foto posada de Duda Reis e Nego do Borel, onde Duda Reis olha para a câmera, com um olhar sereno, e Nego do Borel está de costas para o dispositivo. Além disso, Duda Reis entrelaça-se e abraça Nego do Borel, trazendo um forte tom de proteção, abrigo e aconchego, indo contra aquilo que o discurso dos pais enfatiza.

Além disso, o fato de Nego do Borel estar de costas pode ser compreendido alusivamente como um gesto a simbolizar que parte do casal virou as costas para a família, por exemplo, ou mesmo para os seus coletivos ou meros observadores. Nesse sentido, a imagem   retirada do contexto de casal e deslocada segundo a chamada da notícia, passando a produzir novos sentidos. Podemos pensar que o jornalismo poderia ter utilizado outras imagens do casal, ou até mesmo trazer como manchete o *print* das ofensas e discussões realizadas nas redes. No lugar disso, encontramos uma imagem com forte teor simbólico. A imagem de Nego do Borel e Duda Reis mant  m-se como a original, mas é acompanhada de novas apropria  es e sentidos, como refere a autora Ana Paula da Rosa: “Em nossa visada, as imagens são inseridas no processo de circulação, seja por instituições jornalísticas como por atores sociais que reelaboram os sentidos, mas preservam a força de imagens anteriores. (ROSA, 2019, p.16). Ainda sobre a foto anterior, percebemos que o rosto de Nego do Borel   ofuscado pela foto, dando apenas o foco para o rosto de Duda Reis. Dessa forma, observa-se um apagamento da figura do cantor. A partir desse apagamento, o leitor pode não dar o rosto àquele personagem que compõe a chamada da matéria. Assim, atribuímos diferentes valores a uma única imagem, uma vez que ela foi retirada do seu contexto e possui múltiplos significados.

A reportagem em questão traz-nos ainda uma montagem (Figura 6), onde podemos acompanhar o comentário de Duda Reis. A atriz responde a postagem de Nego: *“Eu te amo MUITO! Obrigada por tudo e nós (eu, você e Jesus) venceremos barreiras, onde há Deus o inimigo não prevalece! Juntos e juntos até que a morte nos separe”*. Na mesma postagem, destaca-se o comentário de Simone Barreiros, mãe de Duda Reis, onde ela responde: *“nós 3*

mesmo, porque a sua família vc [abreviatura de “você”] abandonou para ficar com quem já te maltratou”. Ou seja, a conversação entre esses personagens passa-se na esfera das redes, mas o fragmento dela é publicizado por meio do jornalismo, na medida em que é retirada do seu contexto de uma rede social e sobreposta em uma construção da imprensa.

Figura 6: Mãe de Duda Reis também comenta sobre o caso via comentário



Fonte: Metrôpoles (2024)

Dentro desses primeiros embates, integrantes do momento 1 ("A Reprovação e os Conflitos Familiares") de nossa pesquisa, percebemos a emergência midiaticizada do nosso caso. Com isso, queremos referenciar que o nosso caso nasce de uma forma que transcende o contexto familiar em que se coloca, ele está posto em um contexto de mediação e dá-se a partir de complexos processos de interação e fluxos diversos (Michaelsen, 2022). Nesse processo, atores sociais, o jornalismo, os familiares do casal e os protagonistas são postos em uma zona de conflito mútua, a partir de um acontecimento. Essa realidade de imagens e textos sugere-nos a pensar que: “A circulação deixa de ser esta região automatizada passando a ser o território que vai acolher uma nova dinâmica interacional, surgindo como uma espécie de campo de batalhas impulsionadas por lógicas diversas, desprovidas de fluxos direcionais” (Fausto Neto, 2017, p.50).

Na imagem abaixo (Figura 7), destaca-se outro comentário retirado do Instagram. Nesta imagem, temos um comentário feito a partir de uma publicação de Fernando Barreiros, pai de Duda Reis. Nela, o primeiro comentário é feito por um ator social anônimo. “*Meu Deus...Quanto ódio do Nego do Borel, surreal isso. Pq [abreviação de “por que”] tá acontecendo isso gente?! No comentário, podemos perceber que o autor desse comentário*

aciona Duda Reis e Nego do Borel ao comentário por meio da citação de seus perfis, acionando, assim, novos integrantes dentro desse circuito. Por meio dessas marcações, os usuários citados no comentário conseguem acompanhar esse diálogo.

Figura 7: Atores sociais interagem e questionam os envolvidos no caso



Fonte: Metrôpoles

Em resposta no Instagram, o pai de Duda Reis respondeu ao comentário: *“Não é ódio! Nunca foi! É desprezo pelo o que ele é e pelo mal que já nos fez e faz! Uma pessoa que no meio de uma live idiota de auto-promoção manda fotos p minha esposa ao lado da minha filha apenas para afronta-la, o que pensar de uma pessoas dessa? Que é uma pessoa boa? Que é temente a Deus? Que mudou? Não! Isso só prova ser um enorme mal caráter! Entendeu ou não?”*. Ou seja, o comentário tecido pelo pai não é apenas um desabafo, ele cria um circuito de contato e gera novos tensionamentos. Fernando não pôs suas frustrações em um diário que foi guardado na gaveta, nem comentou em uma roda de amigos em um bar, ele projetou o seu comentário em seu Instagram, uma rede composta por diferentes atores, cujas falas cruzam-se em diferentes níveis. Além disso, Fernando gera um grau de conexão quando responde o comentário. Ou seja, existe uma retroalimentação desse circuito.

À exceção dos coletivos, existem também os especialistas, neste caso, os jornalistas, que percebem esse movimento e a geração de um acontecimento e fazem com que o jornalismo entre nessa construção. Como podemos ver abaixo (Figura 8), o portal de notícias R7 informou o descontentamento da filha de Fernando, Duda Reis, sobre o pronunciamento de seu pai. Além disso, a troca de acusações e indiretas que vimos anteriormente toma um novo rumo, partindo para o âmbito judicial, tendo em vista que a manchete da matéria destaca nota de uma ameaça

de processo judicial. O embate entre família, agora, também é constituído de vários embates em um discurso midiático e coloca-se em outros circuitos interacionais.

Figura 8: Jornalismo anuncia o teor judicial da discussão entre Duda Reis e os pais



Fonte: R7 (2024)

Desta maneira, percebemos como o jornalismo apropria-se dos acontecimentos que transcorrem nas redes sociais, fazendo com que toda a matéria seja baseada nessa disputa via comentários no Instagram, como pudemos perceber. Assim, o acontecimento inicial é desencadeado via redes sociais, a partir de circuitos familiares e de fãs, mas concretizado pelo jornalismo, enquanto leitor deste caso. Nesse sentido, percebemos pistas dos discursos difundidos pelas redes sociais, dos coletivos e dos atores sociais, mas com a interlocução do jornalismo (Freire, 2023).

A reprovação dos pais de Duda Reis no relacionamento de Nego do Borel e Duda Reis mediatiza-se a partir das redes sociais, mas também é atravessada por outras lógicas, como a midiática, por exemplo. Na imagem abaixo (Figura 9), temos o post original de Duda Reis, em seu Instagram; trata-se de uma foto posada da atriz. Ao lado da foto, contamos com o comentário feito pelo pai da atriz. A postagem em questão refere-se a uma foto da atriz com a legenda: "*It's a blue world*" - ou com a nossa tradução "é um mundo azul". A foto foi publicada no dia 21 de outubro de 2020, no Instagram. O conteúdo da imagem não trazia nenhum registro do casal, mas provocou o comentário do pai de Duda Reis em torno do relacionamento, conforme ilustra a figura abaixo.

O pai da atriz, Fernando Barreiros, utiliza o espaço direcionado para comentários como forma de expor sua opinião sobre o relacionamento. Neste comentário, podemos perceber que o uso de alguns termos acaba acentuando o discurso de ódio, por parte do pai de Duda Reis contra Nego do Borel. Durante o seu comentário, ele ainda insinua que a atriz esteja bancando o cantor, quando se refere: *“Hoje você trabalha muito para sustentar esse merda”*, exteriorizando para todos os seus fãs um assunto particular do casal.

Figura 9: Após publicação, pai de Duda Reis tece comentário em seu Instagram



Fonte: O Diário do Nordeste (2023)

Nesse sentido, podemos referenciar a abordagem da midiatização elencada por Pedro Gomes (2016), onde o autor elenca o papel do indivíduo no processo de midiatização e as relações que são criadas a partir desses contextos por meio da tecnologia. “A pessoa não é um ‘eu’ que usa instrumentos como extensão de seu corpo, mas um indivíduo que se autocompreende como um ser que preza as suas relações e conexões por meio dos instrumentos tecnológicos de comunicação” (Gomes, 2016, p. 18).

Além disso, podemos salientar que o espaço onde o comentário foi alocado é de consulta pública. Com “consulta pública” estamos nos referindo a espaços onde seguidores ou não seguidores têm acesso a uma opinião individual do pai de Duda Reis. Dessa forma, percebemos a constituição dessa nova maneira de pensar o acontecimento, partindo de produções discursivas que vão além de matérias jornalísticas propriamente ditas e veiculadas em suportes das tecnologias de comunicação, no contexto da midiatização, e que se diferem de textos vinculados no contexto da sociedade dos meios, diferente da sociedade dos meios. “Diferentemente do que se observava há alguns anos, constituía-se midiaticamente não apenas por meio das narrativas da mídia tradicional, mas também – e sobretudo – pelas produções

discursivas e apropriações dos atores sociais interconectados em redes digitais" (Borelli; Dias, 2018, p.24).

Além do embate difundido nas redes sociais, temos também o jornalismo como parte do acontecimento. No dia 22 de outubro de 2020, o portal de notícias “O Diário do Nordeste” produz uma matéria sobre o episódio, trazendo as apropriações e narrativas empregadas pelo jornalismo (Figura 10). Na chamada, o portal de notícias refere-se diretamente ao pai da atriz e às críticas tecidas nas redes sociais. Dentre elas, enfatiza o discurso de que o pai de Duda Reis alega que Nego do Borel é sustentado pela filha. Nesse sentido, podemos referenciar a potência de um jornalismo midiaticado. “O jornalismo midiaticado é atravessado em suas práticas justamente por estas lógicas midiaticadas, as quais orientam suas ações, considerando o fluxo da circulação e os dispositivos interacionais” (Rosa, 2020, p.7).

Figura 10: Jornalismo amplia os discursos produzidos a partir da produção dos atores



Fonte: O Diário do Nordeste (2024)

Reforçando a natureza do funcionamento do jornalismo midiaticado, podemos analisar a chamada da matéria que elencamos acima. Quando o título se refere à frase “Pai de Duda Reis Diz”, o pai da atriz não disse isso ao jornalista, durante uma entrevista, o que é uma prática corriqueira do jornalismo. Quando a matéria refere o que o pai de Duda Reis diz, ela está se reportando àquilo que foi postado na rede social. Desta forma, temos o registro digital de um comentário feito nas redes sociais, que se torna fonte e que dá sentido à produção jornalística.

Além disso, percebemos que os coletivos não mostram apenas apoio ao pai de Duda Reis, como trouxemos em outros empíricos trazidos em nossa pesquisa. Existem, também,

coletivos que confrontam a situação, como mostra a figura abaixo (Figura 11). Nesse sentido, esse ator social expõe sua opinião quanto ao teor racial que o caso toma em diversos momentos. No caso, ele trata o pai de Duda Reis como o “albino branco” e Nego do Borel como “o negro afrodescendente”, expondo um debate sobre racismo dentro das acusações persuadidas pelo pai de Duda Reis, com isso gerando um novo circuito dentro do momento que definimos. “Cada circuito compõe diferentes articulações entre o massivo e o digital, engastando ainda, aí, o presencial e a escrita” (Braga, 2012, p. 47).

Figura 11: Atores sociais relacionam as acusações da família de Duda Reis ao racismo



Fonte: Twitter (2024)

Desta forma, concebemos os atores sociais como figuras que reconfiguram o processo de circulação do caso Duda Reis e Nego do Borel, tecendo novos preceitos e engendrando novos significados sobre o acontecimento. Cria-se, portanto, uma disputa de sentidos e de quem está certo ou errado nesta história. Os coletivos formam uma força poderosa ao se deslocarem e criarem narrativas. Por tratar-se de um conflito, percebemos também o interesse dos atores sociais em julgar o que é bom ou ruim, por meio de seus comentários e construções.

4.2 O Rompimento Midiatizado

O segundo momento de nosso caso emerge no ano de 2021, em um contexto de complexa midiatisação, como já percebemos em nosso primeiro momento. Percebemos, mais uma vez, as redes sociais como um forte direcionador deste momento. O estopim nasce a partir de uma enunciação realizada no Instagram da atriz Duda Reis. No dia 11 de janeiro de 2021, Duda Reis posta uma sequência de stories em sua rede social, visivelmente abalada, chorando e relatando possíveis traições, e que teria medo do que o cantor poderia fazer com sua vida e de sua família. *"Eu temo pela minha vida, temo pela minha segurança, sim, porque eu sei como a pessoa é. Eu não sou louca, não sou mentirosa, sei o que vivi, sei o medo que dá."*

O momento em que o início do nosso caso emerge é a partir do ano de 2021. Duda Reis, por meio de sua rede social Instagram, divulgou um vídeo, no dia 11 de janeiro de 2021, chorando e relatando possíveis traições por parte de Nego do Borel. Nos vídeos, destaca-se a imagem extremamente caricata de Duda Reis que se torna extremamente emblemática durante todo o período do momento que observamos. Essa imagem representa também como o processo de midiatização coloca-se durante todo nosso acontecimento. Nele, percebemos que Duda Reis busca passar aos seus coletivos toda a vulnerabilidade e sensibilidade do momento por meio de um vídeo em que ela aparece chorando, com a maquiagem escorrendo, como podemos perceber na Figura 12.

Figura 12: A tristeza e o choro do término se midiatizam



Fonte: Notícias da TV (2022)

O vídeo veiculado pela atriz toma novas dimensões de tragédia e, conseqüentemente, deixa suas marcas no registro jornalístico. Ao tratarmos da imagem, percebemos que o jornalismo toma vez e valoriza a reação sentimental que o vídeo carrega. Desta forma, percebemos que o jornalismo busca reforçar o principal objetivo do vídeo de Duda Reis, que é o de transparecer a fragilidade do momento após a descoberta de uma possível traição. Percebemos este cenário via manchete de notícia do portal “Notícias da TV”, conforme ilustra a Figura 13. O título “Duda Reis tem crise de choro e desabafo: ‘Era refém, me sentia ameaçada’”, nos dá pistas de aspectos importantes. No primeiro, percebemos o uso da palavra “desabafo”, que reforça a relação de intimidade que as celebridades possuem com os seus fãs. “A exposição das rotinas das celebridades tenta garantir uma realidade e isto é feito através de

suas próprias produções e complementado pelas postagens em redes sociais digitais" (Weschenfelder, 2019, p.46).

Contudo, compreendemos que a internet dispõe de uma intimidade muito seletiva, pois o usuário opta por postar e compartilhar o que lhe cabe. Nesse caso, a matéria reforça a ação de Duda Reis, trazendo esse tom de proximidade. Além disso, a reportagem apoia-se na imagem de Duda Reis, retirada do vídeo original postado em seu Instagram, gerando sentido de uma tentativa de espelhamento (Rosa, 2016). Com isso, o jornalismo também escolhe o recorte do que lhe cabe, fazendo com que a imagem de Duda Reis visivelmente abalada circule a partir de sua produção.

Figura 13: Imprensa utiliza das imagens de Duda Reis e enfatizam o tom de desabafo da atriz

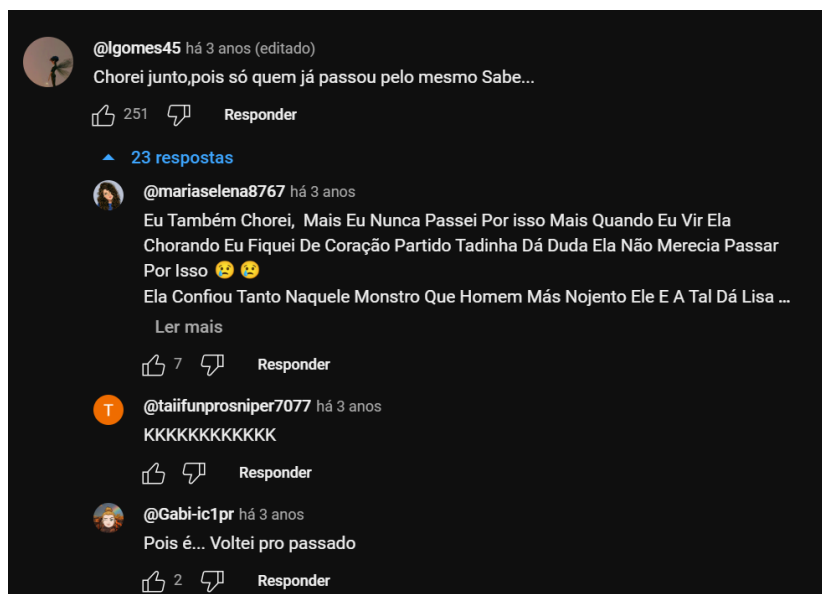


Fonte: Notícias da TV (2023)

Assim como o jornalismo, os atores sociais também se apropriam e produzem sentidos a partir do consumo dessa produção. Dessa forma, temos o rompimento de uma lógica midiática onde a produção e recepção ocorre de maneira unilateral. Na sociedade em midiatização, os atores sociais criam a partir daquilo que recebem e desenvolvem novos circuitos a partir de um acontecimento. Com isso, percebemos um forte envolvimento dos atores sociais a partir do vídeo em que Duda Reis aparece chorando. Na época em que nossa pesquisa foi construída, o vídeo original de Duda Reis já havia sido retirado de suas redes sociais de origem. Contudo, temos o registro desse vídeo na íntegra, por meio do perfil “Canal dos Stories”⁵ no Youtube,

veiculado no dia 11 de janeiro. Nele, percebemos a participação de atores sociais sobre o vídeo publicado pela atriz (Figura 14):

Figura 14: Comentários fogem do caso e passam a ser espaços de relatos pessoais



Fonte: Youtube (2024)

Nos comentários, podemos perceber como a intimidade, enfatizada pelo jornalismo, faz-se presente no discurso dos coletivos. No primeiro comentário, o ator social traz a esse circuito um fato individual e pessoal, quando posiciona: “*chorei junto, pois só quem já passou pelo mesmo sabe*”. Com isso, percebemos o grau de conexão que a midiatização impulsiona quando falamos nos estudos sobre a subjetividade das celebridades. Ao contrário dos olímpianos, essas celebridades expõem suas vulnerabilidades de uma forma mais exacerbada, seguindo a potência da midiatização e das redes sociais. “um mecanismo infalível para permanecer sob os holofotes é alimentar a curiosidade dos fãs através da exposição de sua vida pessoal” (França; Simões, 2015, p. 72). O choro de Duda Reis foi noticiado pela mídia, mas também amplificado em suas redes para os seus coletivos. Dessa forma, a atriz conecta-se e gera sentidos sem um intermédio.

Além disso, temos um circuito que se cria a partir do vídeo. Nele, além da conexão com Duda Reis, os atores sociais trazem suas percepções individuais sobre relacionamento abusivo e dependência emocional. Desta forma, o circuito que se gera não tem mais uma ligação direta com Duda Reis e não tem a intenção de falar sobre o relacionamento conturbado que ela se encontrava. O intuito desse novo circuito é tensionar e transpor as vivências pessoais dos atores sociais, gerando assim uma nova onda de sentidos para o acontecimento.

Contudo, o contexto da midiaticização possibilita um novo andar quanto a produção dos atores sociais e essa mostra é refletida no segundo momento da nossa pesquisa. Nele, percebemos a produção realizada pelos atores sociais a partir de novas imagens, como ilustra a imagem abaixo (Figura 15). Nela, temos uma construção imagética de um ator social a partir dos primeiros acontecimentos noticiados sobre a possível traição do cantor Nego do Borel. Na imagem, contamos com a foto da ex-presidente Dilma Rousseff, segurando uma placa escrito: "Eu avisei". Acompanhado da imagem, o ator social posta a frase: "O pai da Duda Reis essa hora:". A imagem foge do contexto, pois não estamos nos referindo imageticamente a Duda Reis ou Nego do Borel, mas constrói sentidos, pois o rosto de Dilma nos traz o semblante alegre - que daria referência ao rosto do pai de Duda Reis, ao saber do término do noivado entre Duda Reis e Nego do Borel.

Provavelmente, a frase escrita na placa foi construída pelo próprio ator social, mas complementa a narrativa e a própria construção da imagem. Nesse sentido, temos em jogo a potencialidade que a midiaticização proporciona nesse tipo de operação aos atores sociais. O ator recorda um acontecimento (discussão entre família e casal) e mostra que existe um repertório por trás da produção. Além disso, coleta uma imagem e, com base nela, constrói novas narrativas. Nesse caso, a imagem não trata da figura da ex-presidente, mas a destaca como suporte para a narrativa em questão. "Atores sociais midiaticizados passam a produzir imagens novas com base em imagens já vistas a partir de lógicas da midiaticização" (Rosa, 2016, p. 72).

Figura 15: Imagens são utilizadas como memes para ilustrar o momento do caso



Fonte: Twitter (2024)

Nesse sentido, percebemos essa como uma marca característica do nosso caso midiático: atores sociais são grandes agentes contextualizadores ou referenciadores do caso. O jornalismo não trabalha de maneira exclusiva nessa produção, pois os atores sociais realizam esse processo quase artesanal de unir pontas e construir narrativas diversas. O comentário não é isolado, ele está imerso em uma teia de outras construções e de outras narrativas.

Ainda no momento dois de nossa pesquisa, a produção e debates entre as celebridades continuam e três dias após a divulgação do vídeo feito pela atriz, dia 14 de janeiro de 2021, o cantor Nego do Borel faz circular um vídeo em seu Instagram com o objetivo de responder às acusações realizadas por Duda Reis, conforme postagem que referenciamos anteriormente. No vídeo, o cantor afirma que houve traição dentro do relacionamento, mas nega qualquer tipo de abuso, seja ele físico ou psicológico. Assim como na versão de Duda, o vídeo, no momento da pesquisa, não está mais disponível nas redes do cantor. Por este motivo, buscamos o Youtube para uma análise mais profunda sobre esse episódio (Figura 16).

Figura 16: Nego do Borel realiza o seu pronunciamento sobre o caso

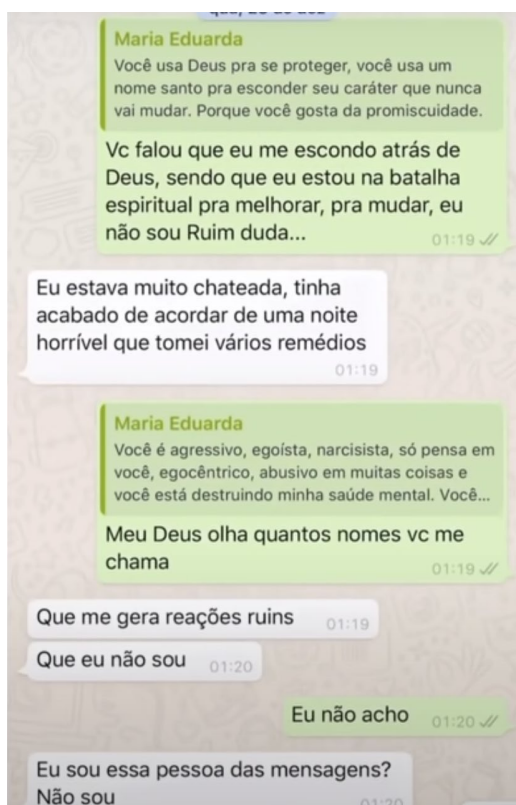


Fonte: Youtube (2023)

No vídeo, Nego do Borel também opta por uma escolha onde se encontra em contato direto com a câmera, transmitindo também uma ideia de proximidade, como percebemos no vídeo gravado por Duda Reis. Em sua rede, Nego do Borel afirma que traiu a noiva, mas nega que tenha cometido algum tipo de violência contra a atriz. *“Ela está dizendo que saiu da minha casa com medo e não tinha intenção de voltar. Vou mostrar para vocês um print em que ela fala que ia retornar para casa. Ela não demonstrou nenhum medo em voltar para casa. Depois disso, tiveram algumas contribuições que não quero expor”*. No vídeo, Nego do Borel expôs

vários prints de conversas privadas com Duda Reis no Whatsapp. Nego do Borel traz, assim, uma outra modalidade para o seu discurso, pois faz o uso de relatos do casal, em um canal privado, como é o Whatsapp. Na conversa, percebemos algumas acusações vindas da parte de Duda Reis contra Nego do Borel: *“Você é agressivo, egoísta, narcisista, egocêntrico, abusivo e está destruindo a minha saúde mental”* (Figura 17).

Figura 17: Conversas retiradas do Whatsapp pessoal são expostas



Fonte: Metrôpoles (2024)

Apesar disso, Nego do Borel busca mostrar aos seus coletivos que, durante o término do relacionamento, ela insistia em superar os problemas e reatar o relacionamento, dizendo que o amava, que sentia saudades e que não era para Nego do Borel desistir deles. Nego do Borel atua como um direcionador desse caso ao mostrar os fatos que ocorreram na esfera privada do casal. Mais uma vez, temos um momento íntimo sendo midiaticizado e, com isso, sendo transposto para outras esferas midiáticas. Dessa forma, as celebridades entregam de bandeja ao jornalismo e aos atores sociais fatos minuciosos e carregados de particularidades do casal, fazendo com que se transponha e se cruze ao vídeo divulgado pela atriz. Quebra-se uma barreira onde o individual e a midiaticização se fundem. O que era, antes, precioso à celebridade, torna-

se uma vertente fragilizada do seu fazer artístico, pois as lógicas são postas em jogo em pronunciamentos como o de Nego do Borel.

Logo após a divulgação do vídeo, veículos de comunicação anunciavam o desenrolar dele. Com o título *"Nego do Borel expõe mensagens trocadas com Duda Reis após o término"*, percebemos que a escolha nessa manchete foi justamente a de ampliar a escolha narrativa de Nego do Borel, quando, por meio de aparatos particulares de seu Whatsapp, colocou em evidência as conversas que antecederam o fim do relacionamento e os momentos em que o embate entre os dois teria sido motivado pela atriz. Percebemos que a construção desconsidera qualquer fator emocional do cantor. A matéria não aborda ou traz uma linha de apoio em que reforce o luto ou o descontentamento de Nego do Borel - ao contrário de Duda Reis, como podemos perceber na montagem que realizamos abaixo (Figura 18).

Figura 18: O jornalismo põe Nego do Borel como expositor do caso



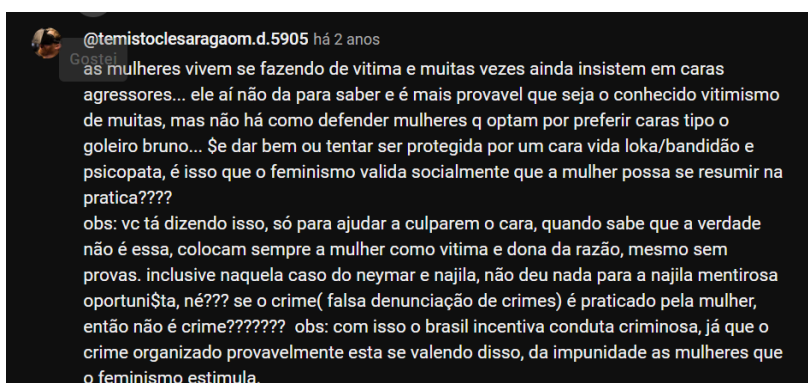
Fonte: Metrôpoles e Notícias da TV (2024)

Nas duas chamadas, percebemos que os verbos utilizados se diferenciam quando falamos de Duda Reis e Nego do Borel. Propositamente, escolhemos duas chamadas do mesmo veículo de comunicação, neste caso, o portal de notícias Metrôpoles. Seja ocasionalmente ou sem pretensão, as chamadas das matérias nos proporcionam dois modos de pensar. Ao analisarmos o verbo "expõe", parece-nos que Nego do Borel teve uma atitude proibida, onde tornou público uma discussão do casal. Contudo, quando Duda Reis realiza o discurso expondo o ex-noivo, a imprensa compreende o mesmo como um desabafo. A única diferenciação de um pronunciamento para o outro são as ferramentas utilizadas para o discurso. Duda Reis utilizou

apenas da fala para contextualizar todo o caso, enquanto Nego do Borel carrega seu vídeo com uma montagem contendo prints de discussões e diálogos internos do casal. Ou seja, nisso, percebemos como o jornalismo pode ser um direcionador, ainda, de discursos. O produto midiático de Duda Reis e Nego do Borel tem a mesma vertente, o vídeo, e possui o mesmo intuito, trazer suas versões do relacionamento. Contudo, o jornalismo posiciona o discurso conforme seu fazer, como percebemos acima. "A atribuição do jornalismo é fundamental nesse processo, quando da importância da notícia sobre o relato do acontecimento, mas é fundamental considerar que não se pode ir além da realidade que sustente a criação da notícia" (Bittencourt; Dias, 2020, p.90).

A partir do vídeo de Nego do Borel, analisamos também os comentários produzidos pelos atores sociais dentro do Youtube, local onde encontramos o vídeo atualmente. Nele, podemos perceber que os atores sociais buscam deixar suas marcas e convicções pessoais no corpo enunciativo do acontecimento (Figura 19). Como o caso foi ocasionado por um embate, percebemos uma marca de polarização, do bom e do mau, por exemplo. "Na polarização não há debate, ou este direciona para a desconexão e para violência simbólica – que pode, conforme as circunstâncias, chegar à violência física" (Braga, 2020, p. 6). Percebemos na figura abaixo que o autor do comentário questiona o feminismo e atribui que, atualmente, injúrias sem provas são estimuladas pelo movimento. *"com isso o brasil incentiva conduta criminosa, já que o crime organizado provavelmente está se valendo disso, da impunidade das mulheres que o feminismo estimula"*. Além disso, podemos analisar símbolos utilizados pelo autor da frase, que referenciam um símbolo, quando o autor utiliza do cifrão (\$) para dar conta do contexto de dinheiro e posses. No comentário, o ator social utiliza o cifrão para substituir palavras com a letra "S": *"\$e dar bem ou tentar ser protegida por um cara"*, que nos gera uma noção onde a mulher torna-se oportunista dos bens de seu companheiro.

Figura 19: Atores também questionam as ações de Duda Reis



Fonte: Youtube (2023)

Após as discussões intensas nas redes, o acontecimento desloca-se com uma maior força para outra esfera midiática, a televisão. No dia 17 de janeiro de 2021, o programa televisivo Fantástico assume o controle deste relato e produz uma reportagem sobre o acontecimento. O Fantástico é um programa de televisão brasileiro de jornalismo investigativo e entretenimento, exibido aos domingos pela TV Globo. Nessa produção, temos várias características que marcam o modo operacional do jornalismo: contamos com uma repórter como mediadora das fontes, uma narrativa que resgata fatos ocorridos nas redes sociais e a entrevista com quatro pessoas que compõe, de maneira direta ou indireta, a história - os dois protagonistas do caso Duda Reis e Nego do Borel, a ex-namorada do cantor, Swellen Sauer, e o pai da atriz, Luiz Fernando Barreiros.

A produção foi produzida para a televisão, mas transposta para a internet, quando a reportagem é alocada no site oficial do programa. O título da matéria traz um tom de denúncia ao caso: *"Duda Reis sobre Nego do Borel: 'As agressões eram constantes', diz em entrevista exclusiva ao Fantástico"*. A reportagem inicia com o vídeo produzido para o programa (Figura 20). Nele, percebemos a atriz Duda Reis usando máscara, por conta da pandemia da covid-19.

Figura 20: Programa Fantástico realiza uma reportagem sobre o ocorrido



Fonte: G1 (2022)

A reportagem produzida pelo Fantástico ainda traz uma nova informação. Dias após os vídeos serem divulgados, o caso tomou proporções policiais. Na entrevista, Duda Reis conta que foi até uma Delegacia de Defesa da Mulher de São Paulo prestar queixas contra o cantor e o acusou por estupro. Além da queixa de abuso, a atriz enfatiza as agressões cometidas pelo

cantor. Conforme trecho retirado da reportagem: *"Ele quebrava as coisas na casa quando estava nervoso. Falava: 'Estou quebrando para não quebrar você'. Teve um episódio em que ele quebrou uma porta no meio para não me quebrar"*. Ainda na reportagem, Nego do Borel nega as acusações e diz estar sendo perseguido: *"Eu traí. Assumo o meu erro, peço perdão e desculpa a Duda. Não sei porque ela está falando isso, não sei porque ela está inventando isso"*.

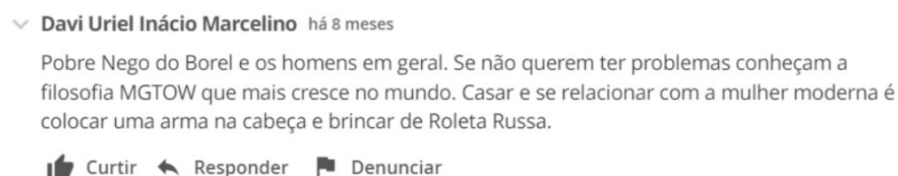
Além de Duda e Nego, destaca-se a participação de Swellen Sauer, que namorou com Nego do Borel em 2013, no início da carreira dele como cantor. A ex-namorada afirmou que o cantor tinha um comportamento agressivo, compactuando com a tese de Duda Reis. *"Ser contrariado e bater com a própria cabeça numa placa de rua. Ser contrariado e ser chamada em um camarote, em uma boate e receber um soco nas costelas"*. Além disso, temos a aparição do pai de Duda Reis, que reforçou o abalo causado na relação de sua família, por conta da falta de aprovação do relacionamento por parte dos pais. A partir dessas fontes, percebemos uma característica pertinente à reportagem e ao jornalismo: a inclusão de fontes para buscar a imparcialidade da reportagem. O jornalismo, nesse sentido, busca cumprir o seu papel de informar de modo qualificado (Dejavite, 2006).

A partir daí, os atores sociais e a imprensa iniciam o processo de discussão e de divulgação de narrativas sobre o acontecimento. Ao mesmo tempo em que percebemos, em outros momentos, coletivos que iam contra aos movimentos e posicionamentos de Nego do Borel, percebemos, agora, coletivos mobilizados contra Duda Reis (Figura 21). No exemplo abaixo, o ator social critica o relacionamento com mulheres modernas - tratando Duda Reis como tal. Além disso, o ator social afirma que: *"casar ou se relacionar com esse tipo de mulher é o mesmo que colocar uma arma na cabeça"*. Em complemento a frase, ele cita que homens que não queiram passar por esse tipo de situação, como a de Nego do Borel, devem aderir a filosofia MGTOW⁶ (o termo em inglês refere-se à *man going their own way*, em tradução livre: homens seguindo o seu próprio caminho). O nome, em tradução literal, até poderia indicar algum tipo de atividade liberal, mas trata-se de um movimento que considera que, para a prosperidade de um homem, é necessário que ele desvincule e separe totalmente o sexo feminino de sua vida. Além disso, essa filosofia considera que, a partir do feminismo, as mulheres tornaram-se perigosas para a humanidade. Com isso, percebemos que, além de comentários sobre o caso, os atores sociais acionam vertentes sociais em seus comentários.

⁶ Movimento masculinista cresce e preocupa; saiba como ele se espalha no Brasil. Disponível em: <https://gq.globo.com/Noticias/noticia/2021/05/movimento-masculinista-cresce-e-preocupa-saiba-como-ele-se-espalha-no-brasil.html>. Acesso em: 24 nov 2022.

Existe, além da análise do caso, uma necessidade de contribuir, direta ou indiretamente, naqueles que leem os comentários.

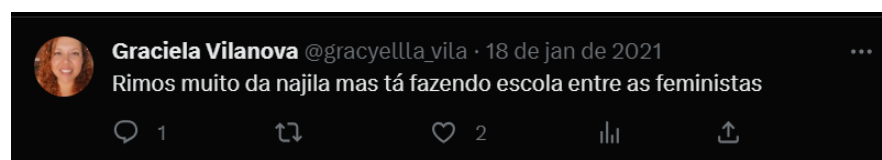
Figura 21: Comentários coletados a partir da matéria do Fantástico



Fonte: G1 (2023)

Ao analisarmos a imagem principal da matéria, percebemos que, mesmo com o uso da máscara, a atriz aparece com um rosto abatido, sem maquiagem, com olhar baixo. No início da reportagem, a atriz reafirma algumas acusações já pontuadas em seu primeiro vídeo, lançado em seu Instagram e destacado inicialmente em nossa pesquisa. Seu cabelo é liso, sem ondas ou algum tipo de produção. Esse detalhe também não passou despercebido pelos atores sociais e coletivos. Ao analisarmos os comentários no Twitter, percebemos que esses atores comentam a aparência de Duda Reis e tomam outros casos similares ao de Duda Reis e Nego do Borel, assim, trazendo ao circuito novos modos de enxergar uma mensagem (Figura 22).

Figura 22: Comentários trazem outras celebridades para gerar comparações



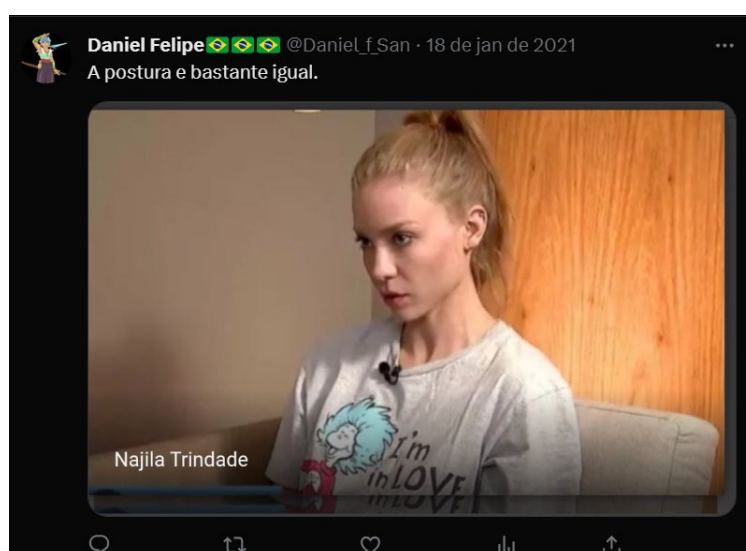
Fonte: Twitter (2023)

Najila, personagem à qual a usuária refere-se na imagem acima, é Najila Trindade, modelo que acusou de estupro o jogador de futebol Neymar Júnior, em 2019. Na época, o caso ganhou uma vasta repercussão na mídia e nas redes sociais. No ano da acusação, Najila alegou que o abuso ocorreu em um encontro em Paris, onde Neymar jogava, na época, pelo time de futebol europeu Paris Saint-Germain. Percebemos que existe o vínculo ao movimento feminista no comentário tecido na rede social. Com isso, percebemos que movimentos sociais, como o feminismo, são ativados no discurso, mesmo que de uma forma pejorativa, como ocorre no comentário. Nesse sentido, a autora do comentário faz alusão de que histórias como a de Najila, de uma moça acusando uma agressão, seriam um modo de ser e de operar dentro de

relacionamentos com celebridades, como é o caso de Duda Reis e Nego do Borel - esse comentário é reforçado a partir da colocação: *"fazendo escola entre as feministas"*.

Por mais que o acontecimento de Najila tenha ocorrido dois anos antes do nosso estudo, os atores sociais o retomam, por meio de imagens, estabelecendo as semelhanças entre as duas entrevistadas - sua postura, modo de falar e vestimenta (Figura 23). Na imagem, percebemos que o ator social tece um comentário sobre a postura de Najila, traçando um paralelo com Duda Reis. Neste momento, percebemos que os atores sociais se tornam praticamente leitores do caso e comentaristas de particularidades imagéticas e comportamentais. Este ator não comentou sobre o que foi proferido por Najila ou Duda Reis, mas traça um paralelo entre as duas mulheres.

Figura 23: Atores comparam Duda Reis com Najila Trindade



Fonte: Twitter (2023)

Desta forma, o segundo momento de nossa pesquisa desenha-se como um momento marcado por múltiplos fazeres. Em quesito de produção, os atores sociais, o jornalismo, os coletivos e as celebridades munem-se de fortes ferramentas para a produção de sentidos sobre o rompimento conturbado do casal. Além disso, outras discussões e temáticas são abarcadas nesse momento, fala-se sobre o movimento feminista, assim como movimentos a favor da liberdade individual dos homens perante as mulheres. Assim, temáticas sobre violência contra a mulher e relacionamentos abusivos também são transpostas, por meio de relatos individuais de atores sociais.

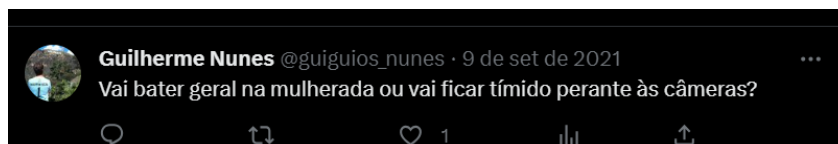
Todos esses contextos, discussões e perspectivas, são ampliados a partir da mediatização, onde as oportunidades de compartilhamento, construção e leituras são

desenvolvidos e colocados no mesmo momento. Com isso, percebemos o cerne do que compreendemos por circulação, onde sujeitos estão em produção e recepção.

4.3 O Reality Show

Em setembro de 2021, meses após o desenrolar do segundo momento de nosso caso, observamos o terceiro momento: o cantor Nego do Borel foi convidado para participar do reality show A Fazenda, produzido e transmitido pela Rede Record. O programa estava em sua décima terceira edição e foi transmitido de 14 de setembro a 16 de dezembro de 2021. Logo após o anúncio de Nego do Borel, os atores sociais já comentaram sobre a participação do cantor no reality show (Figura 24). No comentário, podemos perceber que a figura do cantor passou a ser extremamente associada à temática da violência contra a mulher. Podemos apontar esse aspecto como um direcionador desse momento de nossa pesquisa.

Figura 24: Imprensa anuncia a participação de Nego no Borel no Reality Show



Fonte: Twitter (2023)

No comentário acima, o ator social questiona qual será o posicionamento do cantor Nego do Borel no reality. Por tratar-se de um reality show, contamos com a presença de inúmeras gravações e câmeras, durante 24 horas por dia, como é a proposta desse modelo de programa, voltado ao entretenimento. Com isso, o ator social questiona: *"Vai bater geral na mulherada ou vai ficar tímido perante às câmeras?"*. Percebemos, então, como a midiatização proporciona uma mudança simbólica do cantor. Para os atores sociais, Nego do Borel perde a sua equivalência como cantor e celebridade e passa a ser reconhecido socialmente como um agressor, trazendo a noção de um imaginário coletivo (ROSA, 2020). Essa característica foi marcada durante os outros dois momentos que ilustramos anteriormente. Agora, percebemos que os atores sociais fazem o trabalho de reconhecer o que foi midiatizado e dar um novo nome e um novo posto ao cantor.

Durante sua participação no programa, Nego do Borel envolveu-se em diversas polêmicas, incluindo conflitos com outros participantes e discussões acaloradas. Ele foi eliminado de A Fazenda em uma das primeiras semanas do programa. O primeiro episódio da 13ª edição do programa foi ao ar no dia 14 de setembro de 2021. Após quatro dias do programa, temos a inserção de Duda Reis, novamente, dentro do enredo. Em uma conversa no reality, a modelo Dayanne Mello questiona sobre a veracidade das acusações de Duda Reis contra Nego do Borel. Durante a conversa⁷, a modelo pontua: *"Pensa que ela começou a bater nele e ele deu um empurrão. É muito fácil ir até a delegacia quando tu também espancou o cara"*. O comentário circulou nas redes sociais e, no dia seguinte, Duda Reis foi, em vídeo, por meio de seu Instagram, comentar sobre o caso. No vídeo (Figura 25), ela relata que esse tipo de comentário apenas afasta mulheres que sofrem algum tipo de agressão ao realizar uma denúncia, por medo ou silenciamento: *"É muito triste, é muito doloroso a Record dar espaço para homem que agride mulher. A sociedade acolhe o homem"*. Além disso, Duda Reis traz o cunho jurídico ao vídeo. A atriz traz a novidade que, enquanto Nego do Borel estava no reality show, a justiça o indiciou por violência doméstica. Ou seja, a atriz utilizou de um comentário em alta, de um reality show, para anunciar uma medida judicial, criando, assim, mais um discurso sobre o seu caso, por mais que o tema central seja o reality show A Fazenda.

⁷ Dayanne Mello duvida das acusações de Duda Reis. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/a-fazenda/2021/09/17/a-fazenda-2021-dayane-mello-duvida-das-acusacoes-de-duda-reis-169741.php>. Acesso em: 10 jan 2024.

Figura 25: Duda Reis se pronuncia nas redes sociais sobre o programa A Fazenda



Fonte: Instagram (2022)

Com isso, Duda Reis utiliza uma estratégia discursiva e midiática do apelo e do imediatismo para comover os seus coletivos em torno de seu caso. A atriz aproveitou de um alto acontecimento midiático para compor um novo acontecimento a partir de operações narrativas (Fausto Neto, 2011). Neste sentido, Duda Reis assume um papel de leitora do caso ocorrido no reality show, como questionadora, ao não concordar com a participação do ex-noivo no programa e, como fonte, ao informar novos acontecimentos sobre o término do seu relacionamento e as medidas jurídicas por ela tomadas.

No dia 19 de setembro de 2023, temos o compartilhamento de um vídeo, no Youtube do reality show, que mostra a primeira briga de Nego do Borel com os participantes do programa. A imagem mostra o cantor apontando para o rosto de um outro participante, durante a noite, enquanto alguns participantes estavam dormindo (Figura 26). O que nos chama atenção neste momento é que o programa parece reforçar a imagem de agressividade de Nego do Borel, a partir do momento que põe esse recorte, de forma resumida, em seu canal no Youtube.

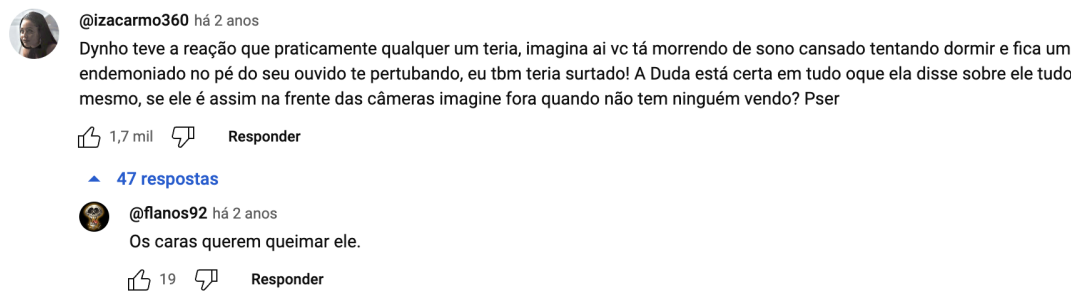
Figura 26: Programa fragmenta a briga de Nego do Borel e demais participantes



Fonte: Youtube (2024)

Desta forma, contamos com um fragmento do programa, um recorte de um ocorrido que situa e enfatiza o comportamento de Nego do Borel, já difundido por coletivos, pela mídia e por atores sociais, em outros momentos. Além disso, outro discurso que se repete nesse momento de nossa pesquisa é a retomada de Duda Reis ao circuito Nego do Borel. Na imagem abaixo, temos a aprovação de um ator social sob as acusações de Duda Reis. *"Duda está certa em tudo o que ela disse sobre ele, tudo mesmo. Se ele é assim na frente das câmeras, imagine fora quando não tem ninguém vendo?"* Nessa forma, a imagem apenas reforça uma memória que antes não foi devidamente registrada - no momento anterior, tratamos de acusações, sem provas imagéticas. Neste novo momento, quem produz essa associação e coloca em jogo as ações e posicionamentos das celebridades são seus próprios coletivos (Figura 27).

Figura 27: Atores sociais falam do comportamento de Nego e relembram acusações

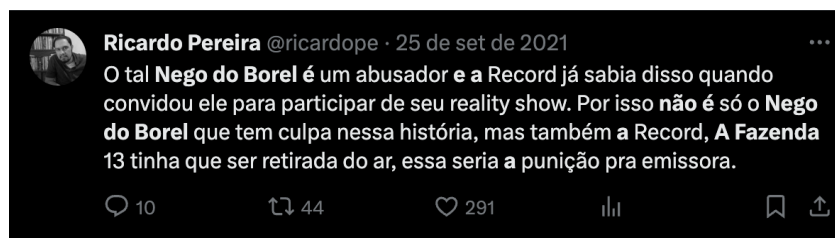


Fonte: Youtube (2024)

Quase uma semana após esse ocorrido, no dia 25 de setembro, 11 dias após o ingresso no reality show, Nego do Borel é expulso do programa. Após uma festa, Nego do Borel e a modelo Dayane Mello dormem juntos. Ambos estão visivelmente embriagados, conforme vídeos que mostram o momento do ocorrido. Na madrugada, Nego do Borel busca algum tipo de relação sexual com a modelo. Ao assistirmos o vídeo, o que é possível ouvir nas câmeras é a modelo negando o interesse em manter algum tipo de relação. Sem o consentimento, Nego do Borel insiste, mas não há registros de que a relação tenha ocorrido naquela noite.

Após o vídeo circular nas redes sociais, coletivos mobilizaram-se pela expulsão do cantor, travando, assim, uma disputa direta que vai além de Nego do Borel. Os coletivos mobilizaram-se contra a emissora produtora do programa, a Rede Record, assim como aos patrocinadores do programa A Fazenda. Um novo discurso se firma, no contexto de cancelamento das marcas que estariam patrocinando o reality show e, em consequência, apoiando que esse tipo de atitude perpetuasse, conforme percebemos na imagem abaixo (Figura 28). O termo "abusador" é incorporado à imagem de Nego do Borel, como um marcador de seus atos, perante os atores sociais que acompanham o caso e tecem seus julgamentos feitos sobre o episódio durante o reality show.

Figura 28: Nas redes, comentários culpam Record pela participação do cantor



Fonte: Twitter (2024)

Além da análise do produto televisivo feito por esses atores sociais, esses mesmos atores realizam um resgate de informações que descentralizam o papel do jornalismo no acontecimento (Fausto Neto, 2011). Nesse contexto, percebemos que posicionamentos políticos também são levantados e utilizados como provas cabais à Nego do Borel. Na imagem abaixo (Figura 29), temos um tweet do atual Ministro das Comunicações, Paulo Pimenta, referenciando que a emissora bolsonarista (Record) decidiu expulsar o bolsonarista (Nego do Borel). Como aporte imagético, Paulo Pimenta anexou ao seu comentário uma foto do cantor com Jair Messias Bolsonaro e seu filho Flávio Bolsonaro. Essa imagem foi retirada de um contexto, mas atribui um valor de machismo - um estereótipo fortemente conjugado à conduta e aos posicionamentos

de Jair Bolsonaro. Desta forma, esse imaginário é posto em jogo quando o comentário é posto neste circuito. O comentário não consta o nome do presidente, mas reforça o nome do movimento e tudo aquilo que ele representa.

Figura 29: Atores sociais relacionam a posição política de Nego do Borel



Fonte: Twitter (2024)

Em mais um momento, percebemos a retomada de alguns movimentos sociais. Por tratar-se de um ambiente fértil de debate, como as redes sociais, destacam-se diferentes ideologias e posicionamentos políticos e sociais e essas marcas podem ser percebidas nos discursos, principalmente aqueles construídos por coletivos. Em comentários como vemos abaixo, além da retomada de imagens do episódio ocorrido no reality show, temos a referência dentro do próprio comentário ao movimento "Não é Não".⁸ Além disso, o discurso de assédio intensifica-se, trazendo o tom de denúncia e de repulsa pelas milhares de mulheres que passam por assédios todos os dias. Um fazer político intensifica-se a partir do acontecimento (Figura 30).

⁸ Criado em janeiro de 2017, pelo grupo de amigas Aisha Jacob, Barbara Menchise, Julia Parucker, Luka Campos e Nandi Barbosa, o movimento teve início após um assédio sofrido em um samba durante o pré carnaval no Rio de Janeiro.

Figura 30: Comentários realizados retomam as imagens do reality show



Fonte: Twitter (2023)

Percebemos, inclusive, que o jornalismo reforça essa condição de coletivos mobilizados, como percebemos neste momento da pesquisa. Além do jornalismo, conforme a imagem ilustra (Figura 31), os advogados de defesa de Nego do Borel ponderam o ativismo desses coletivos sobre a expulsão do cantor do reality show. Essa é uma força motriz motivada pelos aparatos tecnológicos, mas também pelas práticas empregadas por esses coletivos, em conjunto com a potência da circulação. Em poucos instantes, coletivos mobilizaram-se para a retirada do cantor do programa, movidos por lógicas distintas e por diferentes motivações. Ou seja, o jornalismo não atuou como "perito" (Fausto Neto, 2011) do caso, pois o movimento dos coletivos e suas mobilizações foram mais potentes e embasadas em diferentes contextos. Desta forma, nada escapou aos coletivos, foram retomados posicionamentos políticos, imagens do assédio, retorno ao caso com Duda Reis, entre outros aspectos que até mesmo podem ter escapado de nosso olhar durante a pesquisa.

Figura 31: Matéria destaca a atividade dos atores na expulsão de Nego do Borel

A Fazenda 13: Nego do Borel é acusado de assédio, e defesa cita 'tribunal da internet'

Imagens mostram investidas do cantor sobre a modelo Dayane Mello



Nego do Borel é acusado de assédio contra Dayane Mello após primeira festa de A Fazenda 13 - Reprodução Play Plus

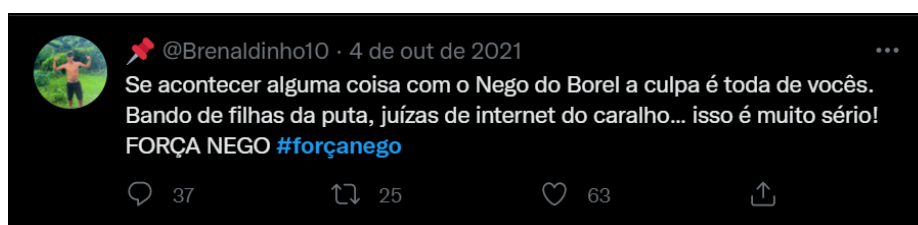
Fonte: F5 (Folha de S.Paulo)

Após a expulsão do reality show, o cantor Nego do Borel ficou desaparecido por cerca de 24 horas. A mãe do cantor abriu uma ocorrência junto à 42ª DP do Estado do Rio de Janeiro. À polícia, Roseli Viana contou que tentou impedir que Nego saísse de casa, logo após a sua expulsão. Em entrevista, a mãe de Nego do Borel mostrou-se preocupada com o desaparecimento do filho. *"As pessoas estão muito ruins. E isso me dói muito. Estou orando muito a Deus e pedindo que proteja o meu Maycon e que não permita que nada aconteça com ele. Mas caso aconteça, espero que entendam que vocês que estão vindo espalhar o ódio com comentários maldosos nas redes sociais dele, a imprensa que só condenou e não deu voz para ele"*.

Após a divulgação do desaparecimento de Nego do Borel, coletivos mobilizaram-se por meio da rede social Twitter, criando uma hashtag em apoio ao cantor. A hashtag #forçanego ganhou espaço nas redes sociais digitais e marcou o emblemático momento (Figura 32). Nesse momento, percebemos como a mobilização dos coletivos pode gerar novos sentidos sobre um acontecimento. Até o momento, falamos de um episódio marcado por uma série de ofensas e pressões contra Nego do Borel. A partir do seu desaparecimento, os coletivos buscam criar um movimento estritamente comunicacional dentro de uma rede social, com o intuito de mostrar apoio e acolhimento ao cantor. Como podemos perceber na imagem abaixo, os coletivos já cogitaram que algum tipo de tragédia teria acontecido ao cantor. Percebemos que, mais uma vez, o termo "juízas de internet" foi utilizado – desta vez, não pelo jornalismo, mas pelos coletivos.

Também é válido ressaltar como esse discurso e movimento de denúncia de Nego do Borel tornou-se um movimento feminino. Ao analisarmos o gênero que se direciona o comentário abaixo, percebemos que, em todo o momento, o feminino é referenciado. Trata-se de *"juízas da internet"*. Com isso, percebemos que o discurso é direcionado ao público feminino. O caso Duda Reis e Nego do Borel tornou-se uma disputa entre sexos masculino e feminino? Em uma visão míope, sim. Contudo, em diversos momentos ao longo de nossa pesquisa, percebemos mulheres compactuando com os ideais e posicionamentos de Nego do Borel, assim como homens discordando piamente de suas atitudes. O mesmo ocorreu com Duda Reis, durante nossa pesquisa.

Figura 32: Atores sociais mobilizaram a #ForçaNego no Twitter



Fonte: Twitter (2023)

Em mais um momento, o trabalho enunciativo dos coletivos tornou-se pauta na imprensa, mais uma forte característica do caso midiaticado (Weschenfelder, 2019), reforçando, assim, a falta de linearidade dos processos comunicacionais. As produções divergem-se, mas também apresentam convergências. Percebemos a internet sendo fonte de matérias jornalísticas e fazendo com que um caso tome uma repercussão maior do que apenas comentários em redes sociais. Percebe-se um movimento interessante sobre o uso das hashtags, a partir do momento em que vemos essa ruptura somente na rede social e temos a soma de outras mídias colaborando nesse processo, conforme percebemos na figura abaixo (Figura 33), via matéria jornalística no veículo Metrôpoles. Com isso, a atividade mediadora do jornalismo transforma-se, a partir do momento em que as maneiras de construção de uma matéria também se modificam.

Figura 33: Deslocamento do assunto do Twitter para os portais



Fonte: Metrôpoles (2023)

A manchete do veículo de comunicação acima anuncia uma forte característica desse momento da pesquisa: a divisão de opiniões na internet. No dia de sua criação, a #ForçaNego foi um dos assuntos mais comentados no Twitter, mas não precisamente apenas pelos seus fãs - ela foi gerada por esse coletivo, mas circulou em outras esferas. Atores sociais que desejavam satirizar ou criticar o movimento continuaram usando a tag e gerando novos sentidos para um movimento criado, inicialmente, como forma de apoio (Figura 34). Contudo, como a midiatização emprega, a forma como a mensagem será recebida e propagada depende daquele que a cria e se apropria. A hashtag criada para dar apoio ao cantor Nego do Borel ganhou novas apropriações, gerando assim, novas zonas de contatos (Fausto Neto, 2009). Os atores sociais criaram diferentes narrativas e sentidos sobre essa terceira etapa. Por isso, ela se faz tão importante para nós no contexto de circulação.

Na imagem abaixo, destaca-se uma construção que vai contra o propósito da criação da hashtag. Nela, temos como imagem central a ex-participante da Fazenda e cantora de funk Jojo Toddynho. Jojo foi uma figura caricata na edição que antecedeu a participação de Nego do Borel. Nessa montagem, contamos com a produção de um meme, onde Jojo segura uma placa com a palavra "mico". Além da palavra ganhar destaque, a escolha dessa imagem também traz um tom cômico, já que Jojo Toddynho ficou conhecida no reality pelos seus comentários ácidos e suas expressões faciais marcantes. Para contribuir na construção deste meme, contamos com a seguinte frase proferida no comentário: *"pra quem tá levantando a tag #forçanego"*.

Figura 34: Atores contrários a Nego do Borel utilizam a #ForcaNego



Fonte: Twitter (2023)

Quando falamos do desaparecimento de Nego do Borel, percebemos uma forte mobilização da mídia tradicional em tomar nota de todo o ocorrido. Nas matérias, contamos com fontes, como o delegado que estava envolvido no caso, a palavra dos assessores e da mãe de Nego do Borel, como referimos anteriormente. O jornalismo acaba condensando todas essas fontes e criando uma espécie de linha do tempo do caso, informando ao leitor o estopim do acontecimento até atualizações detalhadas. No dia 05 de outubro de 2021, após quase 24 horas de desaparecimento, Nego do Borel foi encontrado no bairro Vila Isabel, zona norte do Rio de Janeiro. O artista foi encontrado pela polícia, em um motel, acompanhado de duas mulheres. Conforme a imagem abaixo nos ilustra (Figura 35), o jornalismo busca contextualizar as duas principais informações: em primeiro plano, no início do título, o desaparecimento de Nego do Borel e, em segunda instância, a condição em que ele foi encontrado.

Figura 35: Jornalismo busca enfatizar as condições em que Nego do Borel foi encontrado



Fonte: Notícias da TV (2024)

Pouco tempo após a divulgação do aparecimento do cantor, coletivos movimentaram-se fazendo chacota dos fãs que se mobilizaram à favor de Nego do Borel. Com isso, uma imagem de descrédito é atribuída ao cantor. Na imagem abaixo (Figura 36), contamos com outro meme, nele, temos a figura de Seu Madruga, personagem do programa mexicano Chaves, enrolado em cobertas, desprevenido, como se tivesse sido acordado naquele momento.

Figura 36: Atores sociais apropriam-se de imagens para criar novos sentidos



Fonte: Twitter (2023)

Na postagem, o autor do comentário traz a referência de que essa teria sido a reação de Nego do Borel ao ser encontrado pela polícia. Temos, a partir do comentário, um novo imaginário criado. A falta de um registro jornalístico sobre o resgate de Nego do Borel nos proporciona a sensação de imaginar que reações como essa, ampliadas via imagem, ocupem um espaço real dentro dessa narrativa. O olhar perdido do personagem e a sensação de ser pego desprevenido caracterizam e se casam com o título da reportagem anterior, que enfatiza que Nego do Borel foi "achado", por exemplo.

4.4 O Embate Jurídico

Por fim, contamos com o último momento do caso em análise. Nele, contamos com uma ambiência na qual circulam todos os outros momentos de nosso caso. Ao longo de todos os momentos que referenciamos acima, contamos com um cunho jurídico que permeia o caso. Além de acusações em torno das redes sociais e que foram notícias em portais, temos a concretização judicial do caso. No dia 13 de janeiro, Nego do Borel registrou um Boletim de Ocorrência (B.O) contra a atriz (Figura 37).

Figura 37: Jornalismo passa a mediatizar o aspecto policial do caso



Fonte: Quem (2024)

Com isso, contamos com um circuito que está, de uma forma ou outra, em conexão direta com os demais e nos traz um parecer importante sobre a circulação, por exemplo. Por mais que essas casualidades tenham uma relação com outros momentos, coube a nós criar um único momento somente para as ocorrências, tendo em vista que a circulação não se limita a uma temporalidade. "Além disso, um circuito não se delimita a uma única temporalidade, visto que pode ser retomado em diferentes momentos pela circulação, inclusive sendo acionado para se referir a novos circuitos" (Michaelson, 2023, p.32). Contudo, mesmo que o tratamento seja de âmbito judicial, os circuitos e a mediatização do caso continuam ocorrendo.

Na imagem abaixo (Figura 38), percebemos que a troca de acusações ocorre durante os primeiros dias do momento dois de nossa pesquisa, quando temos o término mediatizado. Na matéria, contamos com um título que detalha diretamente sob quais acusações Duda Reis aponta a Nego do Borel, por exemplo. O título, *"Duda Reis registra BO contra Nego do Borel alegando estupro, lesão corporal e transmissão de HPV"*, acentua que além da violência física, indicada em uma narrativa de redes sociais, o relacionamento contou com a transmissão de uma doença sexualmente transmissível, que é o caso do HPV. A imagem utilizada para ilustrar a matéria carrega a transposição de uma flecha, que indica a separação e o rompimento do relacionamento.

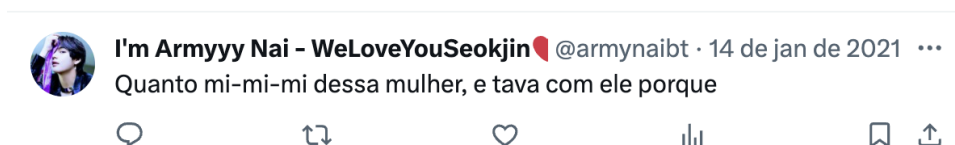
Figura 38: Jornalismo pontua de maneira explícita todas as acusações que transcorrem o caso



Fonte: Twitter (2024)

Por mais que estes momentos que envolvem a polícia e o poder jurídico sejam cabalmente comunicados pelo jornalismo, percebemos que o jornalismo toma posse do caso. Nele, contamos com a apuração dos fatos, o acesso a fontes policiais e aos inquéritos e boletins de ocorrência, características marcantes do modo operante do jornalismo e de sua forma de agir e fazer. De toda forma, percebemos que os atores sociais continuam empregando suas práticas e trazendo suas considerações ao caso, de uma maneira um pouco mais superficial, baseada em suas convicções. Podemos compreender que esse comportamento de se omitir ao caso deve-se ao fato de que os poderes judiciários e as forças policiais ainda estão nas mãos de especialistas: juízes, advogados e delegados, por exemplo. Desta forma, não percebemos os coletivos mobilizados na retomada do caso, mas coletivos mobilizados como comentaristas do acontecimento (Figura 39).

Figura 39: Atores sociais enfatizam seu posicionamento sobre a relação



Fonte: Twitter (2024)

No comentário acima, destacamos uma dessas produções. Nele, o ator social enfatiza que Duda Reis estava com Nego do Borel porque ela queria. Além disso, o usuário utiliza a expressão "mi-mi-mi" e, nesse sentido, temos o peso dessa expressão representando uma espécie de choro ou reclamação. Ou seja, percebemos que o ator social relativiza a ação de Duda Reis e a coloca em um lugar em que ela aceitou todas as atitudes que passou em seu relacionamento junto a Nego do Borel. Percebemos que essa construção é tida em outros momentos de nossa pesquisa, onde Duda Reis é posta como a detentora da culpa por ser agredida. Após a acusação de Duda Reis, no dia 28 de janeiro de 2021, a polícia do Estado do Rio de Janeiro cumpriu um mandado de busca e apreensão na casa de Nego do Borel. O ato de busca foi realizado com a cobertura jornalística, como percebemos na imagem abaixo (Figura 40). Na imagem, vemos que os policiais pularam o portão da casa do cantor, a fim de concretizar o ato.

Além disso, contamos com um forte apelo imagético na segunda foto que ilustra a matéria. Nela, percebemos que os policiais encontraram uma significativa quantidade de dinheiro dentro da casa de Nego do Borel. Desta forma, o jornalismo utiliza desse tipo de

recurso para ampliar e dar profundidade ao caso. Além de noticiar o ocorrido, o jornalismo utiliza de ferramentas para provar seus fatos e para dar concretude à atitude policial.

Figura 40: Recortes de vídeos ilustram o trabalho policial sob Nego do Borel



Fonte: CNN (2024)

Em dezembro de 2021, a atriz Duda Reis anuncia a criação de um Instituto Contra Violência Doméstica, trazendo ao nosso quarto e último momento um desenrolar e uma entrega social a partir do caso Duda Reis e Nego do Borel. Em entrevista, percebemos que o jornalismo traz ao título da matéria aspas da própria atriz, a partir do momento em que coloca: *"Sou uma sobrevivente"*, conforme imagem abaixo destaca (Figura 40). Com isso, o jornalismo aposta no repertório dos leitores, ao deixar nas entrelinhas o ocorrido entre ela e Nego do Borel. Contudo, na linha de apoio da matéria, temos o reforço da informação, onde contamos com o nome envolvido na violência doméstica e as acusações movidas por Duda Reis a Nego do Borel.

Figura 40: Imprensa anuncia a criação do Instituto de Duda Reis

RECOMENDO / NOTÍCIA

Duda Reis anuncia criação de instituto contra a violência doméstica: "Sou uma sobrevivente"

Influenciadora tem medida protetiva contra o ex-noivo, o cantor Nego do Borel, devido a acusações de lesão corporal e estupro

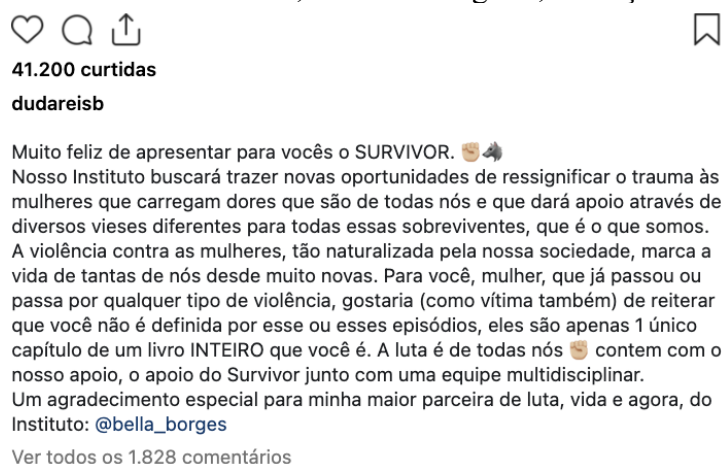
14/03/2022 - 14h12min

COMPARTILHE: [f](#) [t](#) [e](#)

Fonte: GZH (2024)

Já em seu Instagram, Duda Reis anuncia o seu Instituto, o Survivor. Duda utiliza novamente sua rede e seus coletivos para abraçar o seu discurso. Durante o texto, percebemos que a atriz também utiliza um vocabulário direto com suas seguidoras: *"Para você, mulher, que já passou ou passa por qualquer tipo de violência"*. Com isso, percebemos que a posição de Duda Reis é a de locutora da história e, com essas estratégias discursivas, ela põe seus coletivos em jogo, chamando os mesmos para participar desse novo marco em sua carreira. Ela não conta mais sua história, mas busca, por meio de seu discurso, instaurar uma relação de parceria e confiança com seus coletivos (Figura 41).

Figura 41: Duda Reis anuncia, em seu Instagram, a criação do Instituto



Fonte: Instagram (2023)

Em paralelo a isso, coletivos mobilizam-se contra o Instituto Survivor. Nas imagens abaixo (Figura 42), notamos que esses atores ligam a criação do Instituto a questões políticas e governamentais. No segundo comentário, percebemos a seguinte noção: *"Para pagar menos impostos e, de quebra, conseguir uma verba do governo. Quem quiser que compre essa ai, to fora"*. São inevitáveis leituras, desta forma, contamos outro imaginário ativo por esses atores sociais, de que instituições filantrópicas, como a de Duda Reis, servem, exclusivamente, para ganhos de dinheiro público, por exemplo. Nesse sentido, fica visível que essa conceituação e ligação com o Governo torna-se uma nova ramificação dentro do momento em que estamos, pois instaura um novo modo de compreender a ação de Duda Reis.

Figura 42: Atores sociais criticam a criação do instituto



Fonte: Twitter (2024)

No ano de construção de nossa pesquisa, mais precisamente em 2024, revisitamos o perfil do Instituto Survivor com o objetivo de verificar se ele continua ativo. Para isso, realizamos uma pesquisa no Instagram do Instituto. Nele, encontramos uma postagem com a imagem de Duda Reis e da advogada Izabella Borges, co-fundadora do projeto. Nela, temos uma imagem posada de ambas, em preto e branco, em conjunto com o nome do instituto ao fundo. Na parte inferior da imagem, contamos com a frase *"Você não está sozinha"*. O que nos chama atenção é que a postagem feita para divulgação se torna um campo de denúncias. Ao lado da imagem, percebemos que uma mulher comentou na postagem: *"preciso de ajuda"*.

Figura 43: Atores sociais utilizam a rede social como canal de ajuda



Fonte: Instagram (2024)

Desta forma, temos novos sentidos sendo ampliados a partir de uma imagem. A imagem que tinha o intuito de divulgar o Instituto passa a receber um novo sentido, como um portal de denúncias de violência contra a mulher. Além disso, percebemos que essa denúncia se torna ainda midiaticizada, a partir do momento em que atores sociais, como o exemplo acima, posicionam-se pedindo socorro por meio de redes sociais, quebrando uma lógica de sigilo. Podemos compreender que essa lógica é quebrada até mesmo pelo comportamento que Duda Reis teve desde o início do seu caso. A exposição foi uma marca acentuada em todos os momentos em que discorremos sobre o caso.

Por tratarmos de celebridades, a esfera midiática faz-se presente e é um papel intrínseco à Duda Reis e Nego do Borel. Contudo, coletivos comuns, com trajetórias comuns, também se põe em um lugar de extrema visibilidade, a partir das redes sociais. Nesse sentido, percebemos que os coletivos veneram as celebridades, mas também se colocam a partir das práticas delas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

No auge dos meus 20 e tantos anos, jamais imaginei que aprenderia a costurar. Por muito tempo, pensei que essa ação ficaria no passado, para minhas tias e avós. No entanto, o mestrado acadêmico me mostrou o contrário. Durante os últimos dois anos, dediquei-me à construção e costura de uma grande colcha. Aprendi que a costura demanda atenção, alguns calos nas mãos, momentos de tédio, momentos de ócio e outros onde a imaginação voa longe e proporciona situações de pura imersão. A costura - e a pesquisa - constituem uma linha tênue de aprendizados e de progressos: por muitos dias, olhar para a pesquisa é a chave para que ela se constitua. Por outros motivos, colocar a mão na massa é a única maneira do trabalho realmente seguir adiante. Ou seja, não existe uma linha reta. Acredito que a mediação se cruze já nesse momento inicial de construção, onde propõe à pesquisa um movimento de idas e voltas.

O caso Duda Reis e Nego do Borel cresceu e tomou forma junto com essa costura. Em seu início, ele tinha o objetivo de compreender, por meio de construções midiáticas, como influenciadores digitais produzem sentidos a partir do conturbado relacionamento que levavam. Com o desenrolar da pesquisa, o caso Duda Reis e Nego do Borel nos proporcionou gratas surpresas, pois compreendê-lo em termos comunicacionais nos apresentou singularidades, cujas conclusões ultrapassaram nossas abordagens iniciais. Por meio da constituição e do estudo de quatro momentos, compreendemos que essa divisão é também uma forte ferramenta metodológica. Tudo isso, pois a partir do momento em que aplicamos o método de segmentar o caso, por meio de momentos, conquistamos dois marcos importantes para a nossa análise: olhamos para o caso em sua completude, mas também aplicamos essa forma de segmentar a pesquisa para alcançarmos novos olhares. Nestas condições, o cenário da mediação também nos encaminha a diferentes fluxos e processos comunicacionais e sociais (Gomes, 2016).

A partir de nossa análise, percebemos que o caso que estava restrito ao âmbito privado de Duda Reis e Nego do Borel tem a sua lógica diretamente impactada, a partir do momento em que ambos escolhem ampliar sua ocorrência, via esfera midiática. Percebemos que os fãs, os coletivos, os atores sociais, levam adiante debates e contribuem nessa construção. Esses atores sociais estabelecem conexões, criam circuitos e trazem discussões a partir de um único acontecimento - assim, complexificando o caso. Durante os quatro momentos, percebemos que um mesmo processo se estabelece. Nele, um forte movimento dos coletivos reelabora os movimentos desenvolvidos pelas celebridades. Diferente do jornalismo, que busca noticiar o

caso e reunir fontes e fatos para a construção de uma matéria, os atores sociais utilizam de imagens e recortes das redes sociais para confrontar posicionamentos. Esses coletivos mostram-se munidos de informações e se apropriam dos discursos das celebridades para questionar, apoiar ou revidar os discursos empregados por elas. Percebemos que não são apenas fãs que se mobilizam em apoio ao seu célebre, mas coletivos ativos, que buscam fazer parte do caso como leitores ou comentaristas.

Percebemos também que o movimento toma novos circuitos e gera novos sentidos. Em mais de um comentário, constatamos que os coletivos reforçam ocorrências afetivas pessoais. Ou seja, a midiatização do caso faz com que outros atores se sintam à vontade para exteriorizar suas vivências particulares. Além disso, percebemos que a partir desses comentários pessoais outros circuitos passam a ser criados e uma barreira se rompe entre celebridades e seus coletivos, pois, a partir de um acontecimento midiatizado, novos sentidos vão sendo criados, o caso passa a não ser mais sobre Duda Reis e Nego do Borel e passa a ter um peso particular, a partir da vivência de cada ator social.

Durante todo o nosso trabalho, tratamos nosso objeto como um caso midiatizado por compreender que essa maneira de pensar a pesquisa nos possibilita uma análise de processos discursivos não lineares (Weschenfelder, 2019). Compreendemos, com isso, que nosso estudo de caso midiatizado trouxe uma força gigantesca ao trabalho, pois, se olhássemos apenas para a narrativa jornalística, perderíamos preciosos achados, cruzamentos e comentários que foram ampliados por meio de circuitos construídos pelos coletivos. Durante a elaboração da pesquisa, percebemos que o discurso jornalístico ainda possui fortes marcas dentro de nosso caso midiatizado. Contudo, percebemos mudanças na forma de produção do jornalismo, pois, a partir dos nossos empíricos, notamos que as fontes utilizadas pelo jornalismo em suas matérias não são, em sua maioria, entrevistas oficiais. Constatamos que o jornalismo vem se apropriando dos discursos a partir das redes sociais para a construção de uma matéria. Com isso, percebemos que as fontes passam a ser comentários, fragmentos de vídeos ou até mesmo de imagens divulgadas nas redes sociais das celebridades que constituem nossa pesquisa.

Desta forma, compreendemos que a midiatização tem impactado diretamente na produção do jornalismo. A partir desse novo modo de ser, o jornalismo deixa de lado um pouco dos preceitos de um jornalismo canônico, onde a entrevista direta com os envolvidos no caso era a única forma de ouvir uma fonte. Nesse sentido, a midiatização propõe outras perspectivas para a construção da notícia e o nosso caso é a prova de que esse movimento vem ocorrendo.

Notamos ainda que os atores sociais atuam de forma intensa na circulação de imagens a partir de recortes e montagens apropriadas por eles mesmos. Com isso, vimos no caso Duda

Reis e Nego do Borel um forte acervo de textos não-verbais e com uma apropriação imagética. Nesse sentido, as imagens utilizadas nas produções dos coletivos constituem novos sentidos e empregam novas apropriações. A imagem é retirada de seu significado original e ressignificada a partir de um outro contexto, encaminhado e produzido por esses coletivos. Compreendemos esse movimento como uma forte consequência de lógicas de mediação (Braga, 2015). O viés de cada uma das imagens busca gerar algum tipo de discurso dentro do caso. Os coletivos não criam seus discursos e os põem em rede apenas com o intuito de ser mais um. Ao longo do trabalho, vimos como a mediação proporciona um ambiente de articulação e de novos circuitos e lógicas sobre um mesmo caso. Esses movimentos, sejam via discursos jornalísticos ou nas redes sociais, escapam de uma lógica apenas de uma única produção. Cruzam-se, a partir daí, sentidos que estão atravessados por outros tipos de discursos, construindo o caso Duda Reis e Nego do Borel.

Ao decorrer do nosso trabalho, compreendemos que olhar para o caso mediado é também nos debruçarmos sobre o trabalho da circulação que se faz a partir da sociedade em mediação. Em nosso trabalho, a circulação faz-se presente em todos os quatro momentos estudados, pois percebemos que durante toda a nossa análise contamos com os fatores de produção e recepção sendo desarticulados. (Fausto Neto, 2019). Desta forma, tanto imagens, como falas midiáticas, são ressignificadas a partir da circulação. Não há uma escala linear, pois a circulação coloca-se como o desnível desse movimento. Percebemos que coletivos, celebridades e jornalismo formam uma síntese que tem vida própria e segue modelos distintos e, mesmo assim, se relacionam em certa medida. Por fim, contamos com um caso que conta com uma forte interação nas redes sociais, provocando ainda mais o sentido da circulação, seja a partir de imagens, comentários, vídeos e áudios.

Desta forma, a pesquisa sobre o caso Duda Reis e Nego do Borel possui uma chave de leitura e de funcionamento que pode ser aplicada também em outros casos envolvendo celebridades. Com o cenário de mediação e circulação cada vez mais complexificados, visualizamos o nosso trabalho como um possível caminho para a compreensão da complexidade de outros casos que possuam o campo das redes sociais, dos coletivos e das celebridades. Acima de tudo, gostaríamos de abrir caminhos para que esse tipo de estudo possa ser encarado a partir da complexidade do objeto e não apenas como um “estudo sobre fofoca de celebridades”. Além disso, acreditamos que a nossa pesquisa se passa em um cenário de constantes disputas, onde o entretenimento e episódios de violência caminham lado a lado.

Como nos referimos no início, essa costura é feita com centenas de pequenos retalhos. São retalhos certamente costurados por outras pesquisas que atravessam a nossa investigação.

Ao mesmo tempo, queremos deixar a nossa construção para que outros artesãos possam levar adiante o que até aqui está formulado. Aprendemos muito durante todo esse processo e com certeza teremos muitos horizontes para ampliar e desbravar. A pesquisa a partir da perspectiva de celebridades e de coletivos põe-nos em um universo de possibilidades e nos mostrou apenas uma ponta da potência que esses movimentos representam na nossa sociedade.

Da mesma forma que os coletivos se articulam a partir de um acontecimento que envolve figuras célebres, conseguimos compreender que esses atores sociais estão à frente de outros movimentos e que olhar para essas produções nos direciona para um local onde é possível compreender como os processos sociais vêm mudando e de que forma se articulam. Esses coletivos mobilizam-se apenas para comentar o episódio de reality shows ou discutir sobre a telenovela do dia, eles estão mobilizados e imbricados em processos sociais, em posicionamentos políticos e em discussões atenuadas sobre gêneros, direitos humanos e políticas públicas, por exemplo. Por fim, nosso maior objetivo é permitir que esse exercício possa ir além da Universidade, podendo ser discutido e levado em frente. Nossa intenção é seguir mediatizando os resultados, mas também levantando outras questões que possam ter sido lacunas em nossa pesquisa. É aí que mora a beleza da mediatização e dos processos sociais.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT NETO, L. H.; PERSICHETTI, S. Olimpianos pós-modernos: um rápido olhar sobre as fotografias de celebridades. *Discursos Fotográficos*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 101–118, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/5686>. Acesso em: 21 jan. 2024.
- BORELLI, Viviane. O processo de midiática do jornalismo: desafios e perspectivas da prática laboratorial. ACM da SILVEIRA et al, p. 149-165, 2012. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/estudos culturais/arquivos/livros-completos/ESTRAT%C3%89GIAS%20MIDI%C3%81TICAS%202012.pdf#page=147>
- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA, p. 31-52, 2012. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180205111302.pdf
- BRAGA, José Luiz. Dispositivos interacionais. **Encontro Anual da Compós**, v. 20, p. 1-15, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ehjqB>.
- BRAGA, José Luiz. Mediática como processo interacional de referência. **Animus**, v. 5, n. 2, p. 9-35, 2006.
- BRAGA, J. L. A prática da pesquisa em comunicação - abordagem metodológica como tomada de decisões. *E-Compós*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.30962/ec.665. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/665>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- CONDE, Rita Alexandra Alves. Micro, Macro e Megainfluencers no Instagram: o efeito do número de seguidores e da relação parassocial com a audiência no poder de persuasão. 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/120633/2/336947.pdf>.
- FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação. **Alceu. Rio de Janeiro**, v. 10, n. 20, p. 55-69, 2010. Disponível em: http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Neto.pdf. Acesso em: 18 jan.2022.
- FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. **Mediatización, sociedad y sentido**, p. 2, 2010. Disponível em: <http://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/1500/mediatizaci%C3%B3n,%20sociedad%20y%20sentido.pdf?sequence=1#page=3>.
- FAUSTO NETO, Antonio. Um programa em tempos de midiática. **Revista Animus**, Santa Maria: UFSM, v. 5, p. 9-26, jun, 2006.
- FAUSTO NETO, Antonio. Impeachment segundo as lógicas de “fabricação” do acontecimento. **Rizoma, Santa Cruz do Sul**, v. 4, n. 2, p. 8, 2016.
- FAUSTO NETO, Antonio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação?. **Editora Unisinos**, p. 45, 2019. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=MeUJEAQAQBAJ&hl=pt-BR&lr=>>. Acesso em: 21 out 2022.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos e conceitos. In: **Rizoma**, v.6, n.2, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004>

FAUSTO NETO, Antonio. Chávez, morte e “desamparo informativo” na cena da circulação midiaticizada. **Rizoma**, 2013.

FAUSTO NETO, Antônio. A Igreja Doméstica: estratégias televisivas de construção de novas religiosidades. In: **Cadernos IHU**. Instituto Humanitas. Ano 2, N7, 2004.

FAUSTO NETO, Antônio. (...) “Nada tira, nada envolve, nada completa” Leituras em recepção do discurso midiático religioso." **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550192013>

FAUSTO NETO, Antônio. Jornalismo: sensibilidade e complexidade. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.17-30, dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3996/399641244002.pdf>

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. Conclusões. In: FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo:Paulinas, 2016.

FERREIRA, Élide de Lima. **Complexificação do acontecimento na sociedade em midiatização**: circulação e atorização do caso Gianecchini. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12149>. Acesso em: 03 de julho 2023.

FERREIRA, Givandro, PINHEIRO, Lidiane, CARVALHO, Claudiane. A construção do sentido no discurso mediático: do dispositivo de enunciação à noção de circulação. **Das semióticas: desafios, problemas e potencialidades**, 2020.

FERREIRA, Jairo; BRAGA, José Luiz; GOMES, Pedro; FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização e processos sociais na América Latina. **ANAIS DO XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom**, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-0880-1.pdf>

FORD, Aníbal. La exasperación del caso. In: FORD, Aníbal. **La marca de la bestia**. Identificación, desigualdades e infoentretenimento em la sociedad contemporânea. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 1999. p. 245-287

FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula; PRADO, Denise. **Celebridades no século XXI**. Transformações no estatuto da fama, 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/atuEZ>

FRANÇA, Vera Regina Veiga et al. **O acontecimento Ronaldo**: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo. 2012. Disponível: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8YQNQ9/1/tese_completa_final_biblioteca_com_ficha_catalogr_fica_.pdf

FRANÇA, Vera; ALMEIDA, Roberto. O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso. Contemporanea| **Revista de Comunicação e Cultura**, v. 6, n. 2, 2008.

FREIRE, Ana Isabel. A tessitura comunicacional dos direitos humanos a partir do caso Marielle: experimentações sociais e agenciamentos de sentidos na circulação. Repositório da

Biblioteca da Unisinos. 2023. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12573>

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e a análise do eu / Sigmund Freud; revisão técnica e prefácio de Edson Sousa; ensaio bibliográfico de Paulo Endo e Edson Sousa – Porto Alegre, RS, 2013.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/22253/14176>.

GOMES, Pedro Gilberto. Novo modo de ser no mundo. In: GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à midiatização**: um conceito em evolução. São Leopoldo: UNISINOS, 2017.

GOMES, Pedro Gilberto. Novo modo de ser no mundo. In: GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à midiatização: um conceito em evolução**. São Leopoldo: UNISINOS, 2017.

HELLER, Barbara; CAL, Danila; ROSA, Ana Paula da. Midiatização (in) tolerância e reconhecimento. EDUFBA, 2020. Disponível: <https://repositoriodev.ufba.br/handle/ri/32180>

GROHMANN, Rafael. O que é circulação na comunicação? Dimensões epistemológicas. **Revista FAMECOS**, 2020. Disponível: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20http://www.scimagojr.com/index.php/revistafamecos/article/view/3588>.

GUIMARÃES SIMÕES, Paula; BARBOZA CARNEIRO, Dayana Cristina. Preta Gil: as ações de uma celebridade-resistência no contexto pandêmico brasileiro. **Revista Fronteiras**, v. 24, n. 2, 2022. Disponível: <https://encurtador.com.br/dkqyR>.

MALLMANN, Igor Fernando. Guerra Russo-Ucraniana em circulação: um conflito midiatizado nas dimensões do imaginário, real e simbólico. **Repositório da Biblioteca da Unisinos**. 2023. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12585>

MICHAELSEN, Martina; GARCIA, Renata "Nossos corpos não são respeitados nem no dia de nossa morte": a circulação de sentidos a partir do caso Marília Mendonça na Folha de S.Paulo". **Revista Temática**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/64853>. Acesso em: 20 mai, 2022.

MICHAELSEN, Martina Belotto. **Entre-circuitos**: a potência imaginal da atorização social na circulação de falas de Bolsonaro. 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12431>

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo – 1. Neurose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1967.

MOREIRA, Fabiana - Os valores-notícia do jornalismo impresso: análise das ‘características substantivas’ das notícias nos jornais Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo e o Globo - 2006 - <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7773>.

ORTIZ, Renato. **As celebridades como emblema sociológico**. Sociologia & Antropologia, v. 6, p. 669-697, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/szbgzCWpCz3M5LQT6rZ9PNk/abstract/?lang=pt>

ROSA, Ana Paula; SANTOS, Mariane Ramos. UM OLHAR SOBRE O ACONTECIMENTO MEDIATEZADO: DOS MENINOS TAILANDESES NA CAVERNA ÀS NARRATIVAS EM CIRCULAÇÃO. **Revista Panorama-Revista de Comunicação Social**, v. 10, n. 2, p. 2-7, 2021. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/8369>

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 42, p. 21-33, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/tFxQ7N97bX95jh4hg8ndLSS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio, 2022.

ROSA, Ana Paula; SANTOS, Aline; MALLMANN, Igor Fernando. " Cuidado ao acessar. Imagens fortes": a circulação do discurso sobre violência urbana a partir de lógicas jornalísticas e policiais. **Parágrafo**, v. 6, n. 2, p. 77-77, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/827>

ROSA, Ana Paula da "A imagem em circulação: estilizando o olhar e a memória". FERREIRA, Jairo et al. MEDIATEZADO, **Polarização E Intolerância (Entre ambientes, meios e circulações)**. FACOS-UFSM, 2021. Disponível em: https://www.unisinos.br/pos/images/modulos/estrito/confira-tambem/comunicacao/mEDIATEZADO-polarizacao-intolerancia_compressed.pdf

ROSA, Bianca da. **Estratégias de construções jornalísticas** Lava Jato e Vaza Jato. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 42, p. 21-33, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/tFxQ7N97bX95jh4hg8ndLSS/abstract/?lang=pt>.

ROSA, Ana Paula da. **Imagens-totens**: a fixação de símbolos nos processos de mediação. 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3429>

SANTOS, Mariane Ramos. Da caverna à circulação: operações de produção de sentido em um acontecimento mediação. **Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10562>.

SANTOS, Mariane Ramos. Um acontecimento mediação: atores sociais, circulação e produções de sentido a partir de comentários no Facebook. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mediação e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 5, nov. 2022. ISSN 2675-4169. Disponível em: <https://midiatcom.org/anais/index.php/seminario-mediacao-resumos/article/view/1507>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SIBILIA, Paula. Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível. **Revista Fronteiras**, v. 17, n. 3, 2015.

SILVA, Adrielly Souza. As aparências (não) enganam: credibilidade da fonte, relação parassocial e uso das mídias sociais como antecedentes da intenção de compra de serviços hoteleiros endossados por influenciadores digitais do Instagram. 2020. Dissertação de Mestrado. **Universidade Federal de Pernambuco**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37977>

SILVA NETO, João Damasio da; GODOI, Rodrigo Duarte; FREIRE, Ana Isabel. Circulação de sentidos em perspectiva metodológica: Uma revisão das pesquisas empíricas no Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, abr. 2021. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/1338>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. In: **Publicado na Revista Diálogos de La Comunicación**, n.48, Lima: Felafacs, Outubro/1997.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediação: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **MATRIZES**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VERÓN, Eliseo. Teoría de la mediatización: una perspectiva semio-antropológica. **Cuadernos de Información y Comunicación**, vol.20, 2015. p. 173-182. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/CIYC/article/view/50682/47076>.

WESCHENFELDER, Aline. **Manifestações da mediação-Transformação dos atores sociais em produção e recepção: O caso Camila Coelho**, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7970>.

WESCHENFELDER, Aline. Estudo de caso mediado: estratégia metodológica em pesquisas no contexto da mediação. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, abr. 2021. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/1354>. Acesso em: 22 jun. 2023.